Diário de Lisboa

Janeiro 1980
Quinta-feira

ANO 59.º
N.º 20 145
10$00

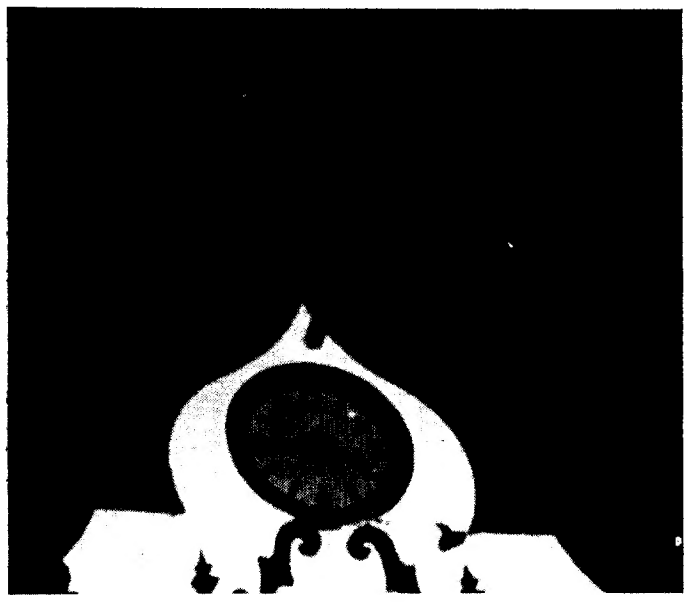
3

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Escombros açorianos vão mostrando o que cobrem

Já há cinquenta mortos

A terra tremeu mais cinco vezes esta madrugada

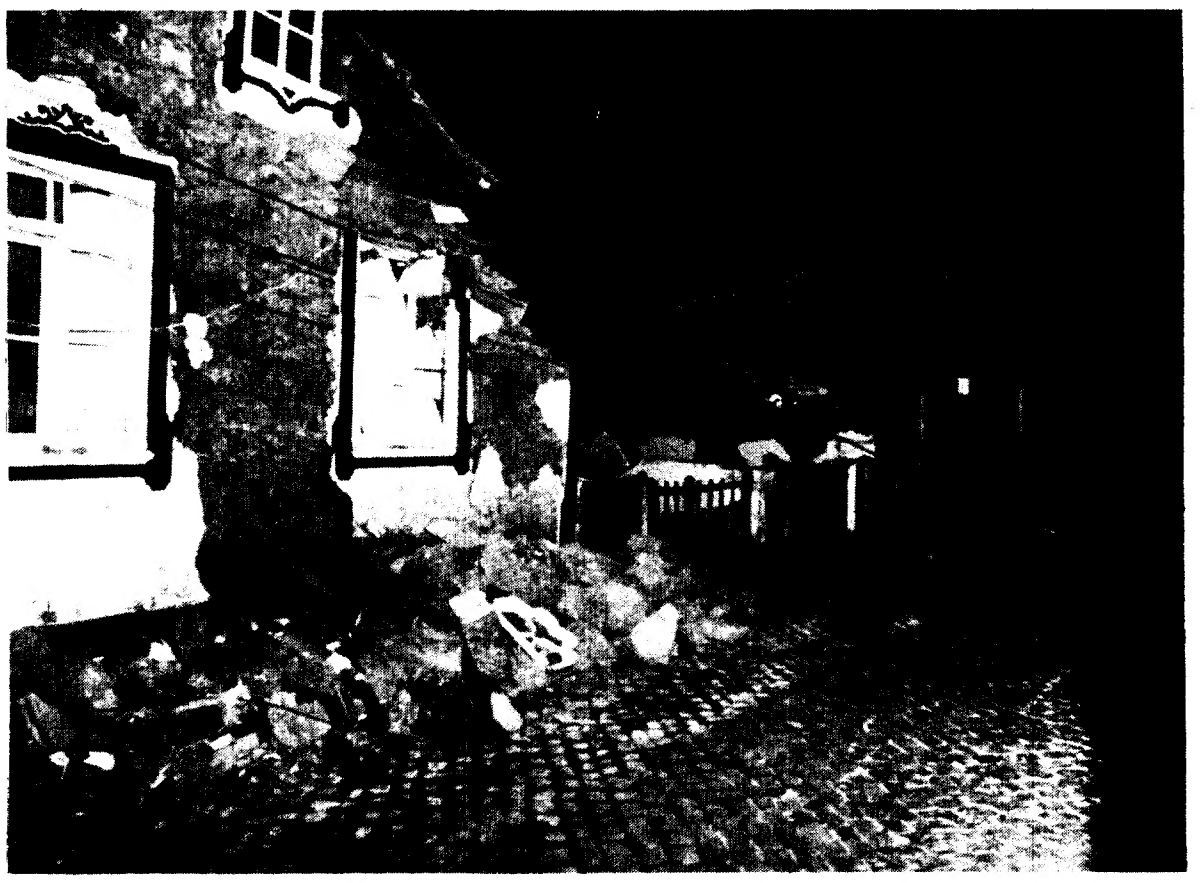


Testemunha silenciosa: o relógio parou na hora exacta do sismo

Dos nossos enviados especiais
Eugénio Alves e José Tavares

Págs. 12, 13, 14 e 24

Enquanto o mau tempo fustiga as zonas mais atingidas, famílias procuram refugio no que resta das suas habitações



Por toda a parte habitações destruídas documentam a violência do desastre

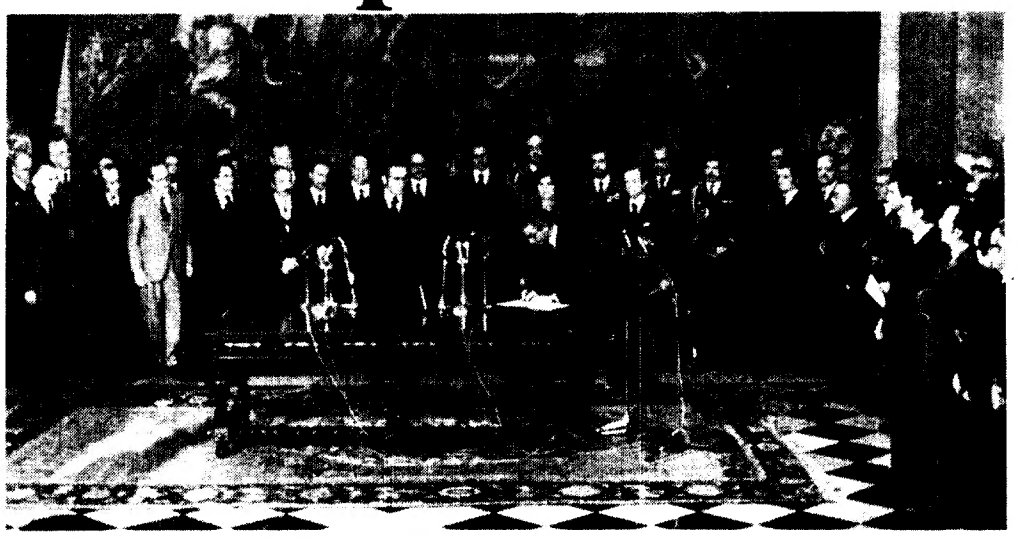
Presidência da AR

Leonardo Ribeiro de Almeida afasta Medeiros Ferreira

Lucas Pires também em causa

Pág. 5

Empossado Governo AD



O 12.º Governo português desde o 25 de Abril, que resulta da vitória da Aliança Democrática na eleição intercalar do mês passado, foi ao princípio da tarde de hoje empossado no Palácio da Ajuda pelo general Ramalho Eanes. Sete dos seus ministros têm experiência governativa. O Executivo, dirigido pelo «número um» do PSD, Francisco de Sá Carneiro, contará, na Assembleia da República, com o apoio da maioria absoluta dos deputados, obtida pelos partidos e agrupamentos políticos que integraram a AD: centristas, «social-democratas», monárquicos e «reformadores». Juntamente com o elenco ministerial, que já divulgámos, foram também hoje empossados na Ajuda dois secretários de Estado, Vasco Pulido Valente, adjunto de Sá Carneiro, e António Brás Teixeira, ligado à Presidência do Conselho de Ministros.

«Ficou clara a capacidade do regime para conter dentro de si propostas partidárias distintas, a sua vinculação à regra essencial de submeter essas propostas ao exame do sufrágio livre e a sua possibilidade de gerar soluções políticas em clima de efectiva participação eleitoral», disse o general Eanes ao empossar o Governo da AD.

«Mais do que solidez das instituições democráticas, ficou demonstrada a sua adaptabilidade às particularidades da realidade nacional em qualquer momento.

«Nesse sentido não se poderia

Continua na pág. 24

post-scriptum

Extinção de um consulado

Nesta quadra de Natal em que de novo se fala tanto dos emigrantes portugueses e tendo presente na memória uma pequena notícia aparecida nos jornais há alguns meses atrás sobre a extinção do consulado português na cidade de Zurique, na Suíça, gostava de aproveitar esta ocasião para tecer algumas considerações sobre este assunto, aproveitando-me da experiência vivida como emigrante nesse país.

Penso que a extinção do consulado em questão é muito negativa: mesmo que a sua actividade pouco fosse além disso, as autoridades consulares teriam aí uma função minimamente útil se informassem regularmente os poderes constituídos em Portugal sobre as condições em que aí trabalham e vivem os emigrantes portugueses.

Deve ser caso único na história da emigração portuguesa a disposição legal a que as autoridades helvéticas obrigam os emigrantes, segundo a qual a permanência no país é limitada a um período de nove meses, sendo o emigrante, após esse período, obrigado compulsivamente a voltar ao seu país de origem. Caso o emigrante seja, por exemplo, uma mulher e fique grávida durante a sua estadia, não garantem os serviços de segurança social suíços qualquer cobertura das despesas de parto e internamento, sendo a futura mãe obrigada a voltar ao seu país de origem para então dar aí à luz o seu filho. Isto apesar dos descontos da trabalhadora para a segurança social suíça efectuados durante o período de vigência do contrato de trabalho. Proíbem também as autoridades suíças os emigrantes sujeitos a estes contratos de trabalho de nove meses (ou menos) de duração, de que os seus filhos os acompanhem durante a sua estadia.

É evidente que a Suíça é um país economicamente muito mais forte do que Portugal. No entanto não deve servir este facto de justificação para que cidadãos, neste caso portugueses, sejam tão escandalosamente discriminados em relação aos seus colegas suíços. O que está aqui em jogo é a própria dignidade de todos aqueles que se submetem a tais condições. Já quando criança me lembraram, segundo um preceito de tradição e prática cristãs, de que «se vires um cego ou um velho a atravessar a rua, ajuda-o» e não «tira partido da sua fraqueza».

R.M.J.
– LISBOA

CONTRA OS MÍSSEIS DA NATO

Esta carta que dirijo ao «DL», com o meu pedido de publicação na sua secção de leitores, deveria antes, creio eu, ser dirigida ao Presidente da República ou ao Primeiro-Ministro, eng.ª Lurdes Pintasilgo. Hesitante todavia, pelo facto dessas correspondências particulares não terem, por vezes, o impacto desejado de alarme e de responsabilização e não produzirem, por serem em circuito fechado, a almejada visualização e mentalização dos meus concidadãos, optei, por me parecer que se ajustaria melhor aos meus propósitos, dirigi-la ao «DL» e, a este diário, sempre aberto a quaisquer correntes de opinião, solicitar-lhes a sua publicação como um manifesto simples e curto, em estilo epistolar, de recusa e repúdio, como mulher e cidadã deste país, contra o pronunciamento favorável do Governo português sobre a instalação de mísseis nucleares de médio alcance (Pershing II) em diversos países da Europa Ocidental. Até que ponto esse parecer favorável do Governo português, dum modo particular do ministro da Defesa, é constitucional... (Sobre isso tenho as minhas dúvidas).

Eu, mulher deste país, tal como a restante população portuguesa, não fomos tidos nem achados, nem sequer os representantes do Povo Português na Assembleia da República foram consultados, tal como, em contrapartida, o fizeram a Holanda e a Bélgica, países, tal como nós, membros da NATO, pelo maior e devido respeito que as populações holandesas e belgas me parecem merecer-lhes; para além de tudo, houve uma nítida violação dos compromissos por Portugal assumidos e formalmente consagrados na Acta Final de Helsínquia. Em face disto, por minha livre vontade e opinião própria, tal como, com certeza, a de muitos milhares de portugueses, que foi puramente vilipendiada, protesto veementemente contra esta decisão de grave significado político e, ainda por cima, tomada à revelia do Povo. Obviamente que sou, como muita gente portuguesa, contra a NATO que, será bom não esquecer, esteve directamente ligada à ditadura militar fascista na Grécia, em 1967, aos golpes de Estado neofascista abortados em Itália, em 1964 e em 1969. A NATO auxiliou o regime fascista português nas guerras coloniais contra os povos de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau. O Portugal democrático, o Portugal do «após 25 de Abril», o Portugal do «Espírito da Cimeira de Bissau» não pode também deixar de ter em linha de conta os agressivos planos da NATO e a sua actuação em relação ao continente africano. Sou uma mulher anti-racista, anti-imperialista, sou, pois, a favor da libertação dos povos colonizados e oprimidos, pelo que, reitero o meu enérgico protesto contra esta medida do Governo de Lurdes Pintasilgo. Contudo, tenho a absoluta certeza que a luta dos povos acabará por lançar a NATO, como bloco militar agressivo e racista, no caixote do lixo da História.

Irene S. F. Champlou
– PÓVOA DE STA. IRIA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

CONCELHO DE SETÚBAL: QUE GESTÃO? QUE PROBLEMAS?

Cultura, Saúde, Educação e Turismo — o feitiço permanece...

Não pode falar-se, no concelho de Setúbal, nos âmbitos da educação, da cultura do turismo e da saúde, no feitiço que se virou contra o feiticeiro. Ou seja: enquanto que a grande concentração operária provocada pela política de «desenvolvimento» executada durante o fascismo acabaria por determinar a existência de um forte baluarte anticapitalista e democrático em todo este concelho, uma vez desencadeado o 25 de Abril, é hoje infelizmente possível dizer-se que, nos domínios acima referidos, o feitiço ainda permanece.

Pronto, naturalmente, a fazer o jogo do feiticeiro, se acaso não forem tomadas medidas...

É disso que se pretende falar neste trabalho.

A manutenção de elevados índices de obscurantismo e analfabetismo, de ausência de uma escolaridade adequada (embora mínima), dão ainda preciosa contribuição às forças do passado e aos seus agentes. Recentemente, a reportagem do «DL» manteve uma troca de impressões com duas jovens oriundas dos EUA e Brasil que, no nosso país, de porta a porta, apregoam «uma fé que as pessoas só assumem quando se encontram em perigo» (sic). Dizia-nos, categoricamente, uma dessas jovens, de seu nome Margot Helen, estudante universitária, de 23 anos:

«Estaremos dois anos em Portugal e vamos actuar principalmente nos distritos de Setúbal, Beja, Évora e Lisboa, e no Verão vamos até ao Algarve. O nosso trabalho consiste em ajudar as pessoas que vivem em zonas de muita carga ideológica». Não se referiu evidentemente, esta jovem, a factos muito concretos que «ajudam» a sua missão concelhia:

– milhar e meio de crianças sem infantários; cerca de quatro mil crianças carecidas de jardins de infância; mais de quatro mil idosos a braços com falta de lares e centros de apoio à terceira idade; carência de 110 salas de aula para o ensino primário, e 50 para o ensino secundário; inexistência, na terceira zona mais populosa do país, de ensino médio e superior; falta de equipamento de apoio a cantinas; escolas sem ginásios e laboratórios, crianças e adolescentes totalmente entregues a aberrantes formas de ocupação de tempos livres (como referimos recentemente);

PATRIMÓNIO

O património cultural e a cultura têm sofrido, de um modo geral, tratos de polé em Setúbal. Maus tratos porque se ignora a cultura, maus tratos porque se lhe confere um enquadramento viciado e bolorento.

O novo Executivo tem, também aqui, tarefa difícil. Vejamos porquê.

No que respeita ao património cultural setubalense, há que dizer que, por muitas razões mas essencialmente pela influência que a cidade teve no processo de desenvolvimento histórico do país nas primeiras décadas da nacionalidade, estamos em presença de uma vasta e rica zona. No passado mês de Novembro, um historiador belga escrevia cheio de razão que «a baixa de Setúbal é uma pérola histórica que os donos da pérola parece que não sabem que a têm».

Entretanto, «dispõem» os cidadãos de um Museu sem inventário correcto do seu espólio, com as instalações envelhecidas, sem um bem organizado quadro de funcionários que lhe permita funcionar como um meio de divulgação e agitação cultural.

Pois bem. Estes e outros factos, apesar de tudo, não escapam à atenção das forças democráticas predominantes no concelho, que assim **se propõem.**

– nomear urgentemente a Comissão de Defesa do Património Cultural;

– proteger e valorizar o Centro Histórico da cidade aplicando a legislação existente sobre demolições, alterações e construções nesta zona;

É importante dizer que, na área abrangida por esta designação, têm sido cometidos verdadeiros crimes de lesa-património, normalmente perpetrados por moradores e pequenos comerciantes «mal avisados».

– interditar o trânsito de veículos em algumas artérias, sem prejuízo da actividade comercial;

– protecção dos monumentos e locais de interesse cultural, com a correspondente sensibilização das populações; e **se preocupam** com o teatro como «poderoso meio de comunicação do povo desde que ao alcance de todos» e desde que «contribua para uma progressiva modificação das mentalidades».

QUE TEATRO?

A actividade teatral em Setúbal mereceu, por exemplo, à APU, pormenorizados comentários e achegas na sua campanha eleitoral e mesmo no seu programa. Pelo nosso lado, pensamos que o teatro setubalense é um fenómeno que, como manifestação cultural popular, não existe, pesem contudo meia dúzia de iniciativas pontuais de grupos amadores, irregulares e sem perspectiva, e o trabalho do Teatro de Animação de Setúbal (cuja análise daria muito pano para mangas mas não vem, agora, ao acaso).

A questão julga-se centrada na necessidade de implementar medidas que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, após o 25 de Abril, promoveu, algumas das quais tiveram continuidade – mas uma continuidade sistematicamente divorciada das populações e ao serviço quase exclusivo das camadas intelectuais das freguesias urbanas por excelência. O anunciado prosseguimento dos apoios ao Centro Cultural, ao Teatro de Animação ao Festival anual de teatro, de Setúbal, só terão sentido se estiveram vinculados a uma dinamização cultural efectiva e profunda, que faça das manifestações um espelho das forças produtivas locais. No fundo, combater o absurdo de uma cultura que, por acontecer em meios muito urbanizados, (onde curiosamente se concentram as forças mais conservadoras e se situam os centros da reacção distrital...) acaba por servir precisamente aqueles que lhe fazem obstrução e que, além do mais, são esmagadoramente minoritárias no concelho, na cidade, no distrito.

Portinho da Arrábida

Uma cena de «Zé Pimpão, João Mandão e os Sapatos feitos à mão», de António Ferra, uma das peças montadas pelo TAS

INTERVIR...

Já em matéria de saúde, turismo e qualidade de vida, o que há a fazer é de carácter muito mais operacional. Senão, vejamos. Três exemplos:

1. Mais de 50% do leite distribuído no concelho escapa ao circuito de fiscalização, presumindo-se, pelas amostragens de leite controlado que tem que ser inutilizado, que uma grande parte daquele seja impróprio para consumo.

2. O Estuário do Sado e a Serra da Arrábida são, diariamente, vítimas de descarados crimes de destruição e degradação, por parte das pedreiras locais e construções clandestinas normalmente destinadas a casas de Verão...

3. A Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida, órgão vítima da manipulação do poder central, não funciona e não se sabe bem para que existe. A Associação Distrital de Turismo, destinada a defender a causa em termos de planificação, está emperrada.

Resultam, destas dificuldades, propostas de acção claras – é preciso intervir na fiscalização dos circuitos do leite, sem rebuços; no processo de destruição da Serra da Arrábida, seja por meidas de natureza técnica e policial, ou orgânica (extinção da Comissão Regional e incremento da Associação Distrital de Turismo).

De resto, não faltam as intenções, nestas matérias. Como estas, que adiantam gestores locais comunistas, do MDP/CDE e independentes:

1. Incentivar a acção dos Serviços Municipais de Turismo; 2. Concretizar a ampliação do parque de Campismo Municipal; 3. Desenvolver acções junto da Comissão Instaladora do Parque Natural da Arrábida para a criação de outros parques de campismo e recreio; 4. Criação, na zona da Gâmbia, de uma grande área de lazer e recreio; 5. Criação, no âmbito da Assembleia Distrital, de uma Comissão de fiscalização dos circuitos de colocação do leite; 6. Construção de viveiros municipais, do Parque 25 de Abril no Vale do Cobro e do Parque do Campo dos Arcos; 7. Arranjo do Parque do Bonfim, nomeadamente através do policiamento para o combate à intensa actividade de marginais que ali se verifica em certas horas.

ESTAR A PAU

Não ficam dúvidas: os problemas são muitos, as carências gritantes, as dificuldades amontoam-se, a herança é pesada. Ideias, projectos, soluções, felizmente não faltam. Nuns casos as coisas têm solução de curto prazo, noutros é preciso planificar com a intervenção e o juízo popular, para que o seu voto credencie as forças democráticas para uma nova gestão municipal, e as soluções de médio e longo prazos sejam, então, exequíveis.

Uma coisa é certa. Nos domínios da cultura, do seu património e da sua expressão, do turismo e da saúde é necessário agir com energia e eficácia, que o atraso é excessivo.

As delongas, a submissão à burocracia estatal ou municipal, a falta de iniciativa, podem fazer virar, como dissemos no princípio deste trabalho, o feitiço contra o feiticeiro, isto é, as populações que confiaram o seu voto às forças locais maioritárias contra aqueles que agora mereceram tal confiança. O fascismo, a reacção, apostam deliberadamente no descontentamento popular, catalizando-o, envenenando-o, subvertendo-o.

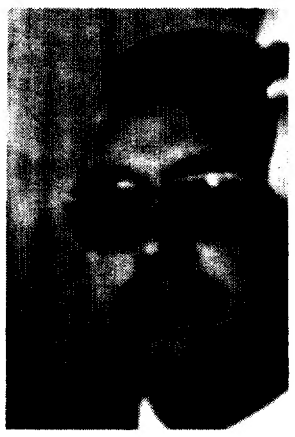
É preciso estar a pau e não esquecer esta coisa muito simples: a Aliança Democrática tem três vereadores no Executivo da Câmara Municipal...

GUILHERME DA SILVA PEREIRA

ponto a ponto

«Sou adepta do modelo autogestionário» – diz Maria de Lurdes Pintasilgo, titularmente numa entrevista concedida ao «Diário de Notícias» e publicada hoje naquele matutino. Diz ainda a Primeiro-Ministro que defende «um modelo em que, contrariamente ao que acontece praticamente por toda a Europa, a economia e o crescimento económico não sejam o primeiro objectivo da sociedade, mas em que as necessidades básicas da população constituam o primeiro objectivo». O jornal destaca outra afirmação de Lurdes Pintasilgo segundo a qual «o parlamentarismo hoje, revela-se como um sistema incompleto, que precisa de outras formas de mediação entre o povo e aqueles que o governam».

O secretário-geral do PS, Mário Soares, partiu ontem para Itália, onde se encontra, e participa, hoje, no funeral do dirigente socialista italiano Pietro Nenni, falecido na terça-feira. Soares, que partiu de Lisboa na companhia de outro nome do PS português, Manuel Tito de Morais, representa, no funeral de Nenni, o seu partido, e Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista.



O jornalista Silva Costa poderá vir a ser nomeado, brevemente, chefe da Casa Civil do Presidente da República. Este lugar, que foi ocupado por Henrique Granadeiro até há pouco tempo, tem vindo a ser desempenhado por Caldeira Guimarães, interinamente. Silva Costa é assessor de Eanes para a Informação desde que o PR foi eleito em 76.

Alguma Imprensa do Norte de África, designadamente de Marrocos, da Tunísia e de outros países politicamente administrados por regimes menos «exigentes» refere-se, nos últimos dias, ao novo Governo português e ao seu chefe, Sá Carneiro, em termos amistosos. Também um jornal da África Negra, o «Le Soleil», de Dacar, Senegal, falava ontem da nova Administração Política portuguesa dizendo, entre outras coisas, que é seu propósito reforçar os laços entre Portugal e os novos Estados africanos de expressão portuguesa. O jornal do partido de Senghor classifica o Executivo de Sá Carneiro como «o primeiro de centro-direita desde a Revolução dos Cravos em Portugal».

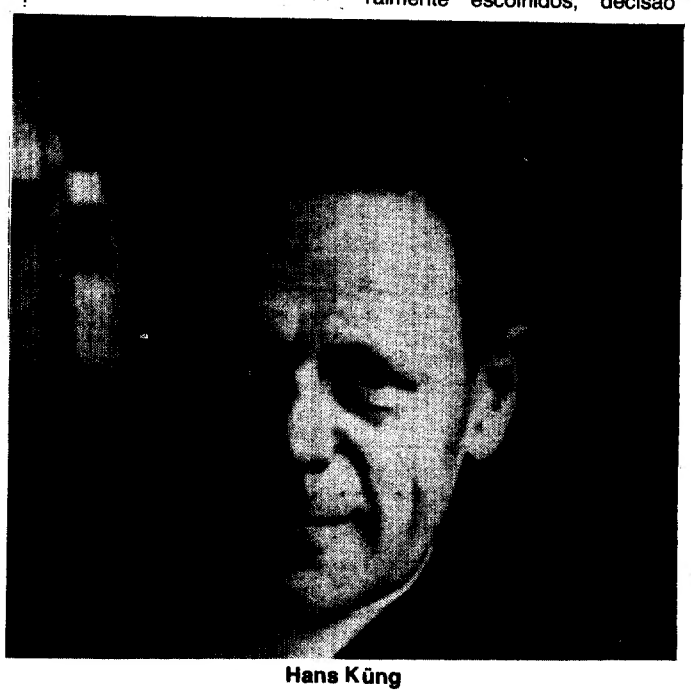
Hans Küng e o "Santo-Ofício"

Serviço Exclusivo "Le Monde"/"DL"

Ao assinar a condenação de Hans Kung, João Paulo II responde à pergunta feita mas há dois meses pelo teólogo suíço: «Muitos homens perguntam se este Papa tão capaz de impor com força as suas opiniões ao grande público e que tão bem sabe dar às perguntas complexas respostas simples, ainda poderá mudar e aprender». No domínio da investigação teológica, a margem de liberdade para «mudar e aprender» deixada pelo novo Papa, parece ser muito reduzida.

É certo que Hans Kung é um teólogo de vanguarda, que procura, através de trabalhos de história e de exegese que suscitam a admiração de muitos dos seus pares, lançar uma ponte ecuménica para os outros cristãos, sobre tudo protestantes. Mas o seu crime e trocar as revistas especializadas pela, praça pública; é pôr à disposiçãm dos «simples fiéis» as teses aceites por numerosos teólogos, mesmo católicos; numa palavra, o seu crime é escrever «best-sellers». Não lhe perdoam o seu êxito: como dizia o cardeal Luciani: «logo que um teólgo surge em livro de bolso, está perdido para a santa doutrina». Mas poderemos ter a certeza de que S. Tomás, que tanto se deleitava com os debates públicos, desdenharia a televisão como meio de ensino?

Dito isto, o nó do problema é menos a ortodoxia do professor Kung do que a maneira como se procura reduzi-lo ao silêncio. O fundo dos problemas pode e deve ser discutido. A partir do mesmo Credo – tão aceite por Kung como pelo ex-Santo Ofício, – a hermenêutica permite um tal pluralismo nas interpretações, mesmo no interior da Igreja, que o magistério deve velar escrupulosamente pelos critérios que utiliza, antes de dizer que um pensamento é herético. Não basta repetir fórmulas que todos estão prontos a subscrever, sem as compreender.



Hans Küng

Dada a complexidade destes critérios e da pluralidade das posições, os métodos utilizados pela congregação romana – exame secreto, confrontação com juízes e defensores unilateralmente escolhidos, decisão esta sem apelo – são manifestamente inapropriados e injustos.

Estes métodos não só são inoperantes, também são anti-ecuménicos. Se a Igreja romana quiser ter algum crédito aos olhos das outras Igrejas, que têm boas razões históricas para recear a sua intransigência dogmática, deve utilizar métodos justos e equitativos.

Devíamos esperar por isso? Quando a vaga de repressão desencadeada pelo ex-Santo Ofício já tocou em vários teólogos de renome, como havia de poupar o «menino terrível» da teologia pós-conciliar? Hans Kung não só estava em litígio com a Congregação, há já cinco anos, por causa da doutrina da fé, como tinha sido objecto de chamadas de atenção por parte dos episcopados alemão, austríaco, suíço e francês. Para mais, Hans Kung recusara — se sempre a ir a Roma onde seria ouvido pelos seus acusadores. Tal como o seu confrade Eduardo Schillebeeck, Hans Kung recusa os métodos injustos dessa instância sem apelo.

«Desde 1968, diz ele, que solicitei continuamente a comunicação dos meus processos, assim como a admissão de um defensor – em vão».

UM TEÓLOGO FRANCO-ATIRADOR

Quem é Hans Kung, que João Paulo II qualificou um dia, «teólogo franco-atirador»? Este suíço alemão de cinquenta e um anos, cujo ar jovem e desportivo e cujo sorriso atraente fazem pensar mais num quadro dinâmico do que num professor de Teologia, é regularmente citado pela Imprensa, devido às suas tomadas de posição críticas para com a Igreja católica.

Depois de ter feito os seus estudos na Universidade Gregoriana de Roma e defendido uma tese de teologia no Instituto Católico de Paris em 1957, o padre Küng foi, em 1962, nomeado «perito» do concílio, por João XXIII. Professor titular de Teologia Dogmática e de Teologia Ecuménica na universidade de Estado de Tubingen, na República Federal da Alemanha, é autor de numerosos trabalhos que têm grande êxito de livraria.

Entre os mais conhecidos contam-se: **Concílio e regresso à unidade,** o **Concílio, prova da Igreja, Estruturas da Igreja, A Justificação, A Igreja, Infalível? Uma Interpelação,** e **Ser Cristão.**

Nestas obras o professor Küng denuncia constantemente a mentalidade e as práticas reaccionárias de certos meios da Igreja que refreiam o impulso dado pelo Vaticanm II. Por outro lado desenolve teses «ecuménicas» – sobre a infabilidade pontifical o sacerdócio, a cristologia ou os sacramentos – de tal maneira que os seus detractores vêem nele um «**criptoprotestante liberal**».

É certo que ele defende as teses elaboradas pelo grande exegeta alemão Rudolph Bultmann, e aceites, embora com variantes, por muitos teólogos, protestantes e católicos dos nossos dias. O problema, posto com pertinência por Bultmann, é preencher o vazio causado pela morte de Cristo no desenolvimento do cristianismo primivito. Ao passo que Jesus anunciava o Reino, os discípulos anunciam Cristo. Bultmann escreve: «**Como é que o Anunciador se tornou Anunciado? Porque é que a comunidade não proclamou somente o conteúdo da sua prédica, mas o apregoou a Ele-próprio?**» É este o problema crucial posto pela cristologia: que relação existe entre o Jesus terrestre e o Cristo glorificado?

Os seus numerosos admiradores (cem mip exemplares do seu último livro **Ser Cristão**, de 800 páginas, vendidos na Alemanha) pensam, pelo contrário, que os escritos ricos e densos de Hans Küng, em que a informação precisa é apresentada com calor, correspondem perfeitamente às necessidades religiosas e espirituais de hoje. «**Creio que a mensagem de Küng diz respeito a todos nós**», escreveu, por exemplo, o professor Rémy Chauvin, da Universidade René-Descartes, de Paris, «**É preciso lê-lo, é preciso que os fiéis o discutam, é preciso que eles saiam do torpor mortal em que alguns querem mantê-los, porque esse torpor é favorável aos seus desígnios...**»

Outros juízos são mais matizados. Numa recensão de «**Ser Cristão**», publicada na revista **Études**, em Abril de 1978, o jesuíta Henri de La Vallete, escreveu: «**Hans Küng não pretende fazer um trabalho original. A solidez da sua empresa vem, pelo contrário, do facto de ele recolher os frutos de vários decénios de exegese histórico-crítica.**» E termina: «**Não julguemos a obra de Hans Küng com reflexos e linguagem de cristiandade. Se o livro é imperfeito, procuremos fazer melhor. E desejemos de todo o coração que, para além dos problemas das pessoas não se institua na Igreja falsa divisão do trabalho, em que as audácias missionárias seriam reservadas aos teólogos, e em que os bispos se preocupassem antes de mais em tranquilizar o rebanho fiel**». O dominicano François Refoulé escreve a propósito do mesmo livro: «**Tem que se reconhecer a Hans Küng, uma audácia singular que recorda a de Lutero. O projecto Küng, é o mesmo projecto reformador: reprensar todo o cristianismo a partir das suas raízes, libertando-o do peso de uma tradição marcada pela fraqueza dos homens e pelas vicissitudes de uma longa história. Mas, se o projecto, é o mesmo, Küng, realiza-se de novo, tendo em conta a ciência histórica, que considera irrecusável**».

Quanto ao próprio autor, incriminado pelas autoridades romanas depois de três chamadas de atenção, declarava em 1975: «**Continuarei o meu ensino de modo a que ele possa ser justificado como doutrina católica pelo Novo Testamento e pela grande tradição cristã**». Quatro anos mais tarde, depois de ter finalmente sido condenado pelo ex-Santo Ofício, Hans Küng volta a dizer: «**Continuarei a minha actividade como teólogo católico na Igreja católica.**»

Uma declaração de Küng ao Monde

"Um pretexto para reduzir ao silêncio uma voz incómoda"

«Estou profundamente envergonhado com a minha igreja. Ela utiliza no século XX processos secretos e inquisitoriais. Há muita gente escandalizada com o facto de uma igreja que apela para Jesus Cristo e que começou a defender os direitos humanos, difame e desacredite com tais métodos os seus próprios teólogos.

«No meu último livro, objecto dos ataques actuais e que trata do problema da infalibilidade, limitei-me a repetir a minha velha pergunta – sempre sem resposta – e, ao mesmo tempo, pedi ao Papa que reunisse uma comissão de peritos de reputação internacional, a fim de resolver esta questão. As críticas expressas ao meu livro **Ser cristão** e à minha tomada de posição acerca de outros dogmas não foram objecto de nenhum processo romano. Por fim, no meu último livro, **Deus existe?**, tentei clarificar certos problemas cristológicos, e essas clarificações ainda não foram examinadas oficialmente pela Igreja. É pois evidente que este caso é um mero pretexto para reduzir ao silêncio uma voz crítica particularmente incómoda.

«Enquanto que o cardeal holandês Johannes Willebrands defendeu o seu teólogo Eduardo Schillebeeg, intervindo pessoalmente junto do Papa, alguns cardeais e bispos alemães colaboraram com a Inquisição romana a fim de desacreditar um dos seus teólogos, num ataque de surpresa, mesmo antes do Natal.

«Quando, ao fim de trezentos e cinquenta anos, um Papa acabara por admitir que a Congregação romana para a doutrina da fé tinha cometido um erro fundamental no caso de Galileu, hoje, essa mesma autoridade inquisitorial recorre à mesma política desumana, não só contra mim, mas contra outros teólogos.

«Mas estou decidido a continuar, como teólogo católico, a ser, na Igreja Católica, o porta-voz de outros católicos. E sei que estou apoiado na nossa Igreja por um número incalculável de teólogos, padres, catequistas e leigos.

«Para mais, bater-me-ei no interior da minha Igreja, até que esta medida disciplinar seja formalmente levantada, assim como João XXIII levantou a condenação que feria eminentes teólogos franceses como Teilhard de Chardin, Yves Goncard, Henri de Lubac, etc. Conto com a solidariedade daqueles que se encontram tanto no interior como no exterior da Igreja Católica. Estou certo de que a luta de um tão grande número em favor de uma Igreja mais cristã acabará por obter a vitória.»

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Bill Stewart, entre os sandinistas, a breves instantes dos tiros somozistas

Memória de Stewart e Pedro Chamorro

O ano que acaba de findar deixou um balanço negativo para a imprensa centro-americana, com atentados, ameaças e pressões, provenientes tanto de grupos de extrema-esquerda como da direita radical, que disputam, entre si, a hegemonia do poder político na área.

O acontecimento de maior destaque, registado na América Central contra um jornalista, foi, sem dúvida, o assassínio a sangue-frio, em Manágua, em 20 de Junho, por adeptos dos ditador Somoza, do correspondente de televisão William (Bill) Stewart, transmitido para todo o Mundo no mesmo dia do crime pela cadeia norte-americana para que trabalhava na Nicarágua.

O crime indignou todos quantos viram a película e, de certo modo, deu o golpe de misericórdia ao presidente Anastásio Somoza, devido à sua repercussão na Organização dos Estados Americanos (OEA), na Secretaria norte-americana de Estado e na própria Casa Branca.

Também o assassínio de outro jornalista, em 1978, uniu numa só voz os diversos sectores nicaraguenses contra a dinastia dos Somoza, que governou a Nicarágua durante mais de quarenta anos. O jornalista em questão, Pedro Joaquin Cachorro, teve, assim, depois de morto (mais do que em vida) um papel importante na revolta do povo nicaraguense contra a ditadura somozista.

Caso "Muldergate"

Eschel Rhoodie, antigo secretário da Informação da República da África do Sul, expulso de França há já algum tempo, a pedido de Pretória, e para ali conduzido, acaba de ser condenado a seis anos de prisão.

Rhoodie tinha desempenhado um papel importante no caso «Muldergate», caso esse que custou os lugares de ministros da Informação, a Connie Mulder e de presidente a John Vorster.

A desmontagem do caso «Muldergate» mostrou a distribuição de cerca de 100 000 dólares destinados a financiar, no estrangeiro, uma campanha a favor da política de «Apartheid», e a apoiar, no interior do país, o jornal reaccionário «The Citizen» na concretização dos mesmos propósitos.

China: novo vespertino desde a Revolução Cultural

Começou a publicar-se na República Popular da China, na cidade de Kunming, um vespertino, sendo quase de certeza (segundo a Reuter) o primeiro jornal da tarde a aparecer no país há 13 anos.

O «Diário do Povo» afirma que o «Chung Cheng» (que se pode traduzir por «Cidade da Primavera») publicou no dia 1 do corrente o seu primeiro número.

Vespertinos de todas as grandes cidades da RPC foram vítimas da chamada Revolução Cultural ocorrida nos fins dos anos 60.

Incendiado em Milão diário económico

Desconhecidos lançaram fogo às novas instalações do diário económico milanês «Il Sole-24 Ore».

O jornal reflecte os pontos de vista da Associação de Fabricantes Italianos e tem tido a sua publicação suspensa porque está a mudar os seus serviços para novas instalações, agora atingidas pelo fogo.

"O Século" — 100 anos

«O Século» entra amanhã no 100.º aniversário da sua existência.

Os trabalhadores da empresa, em vias de despedimento colectivo e consequente desemprego, dão precisamente amanhã uma conferência de Imprensa, nas instalações da Rua de «O Século», 63, às 10 horas.

"O Primeiro de Janeiro"

«O Primeiro de Janeiro» entrou no dia 1 do corrente em mais um ano da sua longa existência, pelo que o «DL» endereça cumprimentos a todos quantos trabalham naquele matutino portuense.

PODER LOCAL

NOVOS AUTARCAS COMEÇARAM A SER EMPOSSADOS

APU, PS e PSD: cada com dois

Duas semanas após as eleições, começaram ontem a ser empossados os novos responsáveis autárquicos. Foi o que aconteceu em Vila Real e Leiria, Câmaras Municipais a cargo do PSD (partido que concorreu autonomamente aos dois municípios, dispensado o CDS, «Reformadores» e PPM, isto é, a Aliança Democrática) bem como Viana do Castelo; Évora e Setúbal, municípios sob a égide da APU; e Figueira da Foz e Gouveia, presididas estas por elementos do Partido Socialista. Ao fim da tarde são empossados os eleitos maioritariamente socialistas, para a CM e AM de Braga.

O presidente da CM de Vila Real é Armando Moreira, que foi reeleito, e Passos Coelho o novo presidente da AM. No decurso do acto de posse foram também investidos os 28 presidentes das Juntas de Freguesia do vasto concelho transmontano. De Vila Real, um pulo para Leiria: Carlos dos Santos Pimenta, solicitador, e Tomás Duarte Oliveira, foram empossados na presidência da Câmara e da Assembleia Municipal, respectivamente. Os dois elementos são afectos ao PSD, como acima referimos, havendo ainda a destacar que Carlos Pimenta foi reeleito no cargo de presidente da CM de Leiria. Em Viana do Castelo, por seu turno, tomaram posse Manuel Licínio Pires de Araújo, também do PSD, e Vítor Loureiro, como presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal respectivamente. Os presidentes cessantes assistiram à cerimónia.

Do lado do PS, há a assinalar as cerimónias em que foram investidos Joaquim de Sousa, ex-secretário de Estado da Juventude e Desportos, na presidência da CM da Figueira da Foz (Câmara que contará com três vereadores do PS, outros tantos da AD e um da APU), bem como os elementos que integram a AM (PS 16, AD 13 e APU 6); e Alípio de Melo, este reeleito por Gouveia e por isso mesmo reinvestido nas funções de presidente da CM (como Jorge Coreia em Seia, e Abílio Curto da Guarda, cujas cerimónias de posse decorrerão oportunamente), que sustentou a participação de todos no «desenvolvimento e grandeza de Gouveia, independentemente de quaisquer questões que, num ou outro momento, os tenham (aos gouveenses) dividido».

ÉVORA; MAIOR RESPONSABILIDADE DOS NOVOS AUTARCAS

«Esta nova fase da vida da Câmara Municipal de Évora vai exigir de todos nós, eleitos, maior responsabilidade, implicando maiores sacrifícios e um reforço do funcionamento colegial da Câmara» – afirmou Abílio Fernandes, presidente da CM da capital do Alto Alentejo, ao ser ontem empossado nos Paços do Concelho. As duas principais coordenadas (isto já no aspecto prático) da actividade da nova CM serão o aumento de eficiência e uma maior abertura aos munícipes.

O chefe da edilidade, reeleito pela APU nas eleições de 16 de Dezembro, disse ainda que «é obrigação da Câmara consolidar a vivência democrática de toda a população do concelho» e foi empossado pelo encenador Mário Barradas, presidente da AM cessante. A CM é composta por quatro elementos da APU (presidente e três vereadores), dois vereadores sociais-democratas e um do PS.

Ontem, tomaram igualmente posse os eleitos para a CM de Setúbal, a que preside Francisco Correia Lobo, da APU. Fidélio Guerreiro, presidente substituto da AM cessante, presidiu à cerimónia. Recorda-se que a APU elegeu para a Câmara cinco vereadores, a AD quatro e o PS dois. Para a AM, foram eleitos 20 elementos pela Aliança Povo Unido, 13 pela AD, 10 pelo PS e 1 pela UDP.

A primeira sessão das AM's anunciada está marcada para 11 ou 12 do corrente, conforme casos específicos, como é o caso da Figueira da Foz, cuja primeira reunião decorrerá às 15.30 do dia 11.

GC DE COIMBRA

O Governador Civil de Coimbra formalizou hoje o seu pedido de demissão ao ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás. Fernando Valle tinha oportunamente considerado esta decisão como irrevogável.

Médico e fundador do PS, além de seu grande impulsionador da área coimbrã, Fernando Valle, que pertence à Comissão Nacional daquele partido, desempenhava as funções de governador civil desde Setembro de 76.

Guarda estreita relações com Salamanca e Bejar

GUARDA, 3 – Abílio Curto, presidente da Câmara Municipal da Guarda, participará, a convite do «ayuntamiento» de Salamanca, no acto inaugural do primeiro museu histórico daquela cidade espanhola. O «alcalde» salamantino Jesus Málaga Guerreo presidirá à cerimónia, na qual também estarão presentes, entre outros, o «alcalde» de Madrid, Tierno Galván, e os responsáveis municipais de Valladolid, Barcelona, Santander e Bejar. Abílio Curto, por seu turno, é a única personalidade portuguesa convidada para o efeito.

Entretanto, a CM da Guarda tem em agenda para os próximos três anos (recorde-se que Abílio Curto foi reeleito em 16 do mês findo para a presidência depois de conduzir de forma sensacional a sua candidatura) promover o apetrechamento das áreas rurais com os benefícios de que necessitam, desenvolver e apoiar a cultura e o desporto.

De entre os melhoramentos previstos destaca-se a electrificação e abastecimento de água, alcatroamento e pavimentação de estradas, abertura de novas vias, dotamento de algumas freguesias com saneamento básico e elaboração de planos de desenvolvimento.

O município vai também encetar um programa de recuperação de escolas degradadas, construir ou sugerir ao governo central a construção de mais edifícios escolares e construir o novo mercado municipal e da feira ao ar livre na Guarda.

No domínio da cultura e do desporto, a Câmara Muncipal dá especial destaque à necessidade de ser elaborado um programa de apoio aos organismos culturais e recreativos, nomeadamente ranchos folclóricos, bandas de música e grupos cénicos, promover a construção de recintos desportivos e a apresentação do património cultural e histórico do concelho. No campo do turismo o município vai realizar um programa de relançamento da actividade turística regional que terá como objectivo último a criação da Junta Regional de Turismo da Guarda, que englobará outros concelhos do distrito.

O aprofundamento e estreitamento das relações de amizade entre as da guarda e as cidades espanholas de Salamanca e Bejar é também um dos pontos realçados no programa de acção municipal.

EM S. PEDRO DA COVA

Quem entrava criação dos Bombeiros Voluntários?

PORTO, 3 – A Freguesia de S. Pedro daCova, no concelho de Gondomar, no Porto, conta cerca de 20 000 habitantes, mas o seu bairrismo, generosidade e apoio às causas mais sublimes tem por expressão a força duma cidade.

De facto, afeita ao mais terrível dos flagelos – a fome a doença nas minas do carvão – e rompendo com elas da forma mais corajosa, a população mineira, tem dado provas que há que contar com ela, mesmo para as coisas mais difíceis, como é o caso da criação duma corporação de bombeiros, ideia saudada e apoiada por todos – diz-nos o nosso correspondente naquela localidade, que acrescenta: pois que dizer deste povo maltratado por tantos revezes, ao adquirir, sem qualquer apoio oficial, o imóvel destinado ao futuro quartel (?), dum veículo que será a futura ambulância, depois duma outra que neste momento serve a filial dos Bombeiros Voluntários, de Gondomar? Simultaneamente, ele, povo, criou a sua «Associação Humanitária e Cultural» cuja orgânica já foi publicada no «Diário da República».

Uma coisa, falta, entretanto, que para além de fortes prejuízos de carácter económico parece funcionar como elemento de desgaste psicológico, quem sabe se com a missão de desiludir os interessados ou servir outros interesses: trata-se da aprovação dos estatutos da nóvel associação, apoiada pela Câmara de Gondomar, Governo Civil, corporações de bombeiros e, diz-se mesmo, pelo Conselho Coordenador de Incêndios, em Lisboa.

Se tudo parece tão claro e fácil, quem é que, no silêncio dos gabinetes, parece desintersado ou estorva tão bela iniciativa?

Instituto dos Vinhos de denominaçãp de Origem

Foi publicada no «Diário da República» uma resolução do Conselho de Ministros determinando a criação do Instituto dos Vinhos de Denominação de Origem.

O instituto foi aprovado pelo plenário governamental no dia 7 de Dezembro e a sua criação visa a solução de problemas de qualidade que se levantam aos vinhos portugueses, designadamente naqueles que se encontram em condições de vir a conquistar mercado na CEE.

Segundo o diploma, trata-se ainda de «um órgão específico que, à semelhança do que acontece nos outros países da CEE, se ocupe da coordenação das questões que interessam à generalidade das denominações de origem vinícola, ao qual competirá igualmente o estudo e a organização de novas regiões».

O diploma cria um grupo de trabalho com o encargo de elaborar um relatório sobre a situação dos vinhos regionalmente demarcados no prazo de sessenta dias.

Manifestação em Viana pela criação da freguesia de Chafé

Como protesto pela acentuada demora verificada na instalação da futura freguesia de Chafé, todos os habitantes da localidade se deslocam amanhã à cidade de Viana do Castelo.

Segundo um comunicado da Comissão Promotora para a criação da freguesia de Chafé, todos os habitantes se deverão concentrar junto da Igreja, às 12 horas, «fazendo-se transportar em carros ligeiros, pesados, tractores, motocultivadores, motorizadas, etc.»

As pessoas idosas terão transporte assegurado em autocarros.

Todos os estabelecimentos de comércio, hotelaria, indústria, oficinas e escolas encerrarão, a fim de que a manifestação tenha grande significado. Aderiram a este acto a Associação Cultural de Chafé, comerciantes, industriais, trabalhadores, agricultores, estudantes, funcionários públicos, metalúrgicos, pescadores, e ainda, simpatizantes do PS, CDS, PSD e PCP.

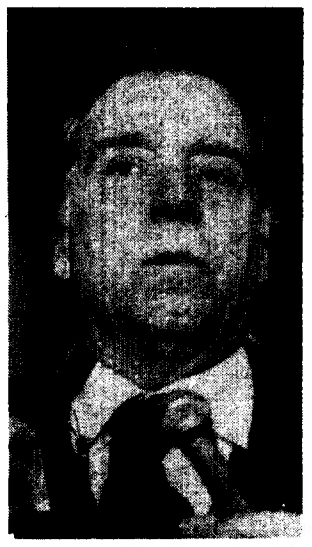
NOVAS TENSÕES NO SEIO DA AD

Saúde de Rodrigues dos Santos catapulta Ribeiro de Almeida para a presidência da Assembleia

● Posição de Lucas Pires também em discussão

Depois das morosas e difíceis negociações em torno da Constituição do Governo da AD ultrapassadas graças a «generosas» cedências de Sá Carneiro perante Freitas do Amaral, novos problemas dividem a Aliança Democrática: a presidência da Assembleia da República e o lugar de porta-voz da maioria de direita no hemiciclo parlamentar. Menos de um mês depois das eleições legislativas, o bloco de direita enfrenta assim a sua segunda crise interna, perspectivando o que deverão ser os próximos meses até às legislativas de Outubro deste ano.

Carlos Macedo: Medeiros Ferreira e Lucas Pires sem hipóteses



Leonardo Ribeiro de Almeida será presidente

Lucas Pires: a ambição traída?

Entre as forças políticas que se agregaram na AD realizaram-se ontem reuniões de cúpla. Foi o caso da Comissão Política do PSD, do Grupo Parlamentar do mesmo partido e dos cinco deputados reformadores. Reunida esteve também ontem a Comissão Coordenadora da Aliança. Um dos temas debatidos em todos estes encontros prendeu-se precisamente com a questão da liderança e representação da maioria de direita no Parlamento.

A «promoção» de Medeiros Ferreira a presidente da Assembleia, que ainda há menos de uma semana era dada como certa em círculos afectos à Aliança, encontra-se agora excluída, tanto quanto se sabe por oposição do CDS e de alguns elementos do PSD. Em apoio do dissidente socialista jogou Sá Carneiro, que, entretanto, não terá querido assumir uma posição de força, preferindo pactuar.

Carlos Macedo, agora elevado a funções importantes dentro do PSD, foi preciso ontem à tarde, quando entrava para a reunião da Comissão Política do seu partido, depois de ter assistido aos trabalhos da Comissão Coordenadora da AD: a candidatura de Medeiros Ferreira está comprometida, disse, sublinhando em seguida que o próximo presidente da Assembleia será um social-democrata.

Os reformadores reuniam, entretanto, os cinco deputados que conseguiram fazer eleger. Um comunicado, emitido ontem à noite, surge como uma reacção aparente àquela tomada de posição. Contrapõem os reformadores que a eleição do presidente não está contemplada no acordo de cooperação política assinado com o PSD – o que lhes deixa as mãos livres para votarem na figura que mais lhes interessa – e, excluída a eleição de Medeiros Ferreira, exigem para o segundo lugar na hierarquia do Estado alguém com «provas dadas na luta contra o regime derrubado no dia 25 de Abril». E, no que poderá ser uma ameaça velada, dizem que o grupo de deputados reformadores se prepara para apreciar o programa do VI Governo segundo a sua própria perspectiva.

Os cinco votos de que os reformadores dispõem na AR são essenciais para a manutenção da maioria parlamentar de direita, o que levanta natural expectativa sobre qual o preço que Sá Carneiro irá pagar pelo afastamento de Medeiros Ferreira. Para já sabe-se que o PSD prometeu aos reformadores a presidência de duas Comissões Parlamentares, mas considera-se que esta «troca» não é significativa, devendo ser exigido muito mais da direcção social-democrata.

Numa primeira resposta à exigência «reformadora» de um antifascista na presidência da AR, o PSD durante a reunião da sua Comissão Política, diz que procurou dar-lhe satisfação mas, de todos os seus membros, apenas conseguiu encontrar um com provas dadas a favor da democracia: Nuno Rodrigues dos Santos o qual, por razões de saúde, não está em condições de preencher aquelas funções. Assim sendo, o PSD irá propor Leonardo Ribeiro de Almeida figura de que já se falava desde o início desta semana.

Leonardo Ribeiro de Almeida, além de recolher o consenso da maioria do grupo oparlamentar do PSD, conta igualmente com o apoio do CDS, e provavelmente do PPM partido que, depois de algumas divergências iniciais com o PSD, se encontra agora afastado da disputa que se trava em S. Bento.

Concordarão os reformadores com esta escolha? Para além da reafirmação de que não têm qualquer compromisso com o PSD neste sentido, eles não se pronunciaram abertamente. Assim, a expectativa reside em saber o que poderão fazer se o Partido Socialista insistir na candidatura de Henrique de Barros, uma figura que reúne larga simpatia nos meios parlamentares.

Outra figura – e outro lugar – que está a provocar agitação nos meios «aliancistas» é a de Lucas Pires e a função de porta-voz parlamentar da AD. Aquele dirigente do CDS, conhecido pelas suas posições radicais, não tem escondido o seu interesse em desempenhar aquela missão à qual pretende dar o estatuto de «ponte» entre o Governo e a sua base parlamentar de apoio.

Da parte do PSD há grandes reservas quanto a Lucas Pires que, durante a recente campanha eleitoral, colocou frequentemente em questão a moderação que Sá Carneiro quis imprimir ao discurso político da AD, patenteando um radicalismo direitista que suscitou alguns problemas. Assim, os sociais-democratas, para evitarem um confronto com o CDS em torno daquela figura, preferem adiar a questão da existência de um porta-voz parlamentar da AD, reservando a resolução deste problema para momento mais oportuno. Foi ainda Carlos Macedo quem ontem, depois da reunião da coordenadora «aliancista», afirmou que Lucas Pires, por enquanto, será apenas deputado.

Queremos um democrata – dizem os reformadores

Lucas Pires, comentando esta posição, manifestou algum azedume e ressentimento embora pontuando as suas declarações com apelos à unidade da direita. Disse, nomeadamente, que não aceitará qualquer cargo menor como compensação para o seu afastamento de porta-voz, cargo cuja existência continua a defender. Lamentou, ainda, que o processo unitário dentro da AD esteja bastante atrasado e deixou entender que o seu lugar está sempre à disposição dos responsáveis «Não há insusbstituíveis», disse no que em alguns círculos se entende como ameaça velada de demissão.

Na verdade, Lucas Pires, depois de um combate interno no CDS em torno das posições moderadas defendidas na altura do II Governo por Freitas do Amaral e Amaro da Costa, emergiu vitorioso congregando em seu redor as bases mais radicais do partido e com abertura a formações de extrema-direita. Hoje, dentro do CDS, a sua posição encontra-se substancialmente reforçada e a sua capacidade de manobra está assim ampliada.

A eleição do novo presidente da Assembleia da República está prevista para o dia 8 deste mês, sendo este o prazo de que Sá Carneiro dispõe para ultrapassar todas estas dificuldades.

Estrangeiros em situação ilegal: regularização até ao dia 19

Foi prorrogado para 19 do mês corrente o prazo concedido pelo MAI aos estrangeiros residentes em Portugal, e indocumentados ou indevidamente documentados, para regularizarem a sua situação junto das autoridades portuguesas.

Tanto quanto se sabe, são ainda muitos os estrangeiros que se encontram actualmente em Portugal e não se encontram em situação devidamente legalizada. A percentagem maior é de africanos das antigas colónias portuguesas. As autoridades de Lisboa estão na disposição de proceder rigorosamente nos casos em que não houver regularização da situação até à data acima citada, admitindo-se mesmo que se venham a registar expulsões.

Há ainda a anotar que os estrangeiros residentes em Portugal e munidos de competente documento, devem renováálo, como determina a lei em vigor, em Janeiro e Fevereiro.

AUMENTO DE PENSÕES

Decretos-lei já foram publicados no "D.R."

Saiu hoje em suplemento ao «Diário da República» de 26 de Dezembrp publicando o decreto-lei que consagra um esquema mínimo (universal) de protecção social, aprovcado pelo Governo de Lurdes Pintasilgo oportunamente. No mesmo suplemento saiu outro de0creto-lei actualizando os montantes das pensões mínimas de invalidez e velhice.

Ainda ontem, um informador da Caixa Nacional de Pensões dizia à ANOP que se encontra suspensa, por falta de regulamentação complementar, a aplicação do esquema mínimo de protecção social aprovado pelo Governo Lurdes Pintasilgo.

O esquema em questão, contido na resolução 336/79, de 30 de Novembro, estabelecia o aumento das pensões mínimas de reforma, sobrevivência e pensão social dos regimes geral e rural. Nos termos da resolução, os novos quantitativos começariam a ser pagos a partir do dia 1 de Dezembro último, e a sua regulamentação seria posteriormente definida em «diploma próprio». O «diploma próprio» é o publicado hoje no suplemento da folha oficial. De qualquer modo, o mesmo informador da Caixa de Pensões adiantava à ANOP que, mesmo dépois de o diploma sair, demoraria pelo menos três meses até a CNP estar em condições de pagar os novos valores.

O atraso dos pagamentos seria provocado pela necessidade de programar em computador as pensões a atribuir aos cerca de milhão e meio de pensionistas da CNP.

A pensão mínima de invalidez e velhice do regime geral passou de 2750 escudos e 2250 para, respectivamente, 3600 e 3100 escudos.

No regime geral a mesma pensão passou de 1350 para 1800 escudos, bem como a pensão social, que até aqui era de 1250 escudos.

DE ONTEM PARA HOJE

"Bica" mais cara já é uma ameaça

A União das Associações da Indústria Hoteleira do Norte, através do seu presidente, António Pinto, afirmou ontem estar decidida a pressionar o novo Governo de forma a avançar para a liberalização do preço da «bica», o que em linguagem corrente quer dizer que, a breve prazo, teremos a «bica» mais cara. Fundamentando a sua reivindicação, António Pinto referiu que o actual preço da «bica» (7$50) foi fixado em Abril de 1977 com base no preço de custo de café em grão (na altura a 450 escudos o quilo e agora a 595), para além do aumento, disse, «de outros encargos de exploração».

O BACALHAU E O PRESUNTO

José Duarte Gonçalves, Maria Cremilde de Carvalho e Alzira da Silva Martins, o primeiro sócio-gerente do Supermercado «Flor de Viseu», situado naquela cidade, foram processados pelo crime de especulação no preço de bacalhau do tipo miúdo. Julgados em processo sumário, Gonçalves e Cremilde foram absolvidos e Alzira condenada em 25 dias de prisão efectiva. Este caso é-nos relatado num comunicado ontem distribuido pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica, que avança com a descrição de outros processos. Por exemplo Otto Marques Lourenço, sócio-gerente da firma «João da Costa», com estabelecimento de venda de produtos de mercearia de retalho na Rua da Prata, em Lisboa, foi condenado no Tribunal de Polícia em 45 dias de prisão, remíveis a dinheiro, pelo crime de venda especulativa de presunto, na diferença de 115$20 por cada quilograma, num total de 11,650 quilogramas.

DESCARRILAMENTO NA CASA BRANCA

Já se encontra restabelecida a circulação ferroviária entre Évora e Vila Viçosa, obstruída na sequencia do descarrilamento de um comboio de mercadorias que, cerca das 12 e 30 de ontem, circulava entre Casa Branca e o Monte das F... As três ultimas carruage... por motivos ainda não apurados, saltaram do ca... não havendo, no entanto, desastres pessoais. Quanto aos prejuízos materiais são de pouca monta.

ESTAMPILHAS DA MONARQUIA

Duas emissões extraordinárias de selos consagradas às regiões autónomas dos Açores e Madeira começaram ontem a circular em todo o País. Os selos, com taxas de 6.50 e 19.50, evocam as primeiras emissões de estampilhas para cada um dos arquipélagos portugueses no tempo da monarquia. Estão há venda nas estações de correios das regiões autónomas e ainda nos Serviços de Filatelia dos CTT de Lisboa, Porto e Coimbra. Também começaram a circular os selos correspondentes ao terceiro e último grupo da série ordinária «instrumentos de trabalho».

AFINAL «TÓ ZÉ» ESTÁ NAS CANÁRIAS

O barco de pesca «Tó Zé», da praça de Olhão, cujo paradeiro se desconhecia desde 23 de Dezembro está actualmente na ilha de Lanzarote, nas Canárias, soube-se ontem em Faro. O bordo) foi apresado em Vila de Cisneros, antigo território da Mauritânia, no Sara Ocidental, onde foi mantido incomunicável desde a data da sua prisão até agora.

PASSARAM PELO TRIBUNAL DE TRABALHO

Depois de atravessarem as instalações do edifício do Tribunal do Trabalho desconhecidos conseguiram ontem entrar na Ouriversaria Sá Pereira, situada na Rua de Cedofeita, 141, no Porto. Os autores do assalto levaram numerosos objectos em ouro, no valor de cerca de dois mil contos.

OU TRÂNSITO OU CORTE

Os moradores da Avenida João Franco, na Régua (Trás-os-Montes), ameaçam cortar o trânsito a partir do próximo dia 31 caso a Junta Autónoma das Estradas não proceda à reparação daquela artéria. Em comunicado ontem distribuido, os moradores afirmam que a via está «intransitável para automóveis e peões», apesar de ser «a mais populosa e a que tem maior número de estabelecimentos comerciais».

O PREMIADO DA «PIRÂMIDE»

O contemplado com primeiro prémio do Sorteio Nacional Pirâmide, um andar na Reboleira, só agora se tornou conhecido. Trata-se de Fernando Marques da Silva, da Figueira da Foz, que adquiriu o bilhete quando esteve no Funchal, em gozo de férias, e que ignorava que a sorte o tinha bafejado. O andar foi-lhe ontem entregue.

SUSANO BARRETO FOI EMPOSSADO

O ministro da República para a Madeira, brigadeiro Lino Miguel, empossou ontem à tarde o secretário regional do Planeamento e Finanças, Susano Barreto de França. No palácio de São Lourenço, Lino Miguel considerou «significativas» as transformações operadas na Madeira no campo das instituições autonómicas. Observando, porém, que não estão esgotadas as possibilidades que a Constituição oferece à região no domínio da autonomia e salientando «o desejo expresso pelos Governos da República e Regional em tornar realidade actuante a previsão constitucional em matéria económica e financeira. O ministro da República recordou ainda que a vivência autonómica sã «está dependente da estabilidade política e da paz social ao nível nacional e regional e mostrou-se confiante na «riqueza e oportunidades do regime democrático» e no

Morreu mecânico francês companheiro de Gago e Sacadura

Esquecido do mundo (e dos portugueses de quem merecia especial reverência) morreu em Pau, a 18 de Dezembro passado, Roger Soubiran. Na cidadezinha dos Pirinéus era apenas um ex-mecânico estabelecido com uma lojeca da especialidade. Para os portugueses, era um dos pontos de partida da história da nossa aeronáutica.

Morrendo (ignorado) com quase 90 anos, Soubiran pouco passava dos 20 quando participou, como mecânico, na primeira ligação aérea com a Madeira, efectuada em 1921 num hidroavião em que seguiam como tripulantes Gago Coutinho, Sacadura Cabral e Ortins Bettencourt. A viagem decorreu sem especiais incidentes e terminou no Funchal, a 22 de Março de 1921, e foi a primeira tentativa séria da descoberta da orientação aérea. Serviu a Gago Coutinho para experimentar o sextante de horizonte artificial que inventara e que, hoje em dia, com ligeiras alterações, foi o utilizado nas viagens à Lua.

A viagem não teve regresso, pois o aparelho incendiou-se e Soubiran tornou-se então notado quando retirou Gago Coutinho do avião em chamas, pois o aviador pretendia salvar certos documentos. Soubiran, que aos 21 anos era já veterano da guerra aérea de 1914-18, participara, anteriormente, no primeiro grande acontecimento da aviação portuguesa, ao trazer para Portugal, em Maio de 1920, os primeiros aviões militares, os «F-4017». Com ele viajaram Sacadura Cabral, Azevedo e Silva e o mecânico José Barreiro. Num outro avião, chegado na mesma altura, viajavam os «pioneiros» Ferreira Rosado, Santos Moreira e Ernesto Costa, além do mecânico David Santos.

Esta viagem foi classificada por Sacadura Cabral «não como um feito extraordinário, mas como um acontecimento não banal». Roger Soubiran tomou parte activa na viagem do «Luzitânia», que fez a primeira travessia do Atlântico-Sul com Sacadura Cabral e Gago Coutinho, encontrando-se nos penedos de S. Pedro e S. Paulo, onde prestou assistência técnica ao hidroavião.

Condecorado com a torre-e-espada, passou os seus últimos anos na sua cidade natal de Pau, onde recebia amigos portugueses aos quais gostava de mostrar os seus troféus de grande pioneiro da aviação. Não há muito tempo, figurara como vedeta num programa da Televisão Portuguesa. Em 1972, no cinquentenário da viagem, esteve em Lisboa e fez uma viagem ao Brasil, em companhia de outros nomes ligados ao episódio, como o jornalista Norberto Lopes.

Soubiran morreu em Pau a 18 de Dezembro, mas a notícia do falecimento só foi tornada pública no dia 20 e agora conhecida em Portugal.

AUTOR DE DUAS MORTES

'Chico' esteve escondido na reserva dum agrário

Francisco Manuel Chaveiro dos Alfares, de 44 anos, autor de um duplo assassinato, em 10 de Junho do ano passado, foi preso há dias na Herdade de Messagil (Vale de Vargo), no Baixo Alentejo, e aguarda neste momento na Cadeia de Beja o momento do seu julgamento. Até aqui o insólito não existe. É um caso jurídico próximo do banal (e doloroso) quotidiano deste País que somos e de um certo tipo de sociedade para que ameaçamos de novo caminhar.

Só que Francisco Alfares, conhecido por Chico da Cuba, comerciante de frutas, que matou perto de Ferreira do Alentejo, diz-se que «por ciúmes» e a tiros de pistola, a mulher (Isabel Maria da Silva Guerreiro, de 37 anos) com quem teria mantido relações íntimas e o seu então apontado amante (António de Sacramento Costa, de 39 anos) fugiu após o crime e refugiou-se (a princípio) em Espanha ou na França. Para regressar depois a Portugal e à Herdade de Messagil, reserva retirada à UCP «Flor do Alentejo», onde impunemente e, é evidente, com o conhecimento do agrário de Serpa, Baptista da Cruz e Cruz, viveu calmamente até à data da sua prisão. Altura em que alguém o reconheceu e apontou às autoridades (GNR).

Caso exemplar, portanto, este que tem Chico da Cuba como fulcro: exemplar porque consegue provar à evidência (e sem margem para dúvidas) o aproveitamento que a reacção agrária (e não só) vem fazendo dos «marginais» atraindo-os às suas hostes e utilizando-os como homens de mão sem remorsos de consciência moral reivindicada católica (veja-se, a propósito, a homenagem dos «coronéis» sul-alentejanos ao deão Delgado Pires apresentado em Beja como candidato da AD nas últimas eleições autárquicas). Ou recorde-se as ainda «quentes» agressões por agrários e seus «honestos» homens de mão, pois então, a um repórter fotográfico de «O Diário» e a um estudante holandês de jornalismo (com furto de um rolo fotográfico), respectivamente em Montemor e Odemira. E que exemplo moral, porque mais recente, não há dúvida, o deste senhor Cruz e Cruz, com reserva marcada em Messagil. De que Chico da Cuba é a «real» medalha...

M.G.

Vender haxixe ao polícia

Um vendedor ambulante de estupefacientes, com evidente carência de faro para detectar polícias, mesmo a curta distância, abordou ontem à noite na Rua da Emenda, em Lisboa, um guarda da PSP trajando à paisana, propondo-lhe a aquisição de algumas doses de haxixe. O guarda, pelos visto, não se fez rogado. Ficou-lhe com a mercadoria toda: sete gramas e meia separadas em doses, num valor de quatro contos e meio.

O vendedor vinha acompanhado de mais quatro indivíduos, ficou preso às mãos do agente de autoridade o qual não conseguiu segurar os restantes que fugiram rua abaixo, possivelmente com outras quantidades de droga.

Assim o jovem ...e 24 anos José Paulo, que durante o dia exerce a profissão de ajudante de carpinteiro e viera do Funchal para tentar a sorte na capital, ficou a contas com a Polícia, não tendo revelado, até ao momento, a identidade do indivíduo que o aliciou para tais negócios.

Morre-se na estrada por causa de conduta

PORTO, 3 – Três mortos e dezenas de feridos é o balanço, poucos meses após o início do ano lectivo 79/80, de uma vala aterrada, mas não pavimentada, na estrada que vai de Prado para Ponte de Lima (duas sedes de concelho), cobrindo parte da conduta de água entre S. Jerónimo de Real e S. Pedro de Merelim.

O atraso na sua conclusão está a inquietar a população de vários lugares ao longo da estrada acima referida, devido como é bom de ver, aos inúmeros acidentes provocados pelo mau estado do seu piso, que hoje, como e natural, se encontra em pior estado (por causa das chuvas) que em Agosto último quando as obras da conduta foram abandonadas.

Curiosamente, freguesias como Frossos, esta mesmo às portas de Braga, e S. Pedro de Merelim, esta atravessando um acentuado surto de desenvolvimento industrial e conhecida do público afecto ao futebol pela equipa da área, o Merelinense, ter em tempos eliminado o Setúbal da Taça de Portugal, não disporem ainda de água canalizada do Município.

Furtada uma colecção de moedas

Certas pessoas levam uma vida inteira a coleccionar determinados objectos. Outras procuram as prórpias colecções para fins nem sempre coincidentes. Foi o que aconteceu a noite passada, quando alguém, no singular segundo opinião dos investigadores criminais, entrou com chave falsa na residência situada na rua Conde Moser, 14, rés-do-chão, no Monte Estoril, apoderando-se duma colecção de moedas antigas, nacionais e estrangeiras, que o proprietário avalia em mais de mil contos.

É pouco provável que o gatuno, ou gatuna, seja apaixonado pela numismática e esteja aí a causa determinante do seu gesto. O mais certo é vir a desfazer-se das moedas num dos vários, e cada vez mais actuantes, circuitos clandestinos de comercialização de artigos furtados, muito em especial, joalharia e obras de arte.

"GEADA NEGRA" NO ALGARVE

MAP garante pagamento

Não se realizou a manifestação de agricultores prevista para ontem em Faro, devido à posição dialogante manifestada pela Direcção Regional da Agricultura do Algarve no caso relativo ao pagamento das indemnizações que a Comissão de Defesa dos Agricultores do Sotavento reclama para cobrir os prejuízos provocados pela «geada negra».

Aquele departamento do MAP garantiu aos representantes dos agricultores afectados pela «geada negra» que em 22 de Dezembro destruiu grande parte das culturas em gestação nas estufas e ao ar livre que «o futuro secretário de Estado do Fomento Agrário, logo após a sua tomada de posse, se deslocará ao Algarve para se inteirar «in loco» da situação».

De acordo, ainda, com a Direcção Regional de Agricultura do Algarve será feito um levantamento dos prejuízos verificados que, nas contas redondas dos agricultores, rondam os 175 mil contos.

Entretanto a CNA pronunciou-se sobre o assunto afirmando, em comunicado, que 90 por cento das culturas de estufas foram queimadas pela «geada negra» assim como a maioria dos pomares de citrinos. Sublinhou, por outro lado, a necessidade de concretização de um Seguro Nacional Agro-Pecuário que assegure a estabilidade dos rendimentos dos produtores.

Também as UDA's (Uniões distritais de Agricultores) se referiram, em documento divulgado, «à aplicação do princípio constituicional do direito à indemnização pelos prejuízos causados por acidentes meteorológicos». A propósito recordam que o Orçamento Geral do Estado estava dotado, em 1978, com quase duas centenas de milhares de contos para a criação de seguros agrícolas, «dinheiro esse desviado pelo Governo de Mota Pinto»...

É de salientar ainda a posição tornada pública pela Comissão Política Distrital de Faro do PSD que considera haver quem provoque movimentações «com objectivos meramente políticos, em vez de procurar as soluções possíveis para os problemas».

FURTOS DE OURIVESARIA

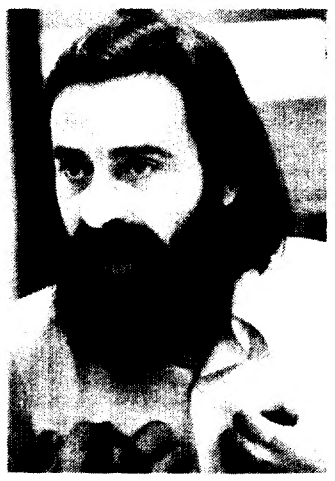
Continua a vaga de assaltos a ourivesarias, apesar de a Judiciária ter desmantelado uma quadrilha virada especialmente para o furto de artigos de joalharia e ourivesaria, cujos principais elementos eram italianos, imigrados para o nosso país com esse objectivo.

Ainda há dois dias levaram trezentos contos da Ourivesaria Diadema da Rua do Ouro em Lisboa, depois de abrirem um expositor, já a noite passada e também de uma montra, depois de arrombada, arrebanharam tudo o que estava exposto: ouro e prata no valor de cem contos, da Ourivesaria Royal

Numa residência da Rua Frei Manuel Arrais, 4, terceiro andar, também na noite passada, alguém com chave falsa lá entrou e levou todo o ouro dos locatários, recordações de outros tempos na maioria com mais valor estimativo do que material: este calculado em oitenta e sete contos.

Todos estes valores irão desaguar em receptadores que pelos vistos não têm sido muito incomodados pelas autoridades.

Isabel do Carmo e Carlos Antunes foram expulsos do PRP



Isabel Carmo, Carlos Antunes e José Guedes foram no passado dia 29 expulsos do PRP pelo «Plenário de Responsáveis» (correspondente a uma comissão central) daquele partido. Segundo o comunicado que torna públicas as decisões do plenário, assinado por Pedro Goulart, Humberto Machado e Francisco Marques e ontem divulgado, estas expulsões ficam a dever-se a «graves violações da democracia interna do partido, entre as quais figura o aparecimento público de diversas tomadas de posição que vão frontalmente contra a linha e as orientações do PRP».

À margem do comunicado, sabe-se que as referidas «tomadas de posição» se referem nomeadamente ao recente «caso da Marinha Grande», onde foi assassinado Azevedo Plácido, que o «Diário de Lisboa» identificou como antigo tesoureiro da organização. Estariam igualmente em causa outras tomadas de posição relativas ao problema eleitoral e à questão da violência. O plenário terá decidido as expulsões por 88% por cento a favor, 6% contra e 6% de abstenções.

Além de Isabel do Carmo, Carlos Antunes e José Guedes, há mais expulsos e suspensos

Seis deles encontram-se presos por implicação no chamado «caso PRP».

Em contacto, esta manhã, com Pedro Goulart, um dos fundadores da organizaçõ, soubémos que os restantes expulsos são José Bernardino, João Silva Santos, Celestino Amaral e Ernesto Alpoim. Segundo este dirigente do PRP, os expulsos tornaram-se responsáveis por posições «reformistas e legalistas» quer em relação às eleições quer em relação ao caso da Marinha Grande.

Pedro Goulart confirmou-nos o empenho do PRP no trabalho da OUT e garantiu que a comissão de apoio aos presos antifascistas não afrouxará a sua assistência aos agora expulsos.

O comunicado do «Plenário de Responsáveis» confirma o apoio ao «Movimento de Unidade Popular», que está a ser alvo de tentativas de relançamento em torno do major Otelo Saraiva de Carvalho, e sublinha o «integral apoio» da organização à perspectiva em que a OUT, próxima do major, foi criada e pretende intervir na vida política portuguesa.

Esta é terceira cisão conhecida no PRP: a primeira foi em Agosto de 1974, quando o partido adoptou a ligação das siglas PRP/BR, no primeiro congresso desta organização.

A segunda ocorreu em Novembro de 1976, quando saíram quadros relacionados com o jornal «Página Um».

Os dirigentes que agora continuam no PRP têm, aparentemente, posições «mais radicais» que as de Isabel do Carmo e Carlos Antunes.

Desde Novembro, quando foi assassinado Azevedo Plácido, que se esboçava este movimento de ruptura, com a auto-suspensão de alguns dirigentes como Isabel do Carmo, agora expulsos.

Os militantes do PRP detidos desde 1978 divulgaram, na altura do atentado da Marinha Grande, um comunicado em que se punham à margem do processo do assassínio e negavam que as Brigadas Revolucionárias nele tivessem qualquer implicação.

Segundo fontes deste partido, Isabel do Carmo e os seus camaradas mais próximos defendiam que, «mesmo aqueles do PRP que tinham colaborado com a Polícia, poderiam ser recuperáveis» – posição contrariada pelos actuais dirigentes.

ENSINO

Grau de bacharel em vias de extinção

A partir do final do ano lectivo 1982/83, deixará de ser conferido o grau de bacharelato, conforme determina o Decreto-Lei do V Governo, 525/79, publicado no passado dia 31.

Além de extinguir aquele grau, o diploma estabelece que o Ensino Superior conferirá os graus de licenciados pós-graduados, doutor e agragado, e define os diplomas de estudos superiores e de estudos superiores especializados que serão conferidos pelas escolas do Ensino Superior curto/politécnico.

Antecedendo a regulamentação deste Decreto-Lei, um outro proveniente do Ministério Cardia, fora aprovada na generalidade pela Assembleia da República, mas a execução ficara suspensa.

No preâmbulo do diploma considera-se urgente legislar sobre o tema «sem prejuízos de introdução de uma ou outra alteração de pormenor».

O Ensino Superior terá assim quatro graus: licenciado, pós-graduado, doutor e agregado, correspondendo aos diplomas de licenciatura, mestrado, doutoramento e agregação.

Nas escolas do sistema curto/politécnico haverá os diplomas de estudos superiores e de estudos superiores especializados. Também de acordo com decreto-lei em questãoo ensino curto/politécnico terá cursos com um mínimo de dois anos e um máximo de três.

O grau de licenciado será conferido com cursos que terão o mínimo de quatro anos e o máximo de seis. O grau 2 de pós-graduados será conferido em cursos que a seguir à licenciatura, terão um mínimo de um ano ou um ano ou um máximo de dois.

O grau de doutor é conferido a licenciado que preste prova composta de apreciação de dissertação e de discussão de um estudo ou projecto de investigação. A agregação corresponde à fase final da escala, podendo candidatar-se às provas para agregado os doutorados. As provas constam da apreciação do curriculum vitae e de duas lições, de índole pedagógica e de síntese, do candidato.

Professores de Trabalhos Manuais apresentam reivindicações ao Governo

Os professores de Trabalhos Manuais do Ensino Preparatório e do 12.º grupo Trabalhos Oficinais (Ensino Secundário) de Viana do Castelo enviaram uma carta aberta ao Governo em que mais uma vez salientam a injustiça da sua situação.

O texto apresenta fundamentalmente as propostas aprovadas no Encontro Nacional de Professores de Trabalhos Manuais, que decorreu em Lisboa a 28 e 29 de Abril. As propostas tiveram bom acolhimento por parte do Governo, mas não passaram à prática.

A discriminação salarial destes professores ultrapassa os 80%, em consequência de critérios do Ministério da Educação, que considera insuficiente a qualificação académica destes professores.

Para os docentes e seus representantes sindicais, a discriminação não se justifica e deve-se sobretudo a uma política de restrição financeira no sector do ensino.

No documento de Viana do Castelo, os professores reivindicam fundamentalmente que o Ministério defina no próximo ano lectivo qual o diploma e que curso superior é necessário para leccionar nas disciplinas de Trabalhos Manuais e do 12.º grupo.

Por outro lado, exigem o reconhecimento da qualificação adquirida no exercício lectivo dos actuais professores.

Neste caso, solicita-se que os processos tendentes à obtenção da equiparação a grau superior na docência sejam definidos num prazo nunca superior a 60 dias à data da entrada em vigor do diploma legal do reajustamente de letra.

Acrescenta o documento que a partir de 1980/81, o «ME não admitirá mais nenhum candidato à docência nos grupos de TM e 12.º que não possua habilitação de grau superior como habilitação própria».

Na reunião de Viana do Castelo foi eleita uma «Comissão de Defesa» para divulgar as posições dos professores em causa e as suas imediatas reivindicações.

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

SURDOS
CASA SONOTONE

A GERÊNCIA DA CASA SONOTONE apresenta os seus cumprimentos de muito Próspero Ano Novo aos seus estimados clientes, Exm.ª Classe Médica e aos seus bons amigos. Ao iniciarmos o ano de 1980 desejamos agradecer a quantos deram preferência aos nossos serviços e confiaram na nossa organização. Continuaremos a servir sempre com o nosso melhor desejo e boa-vontade, prometendo desenvolver ainda mais os nossos conhecimentos no campo da Ciência ELECTRO ACÚSTICA em benefício de todos os nossos clientes. Recebemos já novos modelos para 1980. Aguardamos as vossas prezadas visitas e o habitual acolhimento, sempre dispensado à nossa Brigada Técnica que mensalmente visita as localidades da Província.

LISBOA – POCO DO BORRATÉM, 33 S/L – Tel; 868352
PORTO – Praça da Batalha, 92-1.º – Tel: 315602

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso n.º 3-0223/80-P

Fornecimento de material de óptica para o Serviço 7 — Consulta de Oftalmologia do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 21 de Janeiro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 19 de Dezembro de 1979.

Pel'o Chefe do Serviço a) Júlio José Mendes

1980 (BISSEXTO)
O Verdadeiro Almanaque
BORDA D'AGUA
O Almanaque da Ferradura Encarnada
REPORTÓRIO ÚTIL A TODA A GENTE
O Almanaque melhor organizado e o mais acreditado
Leia o Juízo do Ano
PEDIDOS À
EDITORIAL MINERVA
MINIGRÁFICA, Cooperativa de Artes Gráficas, S. C. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 33 — LISBOA-2
Preço de venda 8$50 cada — De revenda 4$00

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AL-CÁCER DO SAL

ANÚNCIO

O DOUTOR LUÍS MANUEL GUERREIRO DE MENDONÇA FREITAS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Alcácer do Sal

Faz saber que no dia 11 de Fevereiro de 1980, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória com o n.º 55/79, vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Beja e extraída dos autos de Execução de Sentença com o n.º 36-D/74 em que é exequente José Joaquim Tareco e executados, Maria Francisca Perdigão Larguinho, viúva, e Bernardino Francisco Mendes e mulher, a primeira residente em Alcácer do Sal e os segundos em Lisboa, hão-de ser postos em primeira praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido pelo valor indicado no processo os seguintes móveis:

MÓVEIS A PRACEAR

— Três secretárias de madeira; uma máquina de escrever marca Royal -480; uma máquina calculadora, marca Monroe 570, quatro estantes em calha com prateleiras forradas em fórmica, duas cadeiras simples, uma cadeira rotativa, uma mesa para telefone, um depósito em cimento, dois escadotes em madeira e três bancos baixos em madeira de pinho; uma balança automática marca B.F. Mendes, para 300 kgs; um armário em madeira com tampo de mármore; um balcão de madeira com vidro; um frigorífico em inox marca Polar; duas máquinas de moer carne marca Rheninvchaus; uma balança marca Medines para 20 kgs., vários pesos em metal; uma tina em mármore, duas mesas de madeira, uma mesa em tubo de ferro; 24 cepos para migar carne, oito tabuleiros em alumínio e um lavador para banha; uma mesa em tubo com tampo de mármore; uma prensa para torresmos; dois tachos para banha; um alguidar em barro, uma paulete; 2 mesas em tubo de fórmica e duas bancas em madeira de freixo; um carro de mão em ferro; 54 chambrises; 41 roldonas; uma câmara frigorífica em muito mau estado; 2 máquinas manuais de encher chouriços, 2 mesas em tubo e chapa inox, 2 banheiras grandes em chapa inox, 13 bancos em madeira, 17 pendurezas duplas e um enrolador de fio; um cutelo, 2 facas cutelo, 2 fusis, 15 facas e 1 serrote e 2 gambiarras; 9 pendurezas simples e uma via aérea; um frigorífico inox da marca Polar; 2 balcões frigoríficos em inox de marca Reninghaus, 5 balcões em mármore, 4 balanças da marca Medines; uma balança automática marca Romão para 15 kg; duas bancas em madeira de freixo; vários pesos em metal; uma máquina registadora marca Sweda; um móvel para registadora, um banco para a mesma e um outro banco alto em madeira; 4 serrotes, 2 facas cutelo, 5 facas, 2 fusis; 2 ganchadas em inox; 2 vias aereas; 2 ganchos em inox para reses; 6 pendurezas duplas, 6 roldonas; uma secretária de madeira, uma cadeira em tubo de ferro em fórmica e um banco em tubo de ferro; 3 ganchos móveis em inox para reses e um cutelo em ferro; dois estores em plástico, uma cabeça de touro embalsamada e um candeeiro de teto; uma balança marca Exacta para 20 kgs; uma balança marca Avery para 20 kgs.; uma registadora marca Sweda; vários pesos em metal; um cutelo, seis facas cutelo, um fusil, 4 serrotes, uma banca em madeira de freixo, uma mesa em madeira e uma outra mesa com tampo de mármore; 6 ganchos em inox; um frigorífico marca Sado; um móvel para registadora, um banco alto, uma mesa grande e uma pequena tudo em madeira, três alguidares em barro e 2 estores em plástico; um balcão em mármore; uma balança em ferro para 300 kgs.; um depósito em cimento, uma banca baixa, em madeira, um batedor para banha, uma mesa para registadora e um banco alto.

É fiel depositário dos bens atrás descritos a Sociedade Urbana Irmãos, Ld.ª representada pelo seu sócio-gerente sr. António Nobre Urbano, residente na cidade de Beja, encontrando-se todos os bens referidos num armazém sito na Rua 5 de Outubro, na vila de Alcácer do Sal.

Para constar se passou o presente e mais três de igual teor que serão legalmente afixados.

Alcácer do Sal, 19 de Dezembro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
Luís Manuel de Mendonça Freitas

O ESCRIVÃO DE DIREITO

António João Letras Coelho

FORÇAS ARMADAS

Oficiais do 25 de Abril não têm direito à promoção?

Segundo informações que nos têm chegado através de fontes merecedoras de todo o crédito, algo de inquietante se está a passar referente às promoções de vários oficiais do quadro permanente dos três ramos das Forças Armadas. Uma destas informações, colhida há dias, faláva-nos de «atropelos ao sistema legal de promoções que se estão a verificar com alarmante regularidade, parecendo que com isto se pretende criar um novo método repressivo acobertado pelo poder discricionário do CEME, em nítido desvio do poder».

Insistindo na qualidade moral e factual da fonte por onde nos veio a informação, (e portanto o reflexivo não contempla a hipótese duma informação menos correcta), se na verdade a situação admite as palavras que acima reproduzimos com o comado que lhe é devido, não resta dúvida de que nos encontramos perante um ataque aos princípios do Estado de Direito e à própria legalidade democrática.

De facto, o direito à promoção é um direito de carreira, tal como se estabelece no Estatuto do Oficial do Exército (EOE). A promoção ao posto imediato verifica-se administrativamente, na data precisa em que se der uma vaga nos quadros aprovados por lei, sendo promovido o oficial que se encontrar à frente na lista da ordem de promoções. Esta lista de ordem é renovada anualmente e nela têm direito a figurar todos os oficiais que satisfaçam determinadas condições-base.

Especificadas no EOE, tais condições são designadas como «condições gerais de promoção», comuns a todos os postos e «condições especiais de promoção», inerentes a cada posto.

As condições gerais de promoção recortam o perfil de um oficial quanto ao seu comportamento militar e civil, ao seu espírito e às suas boas qualidades militares, num quadro que caracteriza a 1.ª e a 2.ª condições gerais e, ainda, quanto às suas qualidades pessoais, intelectuais e profissionais para o desempenho de funções no posto imediato, «retrato caracteriológico» que define a 3.ª das condições gerais de promoção.

No que se refere às condições especiais de promoção, contam os tempos mínimos de serviço, de comando de tropas, de permanência no posto e, também o aproveitamento em cursos ao longo da carreira, condições essas variáveis em função do posto.

A importância das condições gerais de promoção é evidenciada pela própria lei ao definir **que nenhum oficial pode ser dado como não satisfazendo** a 3.ª dessas condições (a da competência profissional) sem ser ouvido o Conselho Superior do Exército (CSE) e ao remeter para a competência do Conselho Superior de Disciplina do Exército (CSCE), a observância da satisfação das 1.ªs e 2.ªs condições gerais (comportamento moral e militar). Interessa ainda ressaltar que a não satisfação das 1.ªs e 2.ªs condições gerais de promoção, implica a punição disciplinar proposta pelo CSDE, obrigando o oficial abrangido a abandonar a situação do activo e transitando, imediatamente, para as situações de reserva, reforma ou afastado do serviço, de acordo com a punição disciplinar aplicável. Por outro lado, a não satisfação da 3.ª condição geral (a da competência profissional), recorta um quadro temporário de preterição que se tornará definitivo (afastando a hipótese de promoção) se tal situação acontecer por três vezes.

Releve-se que as condições especiais, inerentes a cada posto, são **temporais e secundárias** para a definição do perfil de um oficial, enquanto que as condições gerais são **determinantes e fundamentais** para a carreira, por recortarem o perfil profissional do militar em causa.

As promoções até ao posto de coronel, inserem-se na competência exclusiva do chefe do Estado-Maior do Exército (CEME) que tem realmente poder para promover ou deixar de promover qualquer oficial. Mas este poder define-se por sua vez dentro da **estrita observância dos preceitos legais,** o que quer dizer que tal poder é limitado pela vinculação à lei.

O CHAVÃO DA «ISENÇÃO POLÍTICA»

Este é, portanto, o quadro legal e genérico que define as promoções até ao posto de coronel e que estabelece a promoção como um direito de carreira e de forma a proporcionar o aproveitamento dos mais aptos e competentes para o exercício de funções na instituição militar.

Há que interpor que na base do mecanismo das promoções se encontram os Conselhos das Armas e de Serviços que, por lei, têm que elaborar listas (de promoção e de não promoção), listas que após a homologação pelo respectivo CEME, vigorarão por um ano administrativo. Para a elaboração dessas listas, os Conselhos analisarão as personalidades dos oficiais a promover, com vista a determinar se satisfazem ou não as referidas condições gerais. Tal análise deverá fundamentar-se nos documentos que constituem o processo individual de cada oficial e dos quais fazem parte: as informações periódicas e/ou extraordinárias dos comandantes, *curriculum* e nota de assentos e outras informações ou documentos respeitantes à actividade profissional do oficial submetido à observância. Em função do parecer emitido pelos Conselhos e de acordo com a lei, o CSDE terá que se pronunciar, se tiver sido posta em dúvida a 1.ª ou a 2.ª condição geral de promoção, ou far-se-á ouvir o CSE, se houver dúvidas quanto à 3.ª condição geral.

Deste modo, verifica-se que nem os Conselhos das Armas e dos Serviços podem (e muito menos devem) sobrepor-se ao CSDE ou ao CSE, nem a decisão do CEME – sobre se um oficial satisfaz ou não as condições gerais de promoção –, pode ter como apoio, exclusivamente, os pareceres daqueles Conselhos e nunca por nunca essa decisão deve ser uma mera resultante do poder descricionário do mesmo CEME, já que tem de ser devidamente fundamentada e baseada em diligências e processos formalizados expressos na lei.

Ora o que parece estar a acontecer – o que acontece, segundo, repetimos, as fontes de informação que reiteramos fidedignas –, é que apesar da lei estabelecer os parâmetros de todo o sistema de promoções, é que se torna patente o desvirtuamento dos princípios legais que autorizam o mecanismo promocional, posto que se entrou numa metodologia que **só em aparência** se rege pelos princípios enunciados.

Afirma-se, por exemplo, que é flagrante a disparidade de critérios adoptados pelos directores das Armas e Serviços, disparidade agravada pela cobertura a tais critérios outorgada pelo próprio CEME, ao homologar pareceres onde são patentes – diz-se – **a discriminação e a arbitrariedade.** A metodologia dos directores de Armas e Serviços, no que toca a promoções, é muitas vezes ingenuamente apoiada no facto dos Conselhos serem parcialmente eleitos e, daí supor-se estarem escudados por uma hipotética isenção de princípios.

Na verdade, ao falarmos com advogados directa ou indirectamente implicados na solução ou destrinçamento de certas irregularidades quanto às não promoções, acentua-se começar a ser frequente a maneira sinuosa com que os directores de Armas e Serviços se procuram furtar a uma indicação clara das condições gerais não satisfeitas pelos vários oficiais que figuram na lista da «não promoção». É norma comum apresentar como fundamento de parecer – para a inclusão na lista dos não promovidos –, um juízo ampliativo de imputações vagas, genéricas e imprecisas, sem estar expresso em acta com indicação dos documentos em que se fundamenta e, ainda, com os resultados das votações. Assim, os juízos ampliativos não cumprem as formalidades necessárias para se apresentarem juridicamente válidos e passam a ser utilizados como meros instrumentos de pressão junto do Conselho Superior do Exército, ao pretenderem representar um «consenso dos camaradas de Arma», em lugar de constituírem parte de um processo legalmente instruído.

A simples transcrição de alguns desses juízos ampliativos, ilustra as imensas possibilidades de arbitrariedade que contêm e que, afirma-se, vêm sendo cometidas. Vejamos a imprecisão e a linha altamente subjectiva de tais juízos:

«... como comandante tomou decisões e atitudes pouco consentâneas com a ética e a dignidade profissionais, com algumas referências desabonatórias à sua conduta pessoal...»

«... o perfil moral e a dignidade profissional definidas de há muito pelo comportamento cívico e militar (...) são considerados acentuadamente desviados da nobreza de atitudes e dos procedimentos que devem pautar a imagem do oficial do Exército.»

«... a sua imagem degradada perante os camaradas que se sentiram traídos na confiança que nele depositavam...»

«... a imagem que os oficiais da Arma têm dele não aconselha, de forma alguma, a sua promoção neste momento...»

«... (sem condições de promoção)... por ter desmerecido da confiança dos seus camaradas de Arma e por não ter revelado a isenção política que a condição militar impôs...»

Diríamos, perante estes exemplos, se se tratasse de uma informação jornalística, que faltava aqui todo o essencial: o **quando, como, onde e o porquê**. De facto a objectividade do preceito – se preceito se pode chamar a **isto** que exemplificámos –, deixa muito a desejar. E depois haveria que perguntar a que ideia corresponde a velha e relha citação da «isenção política», o que decerto daria pano para mangas, mesmo no que respeita à «condição militar».

Mas para além das imprecisões dos juízos ampliativos e do processo de intenções que os mesmos representam, acresce que, em muitos casos, se põe em dúvida o comportamento moral e militar dum oficial, sem que a isso corresponda qualquer processo disciplinar organizado ou qualquer proposta para ser presente ao Conselho Superior de Disciplina do Exército. Também nestes casos, tem sido norma, ao que nos dizem, o facto de se levar o oficial em causa a ser apreciado no Conselho Superior do Exército e, logo, a ser dado como «não satisfazendo a 3.ª condição geral de promoção (a da competência profissional), quando todo o juízo ampliativo que sobre ele impende, embora vago, genérico e não fundamentado, o indiciava para ser ouvido em Conselho Superior de Disciplina. Ora esta actuação é, nem mais nem menos, que uma flagrante violação da lei.

De notar ainda nestas situações a passividade do CSE, que alguns militares pensam poder ocorrer por ignorância do sistema de promoções e desconhecimento das competências e responsabilidades dos vários órgãos consultivos que nele intervêm. Será assim?

Pensam os militares prejudicados por estoutro «sistema» montado à revelia da legalidade democrática e do autêntico funcionamento de fundo das instituições militares num Estado de Direito, que tais «desvios» se produzem com a intenção de «triturarem administrativamente a carreira de um oficial, olhando para a cor dos seus olhos e não para a sua competência profissional». E afirma-se, entre outras coisas: «Assim, vão os Conselhos indicando que os oficiais «conotados com o 25 de Abril» não satisfazem as condições gerais de promoção (sem indicar quais, que isso, no seu conceito, nem se torna necessário), enquanto o CEME vai dando o seu apoio, homologando tais decisões e usando um poder descricionário que se afasta largamente da finalidade que a lei lhe confere e que nada tem a ver com o poder que o vincula à finalidade do sistema de promoção».

UNIÃO DOS SINDICATOS DE VILA FRANCA DE XIRA

RUA SERPA PINTO, 136-2.º Tel. 22979 VILA FRANCA DE XIRA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 23.º dos Estatutos desta União, convocam-se todos os Sindicatos filiados e não filiados na CGTP/IN que representam trabalhadores no Concelho de Vila Franca de Xira, para o plenário a realizar na sede desta União situada na Rua Serpa Pinto, n.º 136-2.º — Vila Franca de Xira, no próximo dia 18 de Janeiro de 1980, pelas 15 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único: — Apreciação da actividade desenvolvida pelo Secretariado e eventuais medidas a tomar.

Vila Franca de Xira, 2 de Janeiro de 1980
Pelo Secretariado
da União de Vila Franca de Xira

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO CENTRO

RUA DIAS FERREIRA, 64 -3.º -Telf. 23714 — COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Convoca-se nos termos do artigo 72 dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro, a Assembleia Geral Eleitoral, a realizar no próximo dia 6 de Fevereiro de 1980, entre as 8 horas e as 20 horas desse mesmo dia, nos locais de voto a anunciar oportunamente com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DO STTLVC PARA O BIÉNIO 1980-1981.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1979

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(Luís Maria Kalidás Costa Barreto)

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas

31 de Dezembro de 1979

ADITAMENTO À N/CONVOCATÓRIA DE 20-12-79

COLEGAS,

Em aditamento à nossa Convocatória de 20 do corrente, informamos que onde se lê «... até às 24 horas do dia 6 de Janeiro de 1980», deverá ler-se «... até às 24 horas do dia 7 de Janeiro de 1980».

Por se terem levantado dúvidas quanto à necessidade de entrega de registo criminal por parte dos concorrentes a Delegados Sindicais, informamos não serem os mesmos necessários para a sua eleição.

As listas para esta função (Delegados Sindicais) deverão ser entregues no Sindicato.

Saudações Sindicais
Pel' A Comissão Directiva
Fernando Manuel Leite Alves

ESCLARECIDO O "MISTÉRIO" DE LEIXÕES

Paul Watson declara em Londres ter afundado o "Sea Shepherd"

O jornalista canadiano Paul Watson, de 28 anos, que estava a ser procurado activamente pelas autoridades portuguesas, na sequência do afundamento no porto de Leixões do «Sea Shepherd» («Pastor do Mar»), afirmou esta manhã em Londres ser o autor do afundamento daquele velho quebra-gelos que ali se encontrava aprisionado, desde 18 de Julho do ano passado, sob a acusação de ter abalroado o baleeiro cipriota (de origem espanhola) «Sierra» que se dedicava à pesca das baleias a cerca de 200 milhas da costa portugesa.

O «Sea Shepherd», de que Paul Watson era um dos tripulantes, era propriedade de uma sociedade ecológica, com sede na Inglaterra, («Fund for Animals») e tinha como divisa «Save the Whales» («Salvem as baleias»), uma espécie de cruzada em que se encontrava empenhado contra o extermínio daqueles cetáceos que os peritos consideram neste momento ameaçados de extinção, caso não se siga de futuro uma política de racionalização na sua perca.

Os mandados de captura contra Paul Watson e o maquinista Peter Woof (australiano) tiveram origem no depoimento do bombeiro que se encontrava de sergiço no porto de Leixões na altura do acidente, ocorrido cerca das zero horas do dia primeiro de Janeiro, e que afirmara ter visto três pessoas a bordo do navio (entre eles teria reconhecido Paul Wstson) hora e meia antes do seu afundamento.

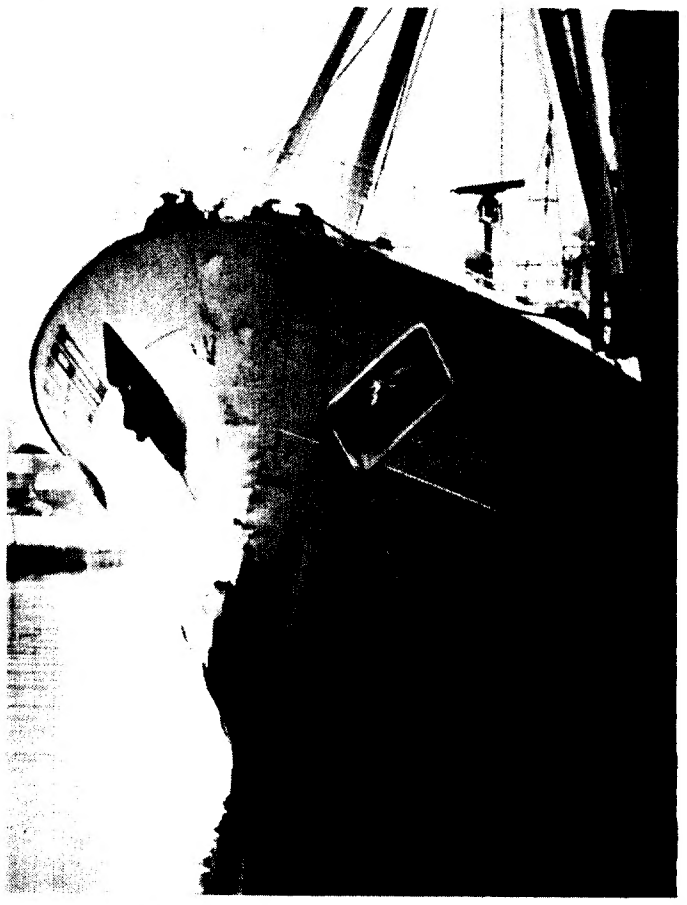
Interrogado pelos jornalistas, Paul Watson alegou que procedera ao afundamento por considerar «as autoridades portuguesas completamente incapazes de assegurarem a protecção do navio». «Fomos encontrar o «Sea Shepherd» despojado de equipamento de combustível no valor de cem mil dólares» – afirmou. «Até a instalação eléctrica tinha sido arrancada no interior das cabines. «Face à recusa das autoridades portuguesas em atender os nosso protestos e à sua insistência em exigir uma fiança de 750 mil dólares para libertar o navio decidimos afundá-lo».

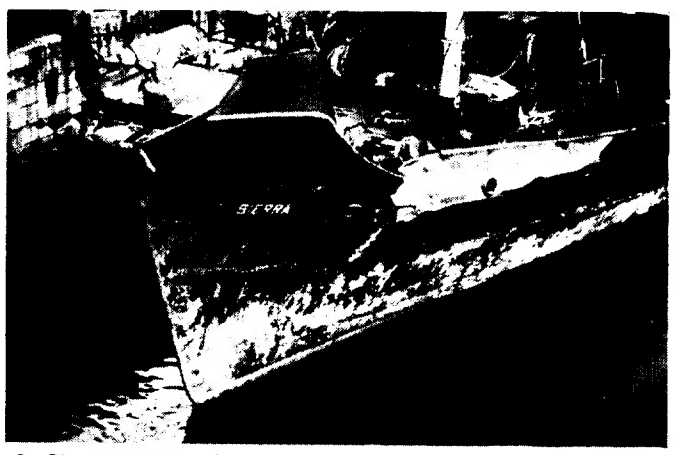
«ELES NÃO RESPEITAM AS REGRAS INTERNACIONAIS»

Em Junho, pouco depois do incidente, Paul Watson concedeu uma entrevista ao «DL», durante a qual justificou as razões profundas que levaram ao abalroamento do «Sierra». Disse então Paul Watson: «Há leis que protegem as espécies marítimas em extinção, mas os governos, entre os quais o português, que as fazem permitem a actividade dos barcos piratas que assinam essas espécies indiscriminadamente. O que nós queremos é agora os patrões do «Sierra» apareçam e digam quem são, ao menos para exigir de nós a reparação do navio. Se tais patrões não aparecem nós só podemos concluir que é um navio pirata». E mais adiante: «Esse barco, o «Sierra» mata tudo e um dia virou o canhão contra um navio nigeriano que o interpelou.

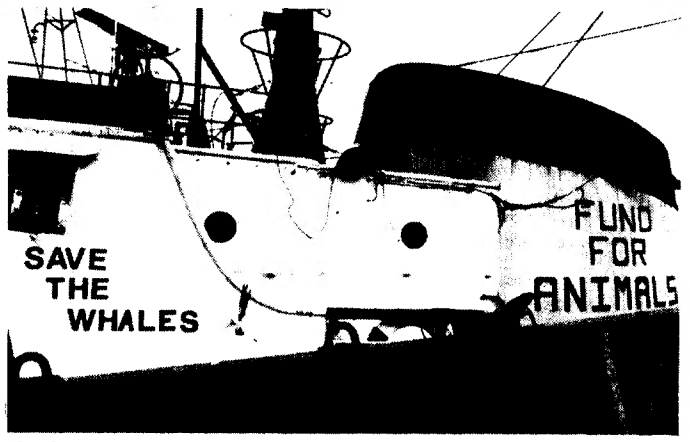
Eles não respeitam as regras internacionais de defesa das espécies, eles matam as baleias «Orca», matam o grande e o pequeno, nós sabemos isso. Fomos contra eles para chamar a atenção do Mundo para este problema. Não nos importamos de ir para a cadeia, é preciso dar o máximo de publicidade a este facto que é o assassínio em massa das baleias».

Recorde-se, entretanto, que após estes acontecimentos o «Sierra» (que hasteando uma bandeira cipriota tinha capitais sul-africanos) abandonaria a pesca à baleia, tendo chegado a ser anunciada, embora sem confirmação, a sua venda pelo jornal marítimo «Lloyds List», que se publica em Londres.





O «Sierra», «um autêntico assassino dos mares», segundo Paul Watson e seus companheiros, e o estado em que ficou após o abalroamento



O «Sea Shepherd» fotografado junto ao cais de Leixões: bemd visíveis as inscrições «Fund for Animals» (designação da sociedade ecológica a que pertencia) e «Save the Animals» («Salvem as Baleias»), a divisa que consubstancia o abalroamento do «Sierra»

PUB

EVA, LDA.
CABELEIREIRO

É BOM

Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

visite
a loja do agricultor

Senhor agricultor... esta é a sua loja.
"A Loja do Agricultor"oferece-lhe, além do conselho técnico:

- Biblioteca agrícola • Sementes seleccionadas de milhos híbridos, sorgos e sudax • Sementes de produtos hortícolas e florais
- Pesticidas • Adubos • Rações • Terras e turfas para vasos
- Fios, tecidos, feltros e plásticos para a agricultura
- Plantas de interior • Equipamentos agrícolas • Utensílios de jardinagem • Materiais de protecção e segurança
- Fito-farmácias portáteis • Etc., etc..

Situada numa zona central de Lisboa, **A Loja do Agricultor**, é uma iniciativa QUIMIGAL.

Visite **A LOJA DO AGRICULTOR**
na R. Passos Manuel, 118-A
1100 Lisboa

UNIÃO DOS SINDICATOS DE VILA FRANCA DE XIRA

RUA SERPA PINTO, 136-2.º // TEL. 22979 // VILA FRANCA DE XIRA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 42.º dos Estatutos desta União, convocam-se todos os Sindicatos filiados e não filiados na C.G.T.P./ IN que representam trabalhadores no Concelho de Vila Franca de Xira, para o plenário a realizar na sede desta União situada na Rua Serpa Pinto n.º 136 2.º — Vila Franca de Xira, no próximo dia 18 de Janeiro de 1980, pelas 16.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: — Votação das alterações propostas aos Estatutos da União dos Sindicatos de Vila Franca de Xira.

Vila Franca de Xira, 2 de Janeiro de 1980

Pelo Secretariado da União de Vila Franca de Xira

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 189/79

Regulamento do Imposto de Turismo (Lei n.º 43/79, de 7 de Setembro)

ARTIGO 1.º — De conformidade com as disposições do artigo 5.º, n.º 3, da Lei n.º 43/79, de 7 de Setembro, ficam sujeitos ao imposto de turismo de 3 por cento, as contas pagas nos estabelecimentos a seguir indicados, situados no concelho de Lisboa:

a) Estabelecimentos classificados como hoteleiros, incluindo aldeamentos e apartamentos turísticos, e naqueles que revestem qualquer das modalidades de alojamento complementar;
b) Restaurantes e similares da hotelaria, independentemente da entidade competente para o seu licenciamento.

ARTIGO 2.º — Sobre o imposto de turismo incide o imposto do selo de 3 por cento do artigo 59.º da Tabela Geral do Imposto do Selo.

ARTIGO 3.º — Os proprietários dos estabelecimentos referidos no artigo 1.º apresentarão até ao dia 15 de cada mês na Repartição de Impostos, Licenças e Contencioso Fiscal o livro de registo das contas cobradas no mês anterior, devidamente escriturado, e uma declaração, em triplicado, igualmente referida ao mês anterior e do modelo indicado pela Câmara. Poderá, ainda, quando se julgue conveniente, exigir-se a apresentação dos duplicados das respectivas facturas ou de outros documentos comprovativos da despesa.

§ 1.º — A referida Repartição procederá às necessárias conferências, devendo o pagamento ser efectuado no próprio dia da entrega da declaração ou, nos termos dos artigos 19.º e 28.º do Código de Processos de Contribuições e Impostos nos 15 dias seguintes, mas neste caso com juros de mora, findo os quais se procederá ao relaxe.

§ 2.º — Para efeitos de escrituração e fiscalização, cada um dos estabelecimentos previstos neste artigo possuirá um livro próprio autenticado pela Repartição de Impostos, Licenças e Contencioso Fiscal onde serão lançadas por ordem cronológica diária as importâncias das contas, com a indicação do imposto e do respectivo selo, fazendo-se o encerramento no final de cada mês.

§ 3.º — Gs proprietários destes estaoelecimentos são obrigados a passar as suas contas em facturas, com original e duplicado devidamente numerados e autenticados na Câmara. Se por qualquer motivo uma factura for substituída por outra, aquela não pode ser destruída.

§ 4.º — Excepcionalmente poderá autorizar-se a substituição das facturas por outros documentos, também devidamente autenticados, desde que pela sua natureza a Câmara reconheça serem suficientes para a conveniente fiscalização do imposto.

ARTIGO 4.º — Quando não tenha sido apresentada a declaração no prazo referido no corpo do artigo 3.º ou quando se verifique sonegação de receita, será o imposto calculado pelos elementos que forem fornecidos pela fiscalização os quais só poderão ser invalidados pela escrita do transgressor ou por via contenciosa.

§ único — Fixado assim o imposto, será o contribuinte avisado para fazer o pagamento no prazo de 8 dias ou, com juros de mora, nos quinze dias seguintes.
Expirado este prazo proceder-se-á ao relaxe.

ARTIGO 5.º — Os proprietários ou exploradores dos estabelecimentos sujeitos ao imposto de turismo ficam obrigados a comunicar à Câmara, por escrito, o início, a cessação, a suspensão e o recomeço da actividade tributável, dentro de 15 dias a contar da data em que o facto se verifique.

ARTIGO 6.º — Os proprietários dos estabelecimentos a que se refere o artigo 1.º, que não possuírem o livro a que alude o § 2.º do artigo 3.º, incorrem na multa de 500$00 todas as vezes que a fiscalização encontrar esta falta, não podendo no entanto, ser imposta nova multa sem que passem oito dias sobre a imposição da última.

§ único — Os contribuintes que deixarem de escriturar este livro de registo, com incumprimento do disposto no artigo 3.º, ou que, escriturando-o, falsearem os lançamentos com prejuízos do imposto, incorrem na multa de dez vezes o imposto sonegado, a determinar de harmonia com o disposto neste regulamento, com o limite máximo de 5000$00.

ARTIGO 7.º — A não apresentação da declaração no prazo estabelecido no corpo do artigo 3.º ou a sua apresentação naquele prazo, mas com inexactidões de que resulte entrega do imposto inferior ao devido, serão punidas com multa igual a 25 por cento do imposto não entregue, no mínimo de 100$00 e no máximo de 2500$00. Se antes de intervirem os serviços municipais o transgressor voluntariamente fizer entrar no cofre municipal o imposto em falta, a multa será reduzida a metade.

ARTIGO 8.º — A recusa de apresentação dos elementos de escrita à fiscalização, bem como a sua ocultação, destruição ou inutilização e a utilização injustificada de facturas por autenticar nos termos deste Regulamento serão punidos com a multa de 2500$00.

ARTIGO 9.º — Pelas infracções das disposições deste regulamento para as quais não haja prevista penalidade especial será aplicada a multa de 500$00.

ARTIGO 10.º — Fica revogado o Regulamento aprovado em reunião da Câmara de 18 de Janeiro de 1963.

Este Edital entrará em vigor 10 dias após a sua afixação.

Paços do Concelho de Lisboa
em 21 de Dezembro de 1979

O Presidente
(Aquilino Ribeiro Machado)

AUMENTOS DITAM GREVES

Depois dos transportes (hoje) talvez os combustíveis (dia 11)

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional estiveram hoje em greve, entre as 9,30 e as 16,30, com uma amplitude ainda desconhecida, mas que os sindicatos pensam não ser inferior à da paralisação verificada no dia 19 de Dezembro, ou seja, superior a 90 por cento de adesões.

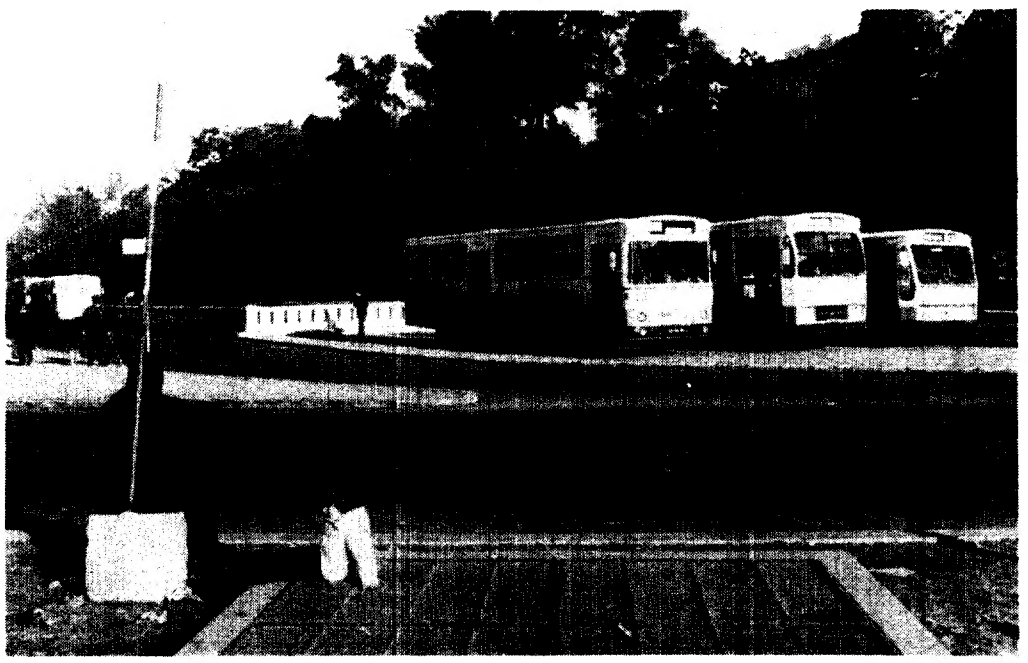
O conflito deriva, fundamentalmente, do facto de o conselho de gerência daquela empresa pública pretender introduzir alterações do horário de trabalho em contrapartida aos aumentos salariais e ao regime de diuturnidades, reivindicados pelos sindicatos. O processo de revisão salarial ultrapassou já a fase directa, devendo iniciar-se amanhã a fase de conciliação, requerida pela gerência.

Na óptica dos sindicatos, a questão salarial deverá ser resolvida desde já, e só após a publicação da nova tabela de vencimentos se iniciará o processo de consultas aos trabalhadores quanto ao horário de trabalho. O CG, por seu turno, insiste nas alterações que propôs simultaneamente, mediante uma contrapartida pecuniária de 1250 escudos.

Em contacto com Pereira de Gouveia, do CG da Rodoviária Nacional, foi-nos manifestada a possibilidade de vir a ser encontrada brevemente uma «plataforma comum», mediante a intervenção conciliatória do Ministério do Trabalho. A solução passaria por um acordo «de corpo inteiro», pelo que subsiste a perspectiva global anteriormente adoptada.

A comissão negociadora sindical, também por nós contactada, mantém igualmente as suas posições de fundo, baseando-se para esse efeito na interpretação de anteriores actas de negociação, que têm provocado alguma controvérsia entre as partes.

Segundo estimativas da empresa, a greve de hoje efectuou cerca de meio milhão de passageiros, dos quais cerca de metade na região de Lisboa. Os prejuízos poderiam orçar os 10 mil contos.



Autocarros parados em Entrecampos: a greve teria sido praticamente total

GARAGENS, ETC.

Razões de carácter pecuniário podem levar os trabalhadores das garagens, estações de serviço, postos de abastecimento de combustíveis, parques de estacionamento, postos de assistência a pneumáticos, e revenda e distribuição de gás, a uma greve de 24 horas no próximo dia 11.

«A atitude intransigente da associação patronal (Anarec), que insiste na recusa às negociações da tabela salarial, foi amplamente discutida em plenários de trabalhadores levados a efeito pelos sindicatos do sector. Da auscultação feita aos trabalhadores, de Norte a Sul do País, ficou claro que não resta outro caminho que não seja o recurso a formas superiores de luta, a fim de pressionar a Anarec a negociar a tabela slarial e as cláusulas com expressão pecuniária»— justificam os sindicatos.

Por seu turno, a associação patronal, através de um seu dirigente (ouvido pela ANOP) diz que as reivindicaçs dos trabalhadores são justas, mas que as empresas não podem suportar os aumentos sem que as margens de comercialização dos combustíveis sejam previamente actualizadas. Segundo o mesmo elemento, essas margens de lucro são as mesmas desde 1978, apesar de reverterem, presentemente, a favor dos cofres do Estado cerca de 23 escudos por cada litro de gasolina.

A greve, a concretizar-se, abrangerá cerca de cinco mil trabalhadores, a nível nacional, e terá necessariamente reflexos no abastecimento público de combustíveis (gasolina, gasóleo, gás em vasilha, etc.).

De acordo com os sindicatos, «só através de uma tomada de posição maciça de toda a classe será possível levar o patronato a negociar».

PROCESSA: GREVE DE UMA SEMANA

Os trabalhadores da Processa – Centro de Processamento de Dados, SARL, estão dispostos a entrar em greve no próximo dia 7, pelo período de uma semana, «em defesa dos seus direitos».

«Lutamos por uma reposição parcial do poder de compra, fortemente desgastado pelo aumento do custo de vida, agravado neste caso pelas péssimas revisões feitas pela administração em anos anteriores», explicam os órgãos representativos dos trabalhadores (CT e delegados sindicais). O elevado número de demissões no corpo técnico da empresa é, segundo eles, uma das consequências desse tipo de actuação, que está a criar o risco de uma «rotura funcional» a curto prazo.

«Por isso, a nossa luta na defesa do poder de compra é simultaneamente a defesa e salvaguarda das funções da empresa», acrescentam os mesmos órgãos, empenhados no esclarecimento das empresas utentes dos serviços da Processa, e dos respectivos accionistas.

Os trabalhadores imputam responsabilidades à administração, no que respeita ao presente conflito. O processo de revisão salarial iniciou-se em Setembro último, mas foi sucessivamente protelado, com contactos difíceis e insatisfatórios.

Quando se tornou evidente que a administração se preparava para impor aumentos, unilateralmente e a seu modo, os trabalhadores formularam as suas reivindicações. Sucedeu-se uma contraproposta de 15%, que foi considerada inaceitável, levando a paralisações de trabalho em 27 e 28 de Dezembro, com uma adesão de 97%.

As negociações não registaram, posteriormente, uma evolução positiva, facto que levou à marcação da greve de sete dias, a iniciar pelas 8 horas da próxima segunda-feira. Consoante assinalam os delegados sindicais e a CT da Processa, «além da reivindicação justa e realista dos trabalhadores está implícita a salvaguarda do capital técnico e da experiência».

O pré-aviso de greve foi subscrito por nove sindicatos.

A intransigência patronal em matéria de salários pode levar a suspender durante 24 horas o abastecimento de combustíveis

Fusão TLP/CTT nas mãos de Sá Carneiro

A comissão de trabalhadores dos TLP de Lisboa congratulase pelo facto de o V Governo – que agora cessa funções – não ter chegado a aprovar a lei de fusão daquela empresa pública com os CTT, cujo projecto, oportunamente divulgado, «lesava gravemente os interesses e conquistas dos trabalhadores».

A fusão das duas empresas, prevista para vigorar desde o primeiro dia do novo ano, suscitou críticas mais ou menos sevreas por parte dos órgãos representativos dos trabalhadores dos TLP e dos CTT, que não viram as suas aspirações devidamente acauteladas naquele projecto.

A questão transita assim para o executivo de Sá Carneiro, que «também irá tentar aplicar uma lei que é contra os interesses dos trabalhadores e do povo», no dizer da CT dos TLP-Lisboa. Esta promete estar «atenta».

OPEP vai discutir auxílio aos países "subdesenvolvidos"

O ministro das Finanças da Organização dos países exportadores de petróleo (OPEP) reúnem-se no próximo dia 16 em local ainda não revelado, para decidir da criação de um fundo que facilite aos países em desenvolvimento a aquisição do petróleo que necessitem.

Segundo a agência noticiosa do Qatar, que prestou hoje a informação, o fundo foi praticamente aprovado na conferência celebrada no mês passado em Caracas, e será de 1500 milhões de dólares.

Da agenda da próxima reunião, confirmada em círculos bem informados de Riade, constarão debates sobre a situação económica mundial paós os recentes aumentos de preços, bem como a situação nos países do «Terceiro Mundo».

MÉXICO AUMENTA PETRÓLEO

O México aumentou ontem à noite, o preço das suas ramas de melhor qualidade em cerca de 30%, passando-o de 24,60 para 32 dólares por barril.

O aumento entre em vigor a partir do primeiro trimestre deste ano e está sujeito a nova revisão para a alta, em qualquer altura, revela um comunicado oficial.

Iraque foi o principal fornecedor de "ramas" a Portugal em 1978

Vem do petróleo 80 por cento da energia consumida

O Iraque continuou em 1978 a ser o principal fornecedor de petróleo a Portugal, com 38,8 por cento do total, revela uma publicação da Direcção-Geral da Energia.

Logo a seguir vem o Irão com 24,8 por cento e a Arábia Saudita com 21,7 por cento. Um total de 87,3 por cento das «ramas» provém do Médio Oriente e os restantes 12,7 por cento da URSS.

Mas apesar da importância do Irão entre os nosso fornecedores, Portugal não foi aparentemente afectado pelo derrube do xá em 1978, não sendo fornecida nenhuma informação sobre possíveis repercussões da crise iraniana em 1979.

O consumo da gasolina para automóvel diminuiu novamente em 1978, como tem sucedido desde 1975, mas aumentou o do gasóleo-diesel, 80 por cento do qual foi utilizado nos transportes rodoviários e na agricultura.

Apesar do aumento dos preços do petróleo a sua importância em relação ao total da energia cosumida em Portugal tem vindo a aumentar, não podendo «esta dependência a curto prazo ser alterada» – afirma a Direcção-Geral da Energia.

Em 1978, perto de 80 por cento do total de «energia primária» consumida em Portugal foi produzida pelo petróleo, enquanto em 1965 esta percentagem andaria por perto dos 60 por cento.

O aumento da utilização do petróleo está ligado à diminuição da produção nacional de carvão, desde 1972, e à incapacidade da energia hidroeléctrica, cujo valor absoluto quase triplicou desde 1965, para responder ao aumento da procura.

As despesas de Portugal em 1978, relacionadas com as importações de petróleo bruto, foram de 28.028 milhões de escudos, o que representa um aumento de 15,8 por cento em relação a 1977.

Mas este aumento deve-se apenas à desvalorização do escudo em 14% em relação ao dólar, divisa em que é pago o petróleo, e a maiores gastos com os fretes marítimos, pois as despesas em divisas com a importação de petróleo diminuíram em 1978 (o que não irá suceder em 1979 por causa da subidad dos preços).

Em relação à estrutura do consumo, a indústria transformadora contou com 36,6 por cento dos gastos, logo seguida dos transportes rodoviários com 34,2 por cento e da produção de energia eléctrica, com 12,9 por cento.

Para serviços públicos e domésticos foram 10,6 por cento e para os transportes rodoviários menos de um por cento – 0,9 por cento.

Em 1978, as exportações de combustíveis refinados para o estrangeiro foram quatro vezes superiores às de 1977, o que, segundo a Direcção-Geral dos Combustíveis, se deve a contratos de «processing» com o estrangeiro depois da entrada em funcionamento da Refinaria de Sines.

Em certos produtos, como os gases de petróleo liquefeitos, a produção nacional cobre apenas um terço do consumo, sendo o resto importado.

Onça de ouro atinge 658 dólares em Hong Kong

Registou-se ontem a maior confusão no mercado de metais preciosos de Hong-Kong quando o preço do ouro atingiu primeiro 600 dólares por onça e depois pulou para 658 dólares.

O preço subiu em flecha, a um dólar por hora, após o intervalo para o almoço, mas corretores disseram que ninguém estava disposto a vender, mesmo apesar de grande número de compradores da Europa e do Médio Oriente aparecerem no mercado.

Na bolsa de mercadorias de Nova Iorque, no mercado de futuros, as entregas de ouro para Janeiro fecharam a 575,50 dólares, um salto de 42,50 dólares.

Nas agitadas sessões do mercado cambial de Londres as ordens provinham principalmente dos investidores árabes que procuram por as suas reservas na segurança do ouro, perante a situação de conflito no mundo islâmico e as poucas garantias que dão as divisas internacionais.

RECORDE DA PRATA

A ascensão do valor da prata, esta em Londres, ainda foi mais fulgurante do que a do do ouro.

Na abertura da Metal Exchange a prata atingiu 1.800 pence por onça, para entrega a três meses, contra 1.471,5 na segunda feira e 1.296,5 na sexta-feira.

Nyerere critica política do FMI

O presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, declarou que o Fundo Monetário Internacional (FMI) se tornou um instrumento para alguns países aumentarem o seu poder contra os parceiros mais pobres.

O decano dos presidentes da «Linha da Frente» denunciou recentes tentativas do FMI para se aproveitar das dificuldades económicas da Tanzânia com o fim de compelir a mudar a sua política.

Ao falar ao corpo diplomático acreditado em Dar Es Salam, Nyerere referiu que as dificuldades não resultam somente do apoio concedido aos ugandeses que lutaram contra Idi Amin, nem a movimentos africanos de libertação.

Segundo ele, o sentimento da maioria dos países do «Terceiro Mundo», é a favor da mudança das actuais estruturas administrativas do FMI, de modo a corresponder, à realidade internacional.

Noutro ponto do seu discurso, declarou que a África continuará a apoiar a luta de libertação na Namíbia, se a República da África do Sul continuar a ocupar esse território.

LEVE O SEU CARRO DE COMBOIO

LISBOA

CASTELO BRANCO

Apenas por 300$00
(comprimento inferior a 4,42 m.)

Partidas diárias
Lisboa – 20.25 Castelo Branco – 8.30
3 h 30 m de viagem

Caminhos de Ferro Portugueses

NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Rua Bento de Jesus Caraça, n.º 17 — CRUZ QUEBRADA

SERVIÇOS COMERCIAIS e ASSISTÊNCIA

ARMAZÉM

TÉCNICA/RECEPÇÃO e PEÇAS

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE, POR MOTIVO DE INVENTÁRIO, OS SERVIÇOS COMERCIAIS/ARMAZÉM E DE RECEPÇÃO DE APARELHOS PARA REPARAÇÃO E PEÇAS, SE ENCONTRAM ENCERRADOS NO DIA 7 DE JANEIRO, REABRINDO NO DIA 8 DE JANEIRO DE 1980

MORTE E DESTRUIÇÃO NOS AÇORES • MORTE E DESTRUIÇÃO NOS AÇORES •MORTE E D

Sinais da tragédia são visíveis nos edifícios que resistiram ao sismo e onde se abriga parte considerável da população da Terceira

MILHARES DE PESSOAS TENTAM SALVAR DOS ESCOMBR

Mais de 800 feridos trata

No Hospital da Horta faleceu esta manhã um dos sinistrados do sismo dos Açores. Não foi possível identificar ainda o seu nome. Era um dos feridos graves da ilha de S. Jorge que havia sido evacuado para o Faial. Com a sua morte eleva-se já a cinquenta o número de vítimas confirmadas oficialmente.

Quanto ao número de feridos tudo é muito confuso: não há registos nos hospitais e as informações são contraditórias. Fala-se em mais de um milhar de feridos, mas certo, certo, é que pelo hospital de Angra do Heroísmo passaram já mais de 800 pessoas para receber tratamento. Neste momento estão ali internadas 84. Esta manhã o hospital de Angra fez deslocar às diversas freguesias da ilha Terceita duas brigadas de médicos e enfermeiros para prestarem socorro a doentes. Ontem à noite iniciou-se a montagem de pequenas enfermarias em edifícios públicos, para acudir aos feridos mais ligeiros.

Embora seja ainda cedo para se poder fazer um balanço um informador do Governo Regional disse esta manhã que «centenas de pessoas ficaram feridas e cerca de 15 mil se encontram sem lar». Por outro lado devem ascender a mais de um milhão de contos os prejuízos materiais causados pelo sismo.

Só na ilha Terceira – de longe a mais atingida, embora a situação em S. Jorge seja profundamente dramática – e de acordo com elementos colhidos pela ANOP, existem cerca e três mil famílias desalojadas, que se encontram concentradas em edifícios públicos e viaturas particulares.

Equipas de salvamento militares e civis removem os escombros nas casas das três ilhas mais atingidas, procurando vítimas. As autoridades temem que muitos corpos permaneçam sob os escombros dos edifícios que ruiram, ou se encontrem nas pequenas aldeias piscatórias, isoladas pelas destruições das estradas, nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa.

«Há imensas ruínas a remover e o número de vítimas pode crescer a todo o momento» – disse um informador da PSP em Angra do Heroísmo.

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, em declarações prestadas ontem no Aeroporto das Lajes, anunciou a nomeação de um comissário do Governo Regional para coordenar todos os trabalhos inerentes à reconstrução das zonas atingidas pelo sismo, bem como a criação de pequenos grupos especializados para a elaboração de diversos esquemas de apoio, incluindo o financeiro.

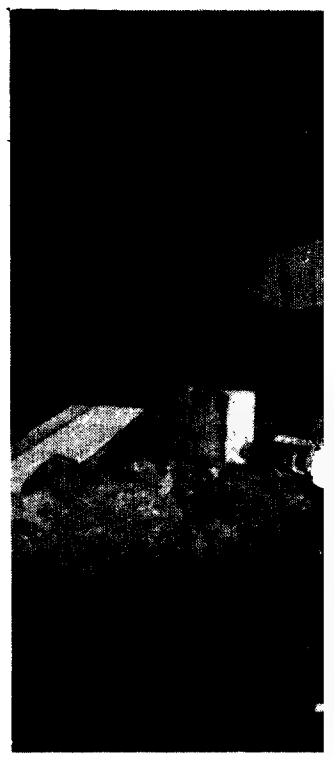
Os oficiais norte-americanos da Base das Lajes – citados pela ANOP – disseram que todo o pessoal, de 3700 soldados e civis, tinha escapado com «ferimentos vários» e que a base sofrera somente «pequenos danos».

A Emissora das Lajes informou que as autoridades se queixam de falta de combustível para abastecer os veículos e «buldozzers» usados nas missões de remoção de escombros e salvamento.

SITUAÇÃO DRAMÁTICA NA ILHA DE S. JORGE

A situação na ilha de S. Jorge é muito dramática devido ao agravamento do tempo – anunciou a RDP/Açores às 03 e 10 da madrugada de hoje.

Um informador da PSP em Angra confirmou esta manhã não ser ainda inteiramente conhe-



Destruídos traçados aéreos e três estações de telecomunicações

O sismo ocorrido nos Açores provocou, no domínio das telecomunicações, a destruição de traçados aéreos e de três estações na ilha Terceira, além do corte de comunicações telefónicas e rádio inter-ilhas.

Os CTT/TLP tomaram de imediato várias medidas de urgência para enfrentar a situação e assim, a partir da uma hora de ontem foram restabelecidas as comunicações via rádio entre as ilhas de S. Miguel, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico, Flores e Corvo.

Este objectivo foi alcançado após a instalaçõ de um grupo de socorro móvel em Angra do Heroísmo e a interrupção de circuitos não essenciais.

Entretanto, durante a manhã de ontem iniciou-se a reparação de alguns traçados e foi deslocada de Ponta Delgada para a Terceira uma brigada de técnicos de instalações exteriores constituída por 16 unidades, para reforço das acções de reparação.

Por outro lado, seguiu para a Terceira durante a tarde de ontem, em avião militar especial, uma brigada de quinze técnicos da Direcção Regional de Telecomunicações de Lisboa, e dois especialistas de edifícios e instalações eléctricas e vários grupos de geradores de emergência.

Hoje segue por via aérea um segundo grupo de meios supletivos destinados a reforçar os meios locais da Direcção Regional de Telecomunicações dos Açores.

"Pensava que o mundo ia acabar" — afirma uma vítima

Pensava que o mundo acabava naquele momento – disse à ANOP um dos feridos do sismo dos Açores.

José Leonardo Barcelos Borges, de 24 anos, natural das Doze Ribeiras é um dos feridos que está internado no hospital de Angra do Heroísmo.

«Voei da cama para as pedras da rua e só ouvia gritos dos vizinhos», acrescentou.

José Borges apresenta ferimentos e cortes na cabeça, mas o seu estado não inspira cuidados de maior.

A igreja de S. Pedro, em Agra do Heroismo. A torre resistiu aos séculos mas secumbio ante a violência da natureza

O PÁROCO DIZ QUE FOI "MILAGRE"

Trezentas crianças numa festa sairam ilesas do sismo

Foi por milagre que se salvaram trezentas crianças que na altura em que ocorreu o sismo se encontravam numa festa, declarou à ANOP o paroco da Freguesia de São Sebastião, ilha Terceira.

O reverendo Coelho de Sousa, que é igualmente director do vespertino «A União», órgão da diocese de Angra, veio a encontrar, porém, a sua residência totalmente destruída à semelhança do que aconteceu com cerca de metade das moradias da freguesia de 2500 habitantes.

No interior da residência do prelado encontrava-se uma biblioteca de 6 mil volumes, alguns dos quais raros, avaliada em mais de um milhão de escudos e que foi destruída no meio do cataclismo.

Um emigrante no Brasil que se encontrava de visita à terra natal, José de Sousa Leal, 43 anos, contou que se encontrava a descansar dentro de casa na altura do terramoto e que quando deu por si, estava no meio da rua por entre os destroços.

«Nunca tinha assiatido a uma coisa destas», disse Isabel Mendes, 64 anos, residente também em São Sebastião, onde hoje de manhã homens e mulheres choravam a tragédia, enquanto a população se entreajudava na remoção dos destroços.

A cidad é a imag

Centenas de habitações encontram-se praticamente destruídas na cidade de Angra do Heroísmo, a qual oferece um aspecto desolador.

Na cidade, não há um estabelecimento aberto ao público. assim como não existem praticamente géneros alimentícios.

A cidade, segundo uma informação prestada à ANOP, só terá energia eléctrica dentro de oito a dez dias.

O palácio dos Capitães-Generais, assim como a maior parte dos seus monumentos estão seriamente danificados, alguns deles ameaçando ruína.

O Salão Nobre dos Paços do Concelho, um dos mais belos da Península, foi também muito atingido.

Durante o dia de quarta-feira, brigadas de técnicos começaram a remover os escombros.

Fora da capital da Ilha Terceira, foram igualmente muitos atingidas pelo sismo de terça-feira as freguesias de S. Sebastião, Quatro Ribeiras, Doze Ribeiras e Biscoitos.

Nas Doze Ribeiras nao há uma habitação de pé, e em S. Sebastião mais de cem casas ficaram totalmente destruídas.

Em todas as localidades atingidas milhares de pessoas estão a retirar dos escombros o que resta dos seus haveres.

«O povo encontra-se em pânico, a cidade praticamente destruída e bem assim os subúrbios», afirmou uma fonte policial.

«Teme que ocorram novos abalos».

As pessoas vagueiam pelas ruínas «como sonânbulos», disse.

Alguns vasculham os escombros do que foi a sua casa, procurando qualquer coisa que tenha escapado.

Outros procuram abrigo em escolas modernas e outros edifícios públicos que ficaram de pé.

Soldados portugueses instalaram cozinhas de campanha e

DESTRUIÇÃO NOS AÇORES • MORTE E DESTRUIÇÃO NOS AÇORES • MORTE E DESTRUIÇÃO

BROS OS SEUS HAVERES

dos no hospital de Angra

cida a situação na ilha de S. Jorge, onde se registaram cinco mortos e há muitos desaparecidos.

O que se sabe do que ocorreu em S. Jorge deve-se apenas a uma passagem de helicópteros sobre a ilha, que pouco mais puderam observar do que zonas da freguesia do Topo e a Vila das Velas.

Sabe-se haver dificuldades nas Fajãs, nas encostas da ilha, que só podem ser atingidas por via marítima.

Ua corveta da Armada portuguesa conseguiu ali chegar ontem à tarde e está a transportar cerca de 30 pessoas cujo destino não conseguimos apurar.

Esta madrugada mais dois feridos foram evacuados por via marítima. Entretanto as condições do mar – muito agitado – estão a dificultar as operações de salvamento e sabe-se que há muitos feridos na ilha que não podem ser evacuados por mar. Espera-se a chegada de helicópteros – o que deve ter já acontecido quando fecharmos esta edição – que procederão à evacuação dos feridos lançando ganchos com macas. Calcula-se que em S. Jorge estejam à espera de evacuação cerca de 100 pessoas, algumas das quais com fracturas diversas.

Esta manhã continuava a chover intensamente em S. Jorge.

Por outro lado, e de acordo com informações provenientes do radioamador prof. João Duarte, que reside em Santa Cruz da Gaciosa, não há vítimas na ilha, mas são várias centenas os desalojados em virtude da destruição de edifícios.

e
gem da desolação

distribuem sopa quente às vítimas do terramoto.

Todas as igrejas da Ilha Terceira – que são algumas dezenas – foram atingidas pelo sismo que na terça-feira abalou os Açores.

A maior parte delas, segundo observou a ANOP, estão praticamente destruídas.

Em Angra do Heroísmo, além da Igreja de S. Pedro, que ficou totalmente destruída, todos os templos religiosos estão parcialmente danificados.

A sé de Angra apresenta, também, grandes fendas, sendo a opinião dos técnicos de que o templo pode ruir de um momento para o outro.

O Seminário de Angra do Heroísmo, encontra-se, também, seriamente danificado.

UMA HISTÓRIA A RECUPERAR

A baixa da cidade de Angra do Heroísmo, com o seu conjunto de edifícios dos séculos XVII e XVIII, é considerada um excelente exemplar de arquitectura da Renascença.

Toda esta baixa, de que é costume realçar a unidade arquitetónica harmoniosa, apresentava hoje de manhã, segundo testemunhas oculares, o aspecto desolador de uma zona bombardeada.

Entre os monumentos mais atingidos pelo sismo de terça-feira conta-se a Sé Catedral construída em 1570 a partir da antiga Igreja de São Salvador (1486) e que é o maior templo dos Açores.

Para além de outros monumentos totalmente destruídos, como a Igreja de São Pedro, sofreu importantes danos o Palácio dos Capitães-Generais, onde residiu durante algum tempo o rei D. Pedro IV, que em Março de 1852 organizou a partir de Angra o exército com que posteriormente derrotou as forças miguelistas em Portugal, restaurando o liberalismo.

Vila em 1480, Angra é elevada a cidade em 1534 por D. João III sendo, desde essa época, sede do bispado dos Açores, então criado.

Durante os primeiros tempos da colonização foi o mais importante centro do arquipélago devido ao facto de se encontrar na rota das Índias.

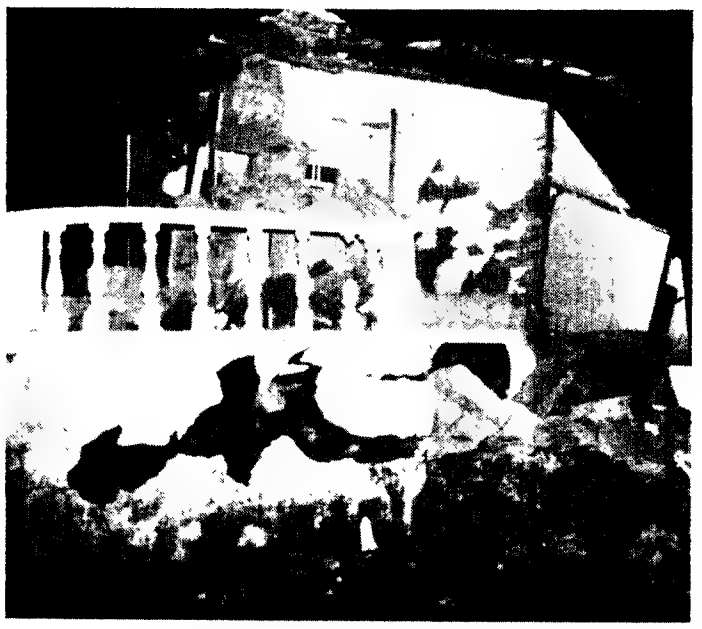
Em Angra faleceu o capitao Paulo da Gama ao regressar da expedição comandada por seu irmão Vasco da Gama e na qual foi descoberto o caminho marítimo para a Índia.

Esta cidade distinguiu-se na resistência ao invasor castelhano depois da morte de D. Sebastião, acolhendo D. António Prior do Crato, cujas forças conseguem repelir de 1580 a 1583 as hostes de Filipe de Castela.

Conquistada finalmente pelo almirante espanhol Marques de Santa Cruz distingue-se novamente depois da restauração da monarquia portuguesa, na luta pela expulsão dos espanhóis que após prolongado cerco se rendem em Março de 1642.

A 22 de Junho de 1828, durante o período em que se defrontam em Portugal liberais e miguelistas, a guarnição de Angra subleva-se a favor dos direitos de D. Pedro IV, sendo aclamada rainha D. Maria II e jurada a Carta Constitucional que consagrava o liberalismo políticvo.

O importante papel desempenhado por Angra na conquista do poder liberal originará que ao seu nome seja acrescentada a designação «do heroísmo», título concedido por D. Pedro IV, que ali instalou a sede do reino enquanto preparava o desembarque em Portugal.



Sinais da violência do sismo. A lenta remoção dos escombros poderá por a descoberto novas vítimas

A terra voltou a tremer na ilha Terceira

A terra voltou a tremer durante esta noite na ilha Terceira. Foram sismos de pouca intensidade, mas repetidos: o primeiro fez-se sentir 13 minutos depois da meia-noite; o segundo, à 1 e 50; e depois, sucessivamente, às 2 e 3 minutos, às 5 e 45 e às sete horas.

No entanto, segundo um comunicado difundido esta madrugada pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG) «não há razões para se temer uma crise sísmica continuada no arquipélago dos Açores».

O texto diz ainda que uma crise sísmica compreende a ocorrência de numerosos abalos telúricos de crescente intensidade, acrescentando que o tremor de terra verificado nas ilhas açorianas da Terceira, S. Jorge e Graciosa foi de origem tectónica, o que afasta esse perigo imediato, não havendo assim razões para maior pânico.

Os técnicos do Instituto admitem, no entanto, que ocorram ainda pequenas réplicas de menor intensidade nos próximos tempos, mas que não deverão ser perceptíveis para as populações abaladas pelo trágico acontecimento do primeiro dia do ano.

Entretanto o INMG corrigiu hoje uma informação que ontem havia dado: o sismo dos Açores atingiu na ilha Terceira o grau sete da escala de Richter e não 8 como inicialmente foi anunciado.

TÉCNICOS ESTUDAM CAUSA DO SISMO

A fim de estudar as causas do sismo chegou ontem à noite à ilha Terceira um grupo de técnicos do INMG, dos Serviços Geológicos de Portugal e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Aqueles técnicos levaram diverso material que vai ser utilizado na montagem de uma nova estação meteorlógica.

Entretanto o Instituto de Física do Globo, de Estrasburgo, garantiu a colaboração de quatro dos seus especialistas, que vão instalar na Terceira o material necessário.

O INMG solicitou também a participação nos estudos do Instituto Francês de Astronomia e Geofísica.

Por sua vez, Mário Trepa, director regional de Meteorologia, revelou à Anop que uma equipa de vários técnicos franceses se desloca na sexta-feira às ilhas de S. Jorge e Graciosa.

EANES JÁ REGRESSOU A LISBOA

"Açorianos estão confiantes na solidariedade nacional"

Os açorianos encontram-se confiantes «na solidariedade nacional, que esperam pronta, eficaz e digna» – afirmou ontem o Presidente da República no Aeroporto de Lisboa, pouco depois de regressar da visita que faz às zonas mais atingidas pela catástofre.

Numa breve declaração aos jornalistas Ramalho Eanes salientou que as destruições são de grande monta, atingindo em algumas regiões números da ordem dos 90%, mas apesar da terrível situação que se vive, as populações dos Açores encontram-se «serenas, resignadas e confiantes».

O Chefe do Estado revelou também as medidas já adoptadas, desde a primeira reunião de emergência realizada na Presidência da República logo na tarde do dia do sismo, até uma outra, que juntou o Presidente e membros do Governo Regional dos Açores. Assim, entrou-se já na segunda fase do socorro aos sinistrados pelo sismo. O Governo Regional executa agora todas as acções de socorro e as que a situação permita, enquanto o ministro da República nos Açores, almirante Silva Horta, transmitirá às Forças Armadas e ao Governo da República todos os pedidos que se relacionem com o exterior.

O Presidente da República era aguardado no Aeroporto da Portela, onde chegou perto da meia-noite, por várias individualidades, entre as quais se contava a Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo.

CALAMIDADE PÚBLICA

Entretanto, nos Açores, o presidente do executivo regional, Mota Amaral, cancelou a deslocação que deveria fazer ao continente para assistir à posse do VI Governo Constitucional.

Ontem, Mota Amaral percorreu toda a ilha Terceira, dirigindo as acções de levantamento da situação provocada pelo sismo. Fazendo ao fim da tarde de ontem o ponto da situação para os órgãos de Comunicação Social, Mota Amaral afirmou que se vive na Terceira uma situação de calamidade pública, devido aos efeitos do abalo sísmico.

Segundo afirmou, algumas freguesias da ilha Terceira encontram-se praticamente destruídas, nomeadamente Doze Ribeiras e Quatro Ribeiras.

O presidente do Governo Regional apelou para a serenidade de toda a população, acentuando a necessidade de se refutar de forma determinante os boatos alarmantes que circulam no arquipélago.

Segundo Mota Mota Amaral, para além da solução do problema do alojamento imediato das famílias cujas casas ficaram em ruínas, em tendas de campanha e instalações provisórias, foi decidido que os três secretários regionais cujos departamentos têm sede em Angra do Heroísmo se constituam em grupo de trabalho para coordenarem a actuação dos serviços públicos e da população em geral.

MORTE E DESTRUIÇÃO NOS AÇORES • MORTE E DESTRUIÇÃO NOS AÇORES • MORTE

O ULTIMO "ACTO" DE SOUSA FRANCO

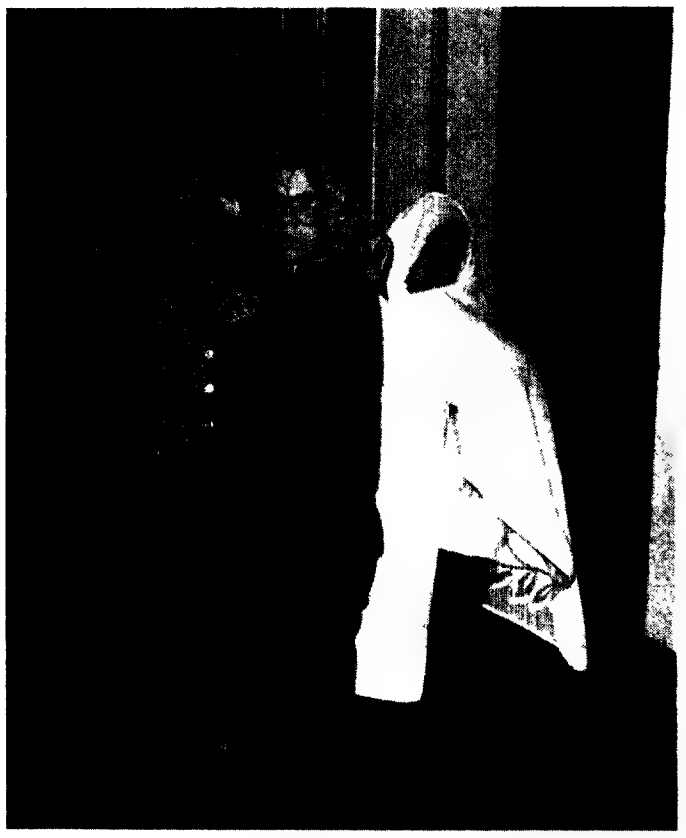
Duzentos mil contos para os Açores — decidiu o ministro das Finanças

Uma verba de 200 mil contos, a inscrever no Orçamento Geral do Estado para 1980, foi colocada à disposição de uma entidade que coordene as operações de reconstrução de edifícios, monumentos e imóveis, recuperação de vias de comunicação e reconstrução do estabelecimento de água. Esta quantia será entregue a essa entidade pela Secretaria de Estado de Tesouro, enquanto, um outro despacho do ministro das Finanças, determina que o Banco de Portugal apresente medidas a tomar no domínio do crédito para fazer face à situação nos Açores.

Paralelamente com esta decisão governamental, também no Ministério da Habitação e Obras Públicas estão a ser organizadas equipas de técnicos que prestarão apoio na elaboração e execução das obras de reconstrução acima referidas. Nestas acções, e na medida em que sejam solicitadas pelo Governo Regional, estarão envolvidos designadamente o Labiratório Nacional de engenhaira Civil, o Fundo de Fomento de Habitação e várias direcções-gerais.

Estas foram as medidas mais importantes tomadas pelo Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, exactamente no último dia de Governo. Para alem disso, continua a funcionar, tal como ontem anunciámos, o Centro de Coordenação e Apoio às Vítimas do Sismo dos Açores na Presidência da República. Recordamos que o primeiro avião de auxílio às vítimas seguiu ontem de madrugada. A bordo, o Presidente da República e os primeiros socorros: uma equipa médica, três mil rações de combate, 17 tendas-gigantes de campanha e 1500 cobertores.

A longo do dia de ontem seguiram mais aviões com auxílio, no esforço conjunto dos TAP e Força Aérea.



Ao relento nas ruas de Angra. O mau tempo complica a situação dos desalojados

POR UM PERÍODO DE 90 DIAS

Famílias portuguesas podem receber crianças açorianas?

A Caritas Portuguesa vai começar a receber crianças das famílias desalojadas pelo sismo nos Açores, enquanto durar a fase de emergência. As famílias que queriam acolher algumas das crianças por um espaço inicial de 90 dias poderão contactar com a Caritas Portuguesa na Estrada do Forte da Ameixoeira 19 e pelos telefones 790009 e 795757.

Recordamos que há milhares de famílias desalojadas, de que as primeiras vítimas são naturalmente as crianças.

Um dos melhores auxílios é ajudar as crianças durante este período de normalização da vida dos açorianos. Ou o Ano Internacional da Criança terminou mesmo?

UMA "ONDA" DE SOLIDARIEDADE

"Não chorem" —os Açores só precisam de auxílio

Uma «onda» de solidariedade foi a resposta aos três apelos do Governo Português para auxílio às vítimas do sismo dos Açores.

Esses apelos foram dirigidos às Ligas das Sociedades da Cruz Vermelha, pedindo mil tendas, ao Governo dos Estados Unidos duzentas e à Undro – Centro de Coordenação das Nações Unidas em caso de catástrofe – para 1200 tendas.

Trata-se de uma solução de emergência para alojar cerca de 1700 açorianos sem tecto ou em habitações em precárias condições.

O apelo, lançando pelo presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, coronel Tender, que acompanhou o general Eanes na sua visita aos Açores, foi captado pela Guarda Aérea suíça que transmitiu a mensagem à Liga da Cruz Vermelha.

Imediatamente foi fretado um avião da «Balair», que transportou imediatamente quinhentas tendas, que se encontravam em reserva na Cruz Vermelha Suíça.

A operação, afirmou à ANOP Robert Tissot, director de Socorros da Liga, será seguida de outras dentro de domínios paralelos, pois se prevêem carências de outros tipos.

As tendas norte-americanas, serão proximamente enviadas a partir de depósitos situados na Itália.

Entretanto, a Gulbenkian já entregou um donativo de dez mil contos para os sinistrados dos Açores. Para além disso há uma disponibilidade generalizada para «fazer qualquer coisa» pelos açorianos. O Sindica o da Aviação Civil e Sindicato do.; Enfermeiros convidaram os seus filiados a porem-se à disposição de qualquer apelo. O Sindicato da Aviação Civil decidiu mesmo que os seus filiados executem todos os voos extraordinários para os Açores considerados necessários pelas entidades oficiais, assegurando-lhes o próprio Sindicato o respectivo pagamento. A TAP efectuará ainda esta tarde um voo especial para a Ilha Terceira, que transportará mais alimentos e equipas de socorros. Cinquenta lugares foram já reservados pelos Serviços de Apoio a funcionar na Presidência da República.

SOLIDARIEDADES DOS DESPORTISTAS

Também os homens do desporto já manifestaram o seu desejo de colaborar no apoio às vítimas do sismo dos Açores. O Sporting, o Varzim e o Salgueiros colocaram as equipas de futebol à disposição para a realização de jogos, cujas verbas revertam a favor dos desalojados. Também o Lisboa Ginásio Clube e «O Santos» de Venda Nova (hóquei em patins) ofereceram já as suas equipas para os saraus e festivais necessários para conseguir verbas.

Entretanto, um grupo de estudantes universitários da Academia de Lisboa, naturais dos Açores, irão percorrer ainda hoje os laboratórios da indústria medicamentosa, a fim de recolher medicamentos para auxílio aos sinistrados.

Apelam ainda para todos os estudantes açorianos para uma réunião a realizar às 19 horas na cantina velha da Cidade Universitária.

Por último os emigrantes açorianos nos Estados Unidos estão já a enviar roupas, dinheiro e outras ofertas.

«Não chorem por mim. Açores» poderia ser o telegrama. «Queremos apenas ajuda». Um apelo que parece ter sido ouvido. Resta saber como vai ser aplicado.

A evacuação de civis processa com dificuldade na ilha Terceira onde as vias de comunicação foram duramente afectadas

Partidos e sindicatos solidários com os Açores

Partidos e organizações sindicais começaram já a manifestar publicamente a sua solidariedade com as populações açorianas vítimas do sismo.

Sá Carneiro, que foi hoje empossado como Primeiro-Ministro, e a Comissão Política Nacional do PSD expressaram a sua «mais viva solidariedade com as populações açorianas afectadas pelas consequências trágicas do abalo sísmico que assolou a Região Autónoma dos Açores», ao mesmo tempo que enviaram condolências às famílias das vítimas.

O Secretariado Nacional do Partido Socialista, em comunicado tornado público, afirma que «o PS partilha a dor das famílias que perderam entes queridos e exprime a sua solidariedade com todos os que foram atingidos». Para o PS a situação dramática que se vive nos Açores impõe que a solidariedade nacional «se traduza em actos concretos que permitam minorar o mais rapidamente possível as consequências da tragédia. O PS entende que esta é uma situação perante a qual se devem esbater divergências e querelas políticas ou ideológicas, a fim de que todos os esforços e boas vontades possam ser canalizadas para o objectivo essencial: socorrer as vítimas e ajudar a reconstruir uma região tão duramente atingida».

Por seu turno, o PCP, através da sua Secção de Informação e Propaganda, considera necessário que o Poder Central tome «medidas imediatas definidas por lei», o que implicaria a utilização de verbas adequadas a tais circunstâncias.

O PC exige que «sejam tomadas a nível nacional as decisões imediatas ou de mais demorada execução que levem a um completo restabelecimento da situação» e exorta ainda os seus militantes e a população em geral para a constituição de «largas comissões unitárias de apoio» para atenuar «a dramática situação vivida no arquipélago dos Açores».

A UDP, em comunicado, exorta os seus militantes e simpatizantes «a levantar no concreto a chama da fraternidade popular, colocando-se incansavelmente ao serviço do povo açoriano», definindo como reivindicações imediatas «o alojamento das populações atingidas; o pagamento de danos materiais às populações e a aplicação das verbas destinadas às indemnizações aos capitalistas e latifundiários na construção de casas para o povo pobre açoriano».

Por fim, os reformadores, tornaram público que apoiarão, no Parlamento, todas as medidas legislativas de emergência de que os deputados insulares e demais autoridades na Região Autónoma dos Açores venham a ter necessidade para debelar os efeitos do terramoto.

SINDICATOS

A União dos Sindicatos de Lisboa, em comunicado divulgado depois de se conhecerem as primeiras notícias referentes ao sismo, afirma que «os trabalhadores – todo o povo dos Açores – saberão reagir ao infortúnio com a coragem que é apanágio de todos os trabalhadores», para o que será «um importante incentivo» a «solidariedade de todos os seus camaradas das mais diferentes regiões do País».

A USL apela para o lançamento de um amplo movimento de solidariedade em favor das vítimas do terramoto, «que a elas leve o apoio moral e a ajuda material que estejam ao nosso alcance».

A UGT, além de manifestar pesar pelas vítimas do tremor de terra, apelou para que os sindicatos nela filiados contribuam com ajudas financeiras para auxiliar as vítimas do sismo.

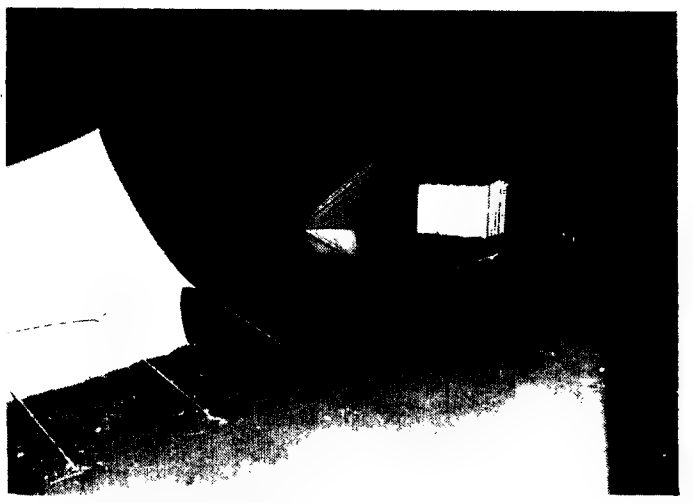
As direcções dos Sindicatos dos Bancários de todo o País abriram ontem mesmo uma campanha de fundos para apoiar os açorianos.

NA MADEIRA

O presidente do Governo Regional da Madeira solidarizou-se em nome do povo madeirense e do seu governo com a «tragédia que envolve o povo açoriano».

Em telegrama enviado ao seu homólogo dos Açores, Alberto João Jardim, expressa também «as condolências às famílias enlutadas» e coloca à disposição dos Açores todos os meios disponíveis.

Hoje mesmo o presidente do Governo Regional madeirense seguiu para os Açores, acompanhando um carregamento de roupas e alimentos para as vítimas do sismo. No Funchal encontra-se também pronta para partir uma equipa médica, que poderá colaborar no apoio às vítimas do sismo, caso seja necessário.



Tendas foram montadas em plena via pública, na cidade de Angra do Heroismo, a fim de alojar algumas das vítimas da destruição

SOLIDARIEDADE MADEIRENSE

Vestir os nus, dar sangue aos feridos

FUNCHAL, 3 (Do nosso correspondente) – O povo da Madeira, como de resto de todos os pontos do território nacional, está solidário com o dos Açores nesta hora trágica.

Têm sido muitas as manifestações de solidariedade actuante do povo madeirense, desde ofertas em dinheiro veiculadas para os centros devidos, quer dando o seu sangue para socorrer os sinistrados do sismo.

Entretanto, a nivel oficial, há vestuário, alimentos e outros artigos que aguardam o primeiro avião da TAP com destino aos Açores, escalando em Santa Catarina, para fazer chegar às populações das três ilhas tocadas pelo abalo a amostra prática da sua solidariedade. Ainda a nível oficial, Alberto João Jardim deverá deslocar-se aos Açores a fim de se inteirar da situação.

A pretexto do mal alheio, a UDA-PDA (resquícios renovados da FLA) abriu uma conta na Caixa Económica do Funchal para as vítimas do sinistro e não se tem cansado de dizer que existe. Ora o sismo açoriano levou a agir fora do seu espaço e a tentar recolher fundos para os sinistrados nesta capital.

Mas (e voltando às manifestações de solidariedade do povo madeirense com o açoriano nestes dolorosos momentos), para além das iniciativas acima referidas, sublinhe-se que há em perspectiva a realização de diversos espectáculos cujas receitas reverterão a favor das vítimas do cataclismo, enquanto uma equipa médica madeirense está pronta para viajar para os Açores e colaborar na assistência aos feridos.

ÁSIA

OS ACONTECIMENTOS NO AFEGANISTÃO

Carter vai anunciar medidas contra a URSS

O presidente Carter dos EUA deve comunicar hoje as medidas de retaliação que irá decidir contra a URSS, a pretexto da «intervenção soviética no Afeganistão». Altos funcionários da Administração Carter revelaram que quaisquer medidas militares estão fora de causa, mas que o chefe do Executivo tinha ordenado uma acção enérgica contra aquilo que classificou de «grave ameaça à paz». O Departamento de Estado e o Pentágono informaram que Carter vai agora aceitar bases no Médio Oriente nomeadamente em Israel e no Egipto, numa mudança pública de atitude, pois até aqui o dirigente dos EUA sempre afirmara que não queria estacionar forças americanas naquela zona do globo.

As primeiras reacções de Carter foram reforçar o auxílio militar do seu país ao Paquistão e chamar o embaixador norte-americano em Moscovo, Thomas Watson, esperado esta noite em Washington.

Depois dos acontecimentos em Cabul, Carter esteve reunido com os seus principais conselheiros, e fez várias consultas a países aliados. As opções que ontem Carter estudou na reunião no Conselho Nacional de Segurança incluiam um boicote aos JOs de Moscovo (ideia posta de parte pelos comités olímpicos de vários países ocidentais e pelo Comité Olímpico Internacional), uma exigência da AG da ONU para que a URSS retire as suas tropas do Afeganistão, represálias económicas diversas. Contudo, para a Casa Branca o acordo SALT II continua fora de questão, embora toda esta tempestade ponha cada vez mais em risco a ratificação do Tratado pelo Senado.

As agências ocidentais falam entretanto da presença de 40 mil soldados soviéticos no Afeganistão, os quais teriam desencadeado uma vasta ofensiva contra guerrilheiros muçulmanos, acampados em zonas de treino no Paquistão, instruídos e municiados pela China pela CIA e por apoios iranianos. Informações de várias fontes falam em três mil mortos causados no Afeganistão pelos últimos acontecimentos. Os jornais soviéticos noticiaram entretanto que Viktor Paputin primeiro vice-ministro soviético do Interior, tinha falecido em Cabul. Não foram dados mais pormenores.

Ontem as novas autoridades do Afeganistão reafirmaram contar com o apoio soviético para combater a subversão imperialista no seu país e condenaram as ingerências de Washington nos assuntos internos afegãos. AQ REUNI:O ONTEM EFECTUADA EM Cubal da direcção do Partido Popular Democrático do Conselho da Revolução e do governo estabeleceu como tarefa prioritária a defesa da revolução e a luta contra as ingerências imperialistas.

Na ONU a ASEAN movimenta-se para pedir uma reunião urgente do Conselho de Segurança a fim de apresentar queixa contra a URSS. Portugal aceitou já subscrever a petição necessária para fazer reunir esse órgão das Nações Unidas.

No tocante às reacções, a China e a Albânia criticaram vivamente a URSS, enquanto a Roménia se mantêm numa posição de crítica muito moderada e indirecta.

Dos Partidos Comunistas ocidentais conhece-se a posição do PCF, que apoia a acção soviética, e do PCI que «sem hesitações» a condena. Outros partidos (PSF, PSOE) condenam a acção soviética.

Por fim um segundo grupo de jornalistas ocidentais foi ontem recambiado de Cubal para a Índia.

INDIRA VAI REGRESSAR?

Dia de eleições na Índia

Os indianos acorrem hoje e no próximo domingo às urnas, votando em eleições de importância decisiva para a sobrevivência política da ex-primeira-ministro, sra, Indira Gandhi, que tem agora grande oportunidade de regressar ao poder. Segundo os observadores, é o partido de Indira aquele que mais hipóteses tem de vencer estas eleições. As eleições intercalares (as primeiras eleições gerais desde as que Indira perdeu em 1977) foram convocadas em Agosto passado depois de dois governos direitistas se terem demitido no lapso de seis semanas.

Os dois principais rivais da sra. Gandhi são Jagjivam Ram, de 71 anos, líder do agrupamento partidário direitista Janata, que conseguiu aguentar-se no poder durante 28 meses, e Charan Singh, líder do Partido Popular (cuja secessão do bloco direitista causou a instabilidade governativa que tem sido norma na Índia nos últimos meses).

Os 361.327.515 eleitores indianos são chamados hoje, e domingo 6 de Janeiro, a votar em 437.166 assembleias de voto para eleger, entre 4.633 candidatos, 524 deputados dos 542 que constituirão a 7.ª legislatura da Índia, desde a sua independência em 1947. Em onze Estados dos 22 que a União Indiana conta, algumas circunscrições, como Bombaim, votam no dia 3, e as outras no dia 6.

O partido da sra. Índira Gandi, «Congresso-I», apresenta o maior número de candidatos: 486, contra 420 do Janata (de Jagjivam Ram), 292 do «Lok Dal» ou «Janata-S» (de Charan Singh), 210 do «Congresso-U» (ortodoxo, de Devraj URS), 60 do Partido Comunista CPI e o resto sendo constituído por partidos regionais ou independentes.

No dia 3 de Janeiro, realizam-se as eleições na totalidade de sete Estados e nas nove «Uniões Territoriais», incluindo Nova Deli e Pondichery.

Na totalidade de quatro Estados – Bengala Ocidental (Calcutá), Bihar, Andhra Pradesh e Tripura, a votação realizar-se-á apenas no dia 6 de Janeiro.

Phnom Penn anuncia liquidação de 42 mil khmer vermelhos

O governo de Phnom Penh reivindicou a eliminação de 42 mil soldados fiéis ao anterior regime e a libertação de «centenas de milhares» de reféns, desde a tomada do poder.

Citando a sua congénere de Phnom Penh, a agência noticiosa vietnamita, assinala que as forças do novo regime cambojano, que tomou o poder há cerca de um ano, desbarataram todos os esquemas de acção do deposto primeiro-ministro Pol Pot, bem como os de outros elementos «a soldo de Pequim».

Passando em revista os acontecimentos militares do ano passado, a SPK (cambojana) anunciava que, com o auxílio de forças vietnamitas, tinham sido atacados os últimos bastiões do anterior regime, nomeadamente em Am leang, na província de Kampong Speu e em Ta Sanh, onde se encontrava sediado o quartel general Khmer.

Por outro lado, foi anunciado em Roma que fica suspenso até Fevereiro próximo o fornecimento do auxílio alimentar de emergência do Programa Mundial de Alimentação da ONU ao Kampuchea, pois as vias de transporte encontram-se neste momento superlotadas e agora as autoridades terão o mês de Janeiro para proceder à distribuição dos «stocks» existentes, evitando-se assim maiores congestionamentos.

A CONJURA NA TAILÂNDIA

As vendas de material de guerra norte-americana à Tailândia «quadruplicaram desde que o Vietname invadiu o Camboja» há um ano – revelou o coronel da Força Aérea William de Ans.

O número de instrutores do exército norte-americano na Tailândia também aumentou, porque muitas das armas fornecidas a este país nunca foram usadas por tropas tailandesas, acrescentou o chefe do grupo consultor conjunto do exército norte-americano.

As vendas norte-americanas à Tailândia, segundo Deans, passaram de cem milhões de dólares para quatrocentos milhões em 1979, em virtude da introdução de novas armas como o tanque M48A5, o avião de transporte C-130 e duas armas antitanque.

A Tailândia tem um exército de cerca de 160 mil soldados, embora incluindo a polícia fronteiriça o total se eleve a cerca de duzentos mil homens armados.

Conjura contra Waldheim esmagada no Irão

Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU saiu hoje do seu hotel para se dirigir ao grande cemitério de Behecht-Zahra (sudoeste de Teerão), onde colocará uma coroa de flores no talhão reservado aos Mártires da Revolução, soube-se hoje junto da sua comitiva.

Waldheim saiu do Hotel Hilton onde se encontra hospedado durante a sua estadia no Irão, num helicóptero, que se dirigiu para o sudoeste da cidade.

Uma grande coroa de cravos vermelhos seguiu também no helicóptero. «Não sei aonde vou, estou inteiramente nas mãos dos anfitriões», declarou Waldheim aos jornalistas, antes de subir para o helicóptero. Oficialmente o programa do secretário-geral da ONU é mantido secreto «por razões de segurança».

Recorde-se que a agência PARS revelou que uma conspiração que visava o assassinato do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, foi descoberta e esmagada pelas autoridades iranianas.

Entretanto, o governo iraniano transferiu parte dos seus fundos em bancos europeus – avaliados em treze mil milhões de dólares (650 milhões de contos) – para outros países, como medida de precaução contra possíveis sanções das Nações Unidas.

Em Tabriz, capital da região noroeste do Azerbeijão, membros do partido Azeri, minoritário, anunciaram a libertação de nove guardas revolucionários, sequestrados num confronto com membros do partido, na última quinta-feira.

Em Sanandaj, capital do Curdistão iraniano, registaram-se na terça-feira novos combates entre guerrilheiros separatistas e guardas revolucionários.

Em Teerão, um dos dirigentes religiosos mais influentes do país declarou hoje que, «seja qual for a forma que assumir, o julgamento dos cinquenta reféns será na realidade um julgamento da política norte-americana no Irão e em todo o Terceiro Mundo».

O «ayatollah» Mohammed Behesti acrescentou que «se o propósito da visita de Waldheim é inteirar-se da situação no Irão, ela será um êxito e poderá ajudar a resolver a crise».

Beheshti também criticou asperamente a União Soviética pela sua intervenção militar no Afeganistão, classificando-a de «agressão contra o mundo islâmico».

Por outro lado, milhares de curdos, lutando pela autonomia, manifestaram-se hoje na cidade de Sanandaj, após luta a noite passada em que morreram cinco pessoas e pelo menos oito ficaram feridas, anunciou o governador geral da província do Curdistão.

Finalmente, fontes bem informadas da cidade santa de Qom revelaram que o embaixador soviético, Vladimir Vinogradov, visitou ontem o dirigente supremo do Irão, «ayatollah» Khomeiny, pela segunda vez desde o golpe da semana passada no vizinho Afeganistão, nada transpirando do encontro de meia hora.

Direito chinês "ocidentaliza-se"

Entrou em vigor na China no dia do Ano Novo um conjunto de leis consideradas pelos peritos como uma viragem «ocidentalizante» no sistema jurídico de Pequim. Aprovadas em Julho passado pelo Congresso do Povo, as novas leis conformam-se com os preceitos ocidentais no tocante às «liberdades» dos cidadãos e ao funcionamento dos tribunais.

No domínio eleitoral, prevê-se a apresentação de vários candidatos para o mesmo lugar, as votações secretas e a possibilidade de elementos não comunistas concorrerem.

O «Bando dos Quatro» serão os primeiros réus a ser julgados pelo novo sistema, embora o julgamento decorra à porta fechada pois a lei prevê tal situação quando estão em jogo segredos de Estado.

Enquanto isto, o vice-primeiro-ministro Deng Xiao-ping declarou que não toleraria mais o «muro da democracia» porque a China não pode dar-se ao luxo de suportar instabilidade política.

O dirigente de Pequim afirmou, por outro lado, que a principal tarefa do país em 1980 será a construção económica.

Por último a Imprensa de Pequim noticiou que a viúva de Chu En-lai e o vice-presidente do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional fizeram um apelo à Formosa no sentido da reunificação pacífica do país.

● BANGLADESH – O vice-primeiro-ministro, Maudood Ahmed demitiu-se do Governo e tenciona explicar as suas razões em conferência de Imprensa a conceder proximamente.

● FILIPINAS – Agrava-se a guerrilha muçulmana, multiplicando-se os incidentes sangrentos entre rebeldes e tropas governamentais. Fontes militares relataram ontem incidentes vários nos quais perderam a vida 16 pessoas. Por outro lado, as autoridades de Manila anunciaram ontem que um grupo terrorista, que veio a ser desmantelado, planeava assassinar no Natal o MNE, Carlos Romulo, e dois conhecidos jornalistas do país. Por fim, estão em curso negociações entre as autoridades e rebeldes muçulmanos que na sexta-feira passada raptaram 18 passageiros dum «ferry-boat».

TEATRO DA TRINDADE

INATEL

Telef. 320000

TODAS AS NOITES, sessões às 20.30 e 22.45. Aos Domingos «matinées» às 16 horas

Não acons. a menores de 13 anos

SÉRGIO AZEVEDO
HONRA-SE TER PRODUZIDO

O MAIS MARAVILHOSO ESPECTÁCULO MUSICADO APRESENTADO EM PORTUGAL!
(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)

com

NICOLAU BREYNER

VERA MÓNICA

CARLOS QUINTAS ANTÓNIO CALVÁRIO

HENRIQUE SANTOS M.ª HELENA MATOS

* à frente de uma ENORME companhia *

VOCÊ NÃO PODE PERDER!

ATENÇÃO: Bilhetes à venda nas agências, na bilheteira do Teatro ABC e na bilheteira do Teatro Trindade (Rua Nova da Trindade) todos os dias a partir das 13 horas

AFRICA

RODÉSIA

Intransigência de Soames faz perigar o cessar-fogo

O governador britânico «lord» Soames rejeitou o pedido da Frente Patriótica do Zimbabwe para que fosse alargado o período de cessar-fogo.

Um porta-voz de Soames disse que tanto o prazo, como as disposições relativas à concentração de tropas eram elementos centrais de um acordo solene que não podia ser alterado.

O prazo termina amanhã à meia-noite e a Frente Patriótica considera que em sete dias lhe é impossível comunicar com cerca de dez mil guerrilheiros ainda espalhados pelo mato.

A ZAPU de Joshua N'komo pretende um adiamento de algumas semanas, enquanto que a ZANU, de Robert Mugabe, sugeriu que o período destinado à concentração fosse prolongado por mais seis meses

Os dois partidos que integram a Frente Patriótica consideram que «lord» Soames poderá pôr em perigo a paz e o próprio acordo de cessar-figo, se não atender às sugestões de adiamento do prazo inicialmente estabelecido.

Um dirigente da ZAPU, Ariston Chambati, disse que as tropas rodesianas e as milícias do antigo primeiro-ministro. Abel Muzorewa, ainda não tinham regressado às suas bases, conforme estipula o acordo.

Um outro dirigente do mesmo partido, Willie Musarurwa, acusou o exército rodesiano de estar a causar perturbaçoes em três províncias, impedindo assim o regresso dos guerrilheiros.

«Eles querem criar o caos» – disse, por seu lado, Enos Knala, o principal dirigente da ZANU em Salisbúria, referindo-se ao exército rodesiano, que acusou de estar conluiado com a África do Sul.

O primeiro-ministro sul-africano, Pik Botha, tem afirmado repetidamente que o seu país intervirá na Rodésia, caso a lei e a ordem não sejam mantidas.

Ainda segundo Kala, Robert Mugabe partira no sábado próximo, de Maputo para Salisbúria, mais cedo do que se previa, dada a gravidade da situação. Entre os problemas a resolver, o informador citou a necessidade imprescindivel de ser alargado o prazo para a chegada dos guerrilheiros aos pontos de concentração e a campanha de intimidação desenvolvida contra a ZANU.

Por seu turno, N'Komo, o presidente da outra componente da Frente Patriótica, a ZAPU, anunciou em Lusaka que regressará a Salisbúria no domingo, e indicou que participará nas eleições, previstas para fins de Fevereiro, como elemento da Frente, cingindo-se a esta decisão enquanto nada for resolvido em contrário com Mugabe.

Este anunciou, em Moçambique, que 1980 será o «ano do poder popular» e acrescentou que a ZANU visa construir uma sociedade em que o regionalismo, o tribalismo e o racismo sejam derrubados, a favor de um conceito de nação e de um sentimento nacional.

Escutas na África do Sul

A polícia de segurança sul-africana admitiu em tribunal, que tinha colocado sob escuta o telefone do jornal negro «Post», a fim de recolher provas contra nove homens acusados de infracção às leis do país contra o terrorismo.

Os nove, entre os quais um jornalista do «Post» e um jovem de 16 anos, são acusados de recrutar pessoas ou de terem sido recrutados para treino militar fora da África do Sul.

Quando o caso começou a ser julgado num tribunal regional, um funcionário da polícia apresentou 16 cassetes de conversações telefónicas gravadas entre 22 e 30 de Maio do ano passado. Declarou que as conversas, na língua «sotho» foram travadas pelo jornalista Thami Mkhawanazi, discutindo a partida de pessoas para o estrangeiro a fim de «se juntarem à luta armada».

O julgamento prossegue.

Entretanto três brancos, que se evadiram no mês passado de uma cadeia de segurança máxima de Pretória, apresentaram-se ontem numa conferência de imprensa nesta cidade e juraram continuar a sua luta contra o sistema do «apartheid» na África do Sul.

Os sul-africanos, Steven Lee e Timothy Jenkins, acompanhados de Alexander Moumbaris, australiano que se definiu como «um internacionalista», foram apresentados por Oliver Tambo, presidente do Congresso Nacional Africano (CNA), movimento proibido na Africa do Sul.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

CP. n.º 301

2.ª Publicaçao

ANÚNCIO

No dia 25 de Janeiro próximo, pelas 10 horas, a porta do 2.º Juizo do Tribunal Judicial de Sintra, nos autos de carta precatória vinda do 3.º Juizo Civel do Porto, extraida da execução de sentença (sumária) que **Fernando Gonçalves, Limitada** move a Fausto Knoblich Correia e Otília Maria Guerreiro Colaço, residentes na Rua do Bocage, n.º 4 - 2.º, Direito, Queluz (Bairro Janeiro), há-de proceder-se a arrematação em hasta pública e em primeira praça de um fogão de cozinha da marca «Presmalt», duma mobília de casa de jantar; dum aparelho de televisão da marca «Philips», dum esquentador da marca «Chassoten» e dum frigorífico da marca «Zoppas» que serão entregues a quem oferecer maior lanço acima do valor indicado no processo.

Dos referidos bens foi nomeado depositário o executado marido que é obrigado a mostra-los a quem os pretender examinar

Sintra, 14 de Dezembro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
Jorge Augusto Pais do Amaral

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Luís Amílcar Alvarez Gonçalves

VOCÊ JÁ VIU A INVASÃO? E CONHECE O TEATRO TRINDADE?

(fica ali mesmo ao pé da cervejaria com o mesmo nome — em pleno Bairro Alto, a 2 passos do Chiado e do topo do elevador de Santa Justa e a 3 minutos do final das passadeiras rolantes da estação do Rossio)

TEM PORTANTO TODOS OS MEIOS DE ACESSO PARA ALI CHEGAR E ASSISTIR AO MAIOR ESPECTÁCULO MUSICADO DE TODOS OS TEMPOS!

Iko Carreira prepara o generalato

O coronel Iko Carreira, ministro angolano da Defesa, vai frequentar na União Soviética um curso de dois anos para promoção ao generalato de oficiais do Estado-Maior – revelou à ANOP uma fonte oficiosa angolana.

Um comunicado do Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho, divulgado domingo, no final de uma reunião de três dias, anunciou que o coronel Iko Carreira pedira a demissão de membro do Bureau Político, para se deslocar ao estrangeiro, a fim de frequentar um curso de formação militar.

Henrique Teles Carreira, conhecido por comandante Iko, durante a guerra contra o colonialismo português, e ministro da Defesa desde que Angola se tornou independente, em 11 de Novembro de 1975.

Quando foi estabelecida a hierarquia militar clássica, após o I Congresso do MPLA – Partido do Trabalho, foi nomeado coronel o posto mais elevado nas Forças Armadas angolanas.

Foi designado o coronel Dino Matrosss (nome de guerra de Julião Mateus), membro permanente do Bureau Político, para substituir Iko Carreira.

MÉDIO ORIENTE

Demitidos responsáveis sauditas

O rei Khaled da Arábia Saudita nomeou ontem novos comandantes para as forças armadas do país numa mudança aparentemente motivada pela insatisfação face ao modo como foi resolvido o caso do ataque do mês passado à mesquita de Meca.

Três decretos reais difundidos pela rádio oficial nomearam Mohammed As-Saleh Hammad chefe do Estado-Maior, Abdel Majed Ali Amran comandante das forças terrestres e Mohammed Sabri comandante da Força Aérea.

As nomeações constituem o auge da maior mudança militar e administrativa na maior nação produtora de petróleo, desde o assassinato do rei Faisal em 1975.

A mais significativa mudança administrativa desde a ocupação da mesquita de Meca foi contudo o anuncio feito segunda-feira de que o princípe Fawaz Bin Abdul Aziz se demitira do seu cargo de governador de Meca, a cidade onde teve lugar o ataque.

Um decreto real afirmou que a demissão foi apresentada por «motivos de saúde» No entanto, observadores crêem que os acontecimentos de Meca estão na base da decisão do princípe.

Fawaz, de 48 anos, é um importante membro da família real saudita. Era filho do antigo rei Abdul Aziz, fundador do reinado e é meio-irmão do rei Khaled.

Note-se que estas demissões confirmam as informações de que existe uma grave crise política na Arábia Saudita. O assalto a Meca, não foi deste modo, tal como o dizia a versão oficial, uma simples manifestação de fanatismo religioso, mas o «iceberg» dé descontentamento popular e de uma vasta movimentação no sentido de derrubar o regime pro-americano de rei Kholed.

EUROPA

GRAVE CRISE NA TURQUIA

Militares advertem o Governo

Altos dirigentes políticos turcos reuniram-se ontem para examinar a advertência formulada pelas Forças Armadas relativamente à onda crescente de terrorismo político no país.

Muito embora o aviso feito pela hierarquia militar não precise se as Forças Armadas substituirão o Governo, no caso de este fracassar nos esforços para travar a violência, fontes políticas assinalaram ser exactamente esse o sentido da iniciativa militar.

Advertência dos militares foi também interpretada por diplomatas estrangeiros como a insinuação da possibilidade de um golpe militar. Os dirigentes das Forças Armadas declararam que os anarquistas e os separatistas preparam um levantamento geral na Turquia.

Os chefes militares apelaram aos políticos para que esqueçam as suas querelas e se unam a fim de resolverem os problemas políticos e económicos do país.

O presidente turco Fahri Koruturk convocou o chefe do Governo, Suleyman Demirel e o líder da oposição Bulent Eceuit para uma reunião no seu gabinete, a fim de examinar o aviso das forças militares.

No final da reunião, Demirel afirmou: «Enfrentamos uma situação muito grave.»

Inquirido sobre a eventualidade de apresentar a demissão do Governo, o primeiro-ministro negou-se a tecer comentários a esse propósito.

Entretanto, uma organização clandestina que se identifica como «União de Propaganda Armada Marxista Leninista» reivindicou o assassínio a tiro, no dia de ontem do director dos escritórios das linhas aéreas israelitas «El Al» em Istambul, revelaram fontes policiais.

EUA/TURQUIA

O novo acordo de defesa turco-americano poderá ser rubricado na próxima semana, indicou ontem em Ancara a agência noticiosa turca Anatolia.

As conversações realizadas há já cerca de um ano, para determinar as novas disposições e as condições da cooperação entre os dois países, neste domínio, entraram na sua fase final, indica a agência.

Nova ingerência dos EUA na política italiana

O jornal comunista «L'Unitá» criticou ontem o que considera a «intervenção inadmissível» dos Estados Unidos nos assuntos internos italianos.

O jornal refere-se a uma entrevista dada à revista «Gente» pelo embaixador dos EUA em Itália, Richard Gardner.

Nessa entrevista, Gardner voltou a dizer que os Estados Unidos têm o direito de dizer que tipo de aliados preferem e «obviamente – acrescentou – não somos favoráveis à participação dos comunistas nos governos dos nossoss aliados».

Assim, comentou o embaixador, sendo embora o povo italiano quem decidirá do governo que deseja, «a Itália e os EUA são membros de uma aliança ocidental (NATO) interdependente e, logo, a perspectiva de uma considerável mudança política de um dos membros pode repercutir-se nos interesses dos demais».

«L'Unitá» considerou esta declaração «inadmissível» não só pelo conteúdo, como pelo facto de ter surgido a público na véspera de importantes reuniões para a definição de novas fórmulas políticas em Itália.

Entretanto, o líder cristão-democrata Giovanni Galloni declarou que o seu partido estará disposto a admitir os comunistas no governo mediante «determinadas garantias» nacionais e internacionais.

● HOLANDA – Onze pessoas, entre elas sete crianças, morreram no incêndio que ontem destruiu três andares de um edifício na área do porto de Roterdão, anunciou a Polícia.

INÉDITO

Giscard convoca Miterrand e Marchais

O presidente Valery Giscard d'Estaing enviou ontem uma mensagem a François Mitterrand, na qual afirma estar pronto a avistar-se com o primeiro secretário do Partido Socialista Francês «se a evolução da situação (internacional) o exigir».

Nesta carta, cujo texto foi divulgado pelo Eliseu, o chefe do Estado diz ter convidado o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean François-Poncet, a pôr à disposição do «leader» socialista os documentos necessários à sua informação.

Giscard d'Estaing «sugere» assim a Mitterrand que entre em contacto com o Quai d'Orsay (Ministério dos N.E.).

Sabe-se, por outro lado, no Eliseu, que o presidente da República enviará uma carta de teor semelhante ao secretário-geral do Partido Comunista, Georges Marchais, logo que este regresse a França depois da visita que está a efectuar a Cuba.

Esta iniciativa de Giscard – extremamente invulgar em França – foi tornada pública 48 horas depois de Giscard ter advertido a França, na sua mensagem de Ano Novo, de que há uma ameaça nítida de nova guerra mundial. A grave crise política que a França atravessa, também não deve ser alheia ao desejo de Giscard de desviar as atenções para questões internacionais.

A IRLANDA DO NORTE NA DÉCADA DE 80

Que futuro?

Esta imagem que poderia fazer pensar em Portugal, Abril 74, é porém, e apenas, um flagrante da vida quotidiana de Belfast, capital da Irlanda do Norte. A guerra entrou nos hábitos das populações. A violência e por vezes a tragédia perderam a sua face habitual: deixaram de impressionar

Após um decénio de violência esporádica, a Irlanda do Norte (Ulster) entra nos anos 80 sem grandes esperanças, apesar das diferentes iniciativas para que as comunidades protestante e católica colaborem entre si.

No dia 7 de Janeiro, uma «conferência consultativa», que se realiza com um atraso de dois meses por falta de participantes, examinará, a convite do secretário de Estado britânico, para o Ulster, Humphrey Atkins, os meios de entregar à província britânica, administrada directamente por Londres desde 1972, «uma parte do poder sobre os seus assuntos próprios». Mas o principal partido do Ulster, o dos «Unionistas Oficiais», recusou-se a comparecer. E não se vê bem em que poderão chegar a acordo os que aceitaram finalmente participar: o pastor Ian Paisley, chefe do Partido Unionista Democrático, e o católico John Hume, líder do Partido Trabalhista e Social-Democrático (SDLP).

Em Belfast, pensa-se de modo geral que o pastor Paisley disse que sim a Atkins apenas para se tornar o principal representante da comunidade protestante e suplantar assim as outras formações unionistas. Quanto ao SDLP, respondeu ao secretário de Estado apenas depois de ter obtido o reconhecimento de uma «dimensão irlandesa» do problema, noção herética para qualquer unionista.

Quando muito, julga-se em Belfast, a conferência poderá decidir uma partilha dos poderes no plano das colectividades locais, entre o milhão de protestantes e o meio milhão de católicos da província. Os seus representantes seriam então convidados a colaborar a nível municipal ou departamental com as autoridades britânicas em certas questões restritas.

O exército, a justiça e a polícia continuarão nas mãos do governo de Londres, como já avisou Atkins. Não vale a pena pensar-se, acrescentou, na reabertura do «Tormont» (Parlamento de Belfast), e ainda menos em instalar um executivo misto, como o previsto pela conferência de Sunningdale em Dezembro de 1973, a que os protestantes puseram termo ao fim de cinco meses, por meio de uma greve geral.

Na opinião dos governantes ingleses um tal acordo, por muito modesto que fosse, seria um primeiro passo para uma reconciliação das duas comunidades do Ulster. Enquanto se espera atingir esse objectivo distante, Londres parece determinada em prosseguir a sua política de luta militar contra o «terrorismo» e de auxílio económico privilegiado.

Mas o sonho de uma diluição dos antagonismos na prosperidade geral fracassou. A taxa do desemprego no Ulster manteve-se duas vezes mais elevada do que na Grã-Bretanha, e atingiu 40 por cento em certos

bairros católicos de Belfast. Um quarto das famílias da província vivem abaixo do nível oficial da pobreza, e um terço dos alojamentos não respondem às normas da salubridade.

Quanto aos activistas republicanos, rejeitariam sem dúvida qualquer acordo que Atkins pudesse obter. Têm apenas um objectivo: a partida dos 13 500 soldados britânicos e a reunificação da Irlanda, dividida por Lloyd George em 1921.

Neste contexto, a chegada ao poder, no começo de Dezembro, em Dublin (República da Irlanda) de Charles Haughey, um «falcão» do «Fianna Fail», a formação de centro-direita maioritária no Eire, foi recebida com apreensão em Londres. Haughey classificou imediatamente como «inadequada» a iniciativa de Atkins, para a qual a República da Irlanda não é convidada, e anunciou um regresso à linha oficial do seu partido, um tanto esquecida pelo seu predecessor moderado, Jack Lynch: exigir da Grã-Bretanha que esta se comprometa a retirar-se do Ulster.

A conjunção de todos estes elementos leva os observadores ao pessimismo. Aliás o ano que agora findou, o mais violento desde 1972, foi o da esperança mal sucedida. O apelo à reconciliação lançado pelo Papa João Paulo II em Grogheda, perto da fronteira com o Norte, não foi ouvido pelos irmãos inimigos, e foi seguido por uma recrudescência de atentados e de crimes políticos.

No ano passado os activistas do IRA provisório mostraram a eficácia da sua nova organização em células autónomas, e da sua táctica de «alvos selectivos». Assassinaram sucessivamente Sir Richard Sykes, embaixador britânico em Haia, e Lord Mountbatten, tio da rainha Isabel e antigo vice-rei da Índia. Os responsáveis britânicos pensam que os «provisórios» poderão continuar a sua campanha neste ritmo pelo menos durante dez anos.

Para alguns, o maior peso de personalidades conservadoras como Haughey em Dublin, o pastor Paisley em Belfast, sem esquecer a própria senhora Thatcher em Downing Street, poderá ajudar a solucionar o conflito que já fez 2000 mortos em 10 anos.

Muitos outros observadores não vislumbram, no entanto, motivos de esperança a longo prazo. Para eles, dois factores poderiam modificar lentamente a atitude dos protestantes do Ulster em relação à República da Irlanda (Eire) e separá-los da coroa britânica: o prosseguimento do crescimento económico da República da Irlanda, que já contrasta com o marasmo do Ulster, e uma liberalização de legislações de influência católica: o divórcio continua a ser proibido, a pílula foi agora autorizada mas apenas para as mulheres casadas (uma inovação que se deve a G. Haughey, então ministro da Saúde).

PUB.

ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76

HOJE ÀS 21.45H
UMA REVISTA DE NÍVEL

UM GRANDE ÊXITO!

QUERIAS mas NÃO TE DOU

O QUE SE DIZ:

«Esta revista, divertida e séria, por vez vezes dolorosa (mas a festa ainda não acabou, amigos) merece ser vista não por dever cívico mas porque é um prazer».
Carlos Porto

2.as, 3.as, 5.as e 6.as às 21.45 H
Sábados às 20.30 e 22.45 H
Domingos às 16.30 e 21.45 H

DESCANSO ÀS 4.as FEIRAS

Domingo às 14.30
ZÁS! TRÁS! PÁS!
PARA TODOS

Inglês/ Francês/Alemão

cambridge SCHOOL
INSTITUTO DE LÍNGUAS

Porque se tornou a CAMBRIDGE SCHOOL a maior escola de línguas do País?

Porque tem:

- bons professores de nacionalidade
- métodos e livros eficientes
- bom ambiente

Venha ver por si próprio!

CAMBRIDGE SCHOOL

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1.º — TEL. 554780 - 554789 — 1200, LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-4.º — TEL. 41352 — 1200, LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. — TEL. 884544 - 899601 — 1000, LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. — TEL. 704329 - 703638 — 1500, LISBOA
ALMADA: R. SOC. F. INCR. ALMADENSE, 14-2.º ESQ. — TEL. 2760234 — 2800, ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º — TEL. 560380 - 561130 — 4000, PORTO

O FILME SURPRESA DO ANO!

Lemon Popsicle

GELADO DE LIMÃO

Eu tinha 17 anos.
Ela tinha 16.
Era verão.
Estávamos na praia,
à noite,
ouvindo Elvis Presley.
A lua estava cheia.
Era em 1958...

o sabor doce e ácido de quando se é jovem!

músicas de ELVIS PRESLEY · PAUL ANKA · RICK NELSON
THE PLATTERS · THE SHADOWS · MODUGNO

um filme de BOAZ DAVIDSON
YIFTACH KATZUE · ANAT ATZMAN

CINEMA CASTIL

4.ª SEMANA

CASTILHANO COLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS FILMES OCIDENTE

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Prenda da Cornucópia

«ZUCA, TRUCA, BAZARUCA E ARTUR», peça do Teatro Grips. Tradução: Teatro da Cornucópia e Luiza Neto Jorge. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenografia: Luís Jorge B. Soares e L. M. Cintra. Colaboração: Linda Gomes Teixeira, Fernando Correia, Mário Correia, Mário Tojal. Música: Teatro Grips. Assistência musical: Vasco Pimentel e Xico Xavier. Interpretação: Raquel Maria, Márcia Breia, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, José Pedro Gomes, Gilberto Gonçalves, Xico Xavier (guitarra). Teatro da Cornucópia. Teatro do Bairro Alto. Estreia: 27-12-1979.

Peça didáctica – como quer o Teatro Grips – «Zuca, Truca, Bazaruca e Artur» foi transformada pelo Teatro da Cornucópia num exercício lúdico em que as lições que o texto contém são passadas através de uma enorme gargalhada que crianças e adultos partilham gostosamente.

A primeira arma deste espectáculo é, com efeito, o riso, e aí se separa de outros espectáculos – aliás, interessantes – que têm o defeito de se tomar demasiado a sério.

O ponto de partida da história é o mais simples e concreto possível: as crianças não têm onde brincar. Inconscientes do facto, os adultos utilizam formas de repressão, que nos são fadas através de painéis e vozes «off», que, aliás, não só não resolvem o problema como o agravam. É claro que este estado de coisas têm causas determinadas: o espectáculo aponta-as embora não de maneira tão explícita como seria necessário, e é essa uma das falhas do espectáculo. Desejar-se-ia que fosse mais evidente o facto de a culpa de não haver espaços de jogo para as crianças, com todas as suas consequências, não é culpa dos adultos, mas sim da organização política e social em que estão inseridos. O aparecimento do capitalista, por outro lado, simbolizando o Poder, mas individualizando-o, pode conduzir a outro equívoco: o de que o desaparecimento físico da personagem pode ser a solução para os problemas levantados.

Faço estas reservas, de carácter ideológico, sem deixar de ter em conta um facto capital: este espectáculo é um dos mais importantes e recomendáveis que, para o público mais jovem, se fizeram no teatro português de Abril. Recusando o imaginário sem recusar a imaginação, mais interessado no quotidiano do que fantástico, o espectáculo joga-se entre conflitos que evoluem até se encontrarem num centro harmonioso. Conflito entre Zuca, Truca e Bazaruca, por um lado e Artur, por outro porque este começa por querer individualizar-se até que acaba por participar na prática contestatária (no bom sentido) do grupo; conflito entre os jovens e os adultos (entre estes, o capitalista) que não é resolúvel sem outras transformações; conflito entre os jovens e os polícias, em que um destes reconhece o que significa o dever da autoridade, colocando-se ao serviço da comunidade, aqui representada pelos jovens que reivindicam o direito a um espaço próprio e vivo.

O espectáculo vive muito dos intérpretes. Raquel Maria, Márcia Breia e Rogéscio Vieiru aguentam aquela zona de representação em que adultos conseguem interpretar papéis de crianças convincentemente, sem cair no ridículo. Excelente trabalho destes três actores. Luís Lima Barreto, demasiado amaneirado, não consegue acompanhá-los. Do outro lado, Luís Miguel Cintra compõe, com muita graça, um polícia que tem a mania dos provérbios e é capaz de passar para o outro lado, para o lado das crianças. José Pedro Gomes é, e bem, o outro polícia e Gilberto Gonçalves faz um bom capitalista.

Nem sempre as canções resultam por incapacidade dos actores. Não deixam por isso de valorizar o espectáculo que vivamente se recomenda.

Carlos Porto

Rogério Vieira, Raquel Maria e Márcia Breia em «Truca, Truca, Bazaruca e Artur»

Morreu Adolph Deutsch

O compositor Adolph Deutsch, responsável pela banda sonora de grandes sucessos do cinema, como «Sete noivas para sete irmãos» e «Oklaoma», morreu ontem na sua residência de Palm Desert, na Califórnia, vitimado por um ataque cardíaco.

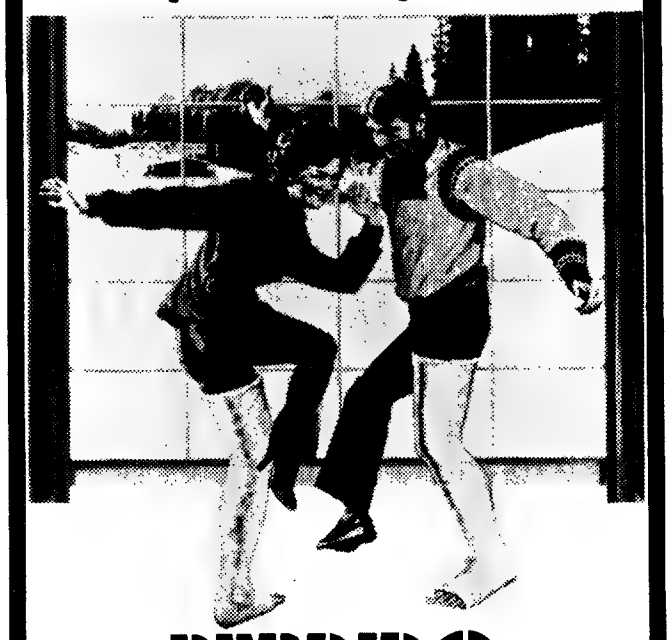
Adolph Deutsch tinha 82 anos. Dois dias antes, em Nova Iorque, falecera o compositor Richard Rogers, colaborador de Deutsch em muitos filmes musicais e em alguns dos maiores sucessos de sempre da Broadway.

Deutsch nasceu em Londres em 20 de Outubro de 1897, foi para os Estados Unidos em 1910 e tornou-se cidadão norte-americano em 1920. Trabalhou na Broadway durante muitos anos antes de ir para Hollywood, onde passou a compor para o cinema.

Foi fundador e presidente da Associação dos compositores de música para cinema dos Estados Unidos.

O amor pode ser um jogo de azar?

Uma comedia deliciosa com o famoso par de 'Um Toque de Classe'!



PERDIDO e ACHADO

A COLUMBIA PICTURES RELEASE
ARNOLD KOPELSON Presents A MELVIN FRANK Film
GEORGE SEGAL · GLENDA JACKSON
LOST AND FOUND
COM MAUREEN STAPLETON · HOLLIS McLAREN
JOHN CUNNINGHAM PAUL SORVINO
Produtor Executivo ARNOLD KOPELSON
Argumento MELVIN FRANK and JACK ROSE
Produção e Realização MELVIN FRANK
Música de JOHN CAMERON · PANAVISION®
© 1979 Columbia Pictures Industries, Inc

AMANHÃ ÀS 21.30
ESTREIA NO MUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Nem vendo se acredita
... mas aconteceu mesmo!
Uma carga de ladroagem
e malandros
de toda a espécie!

Cuidado!
com o seu chapéu
com o seu cabelo
com o seu juizo
porque eles levam tudo!

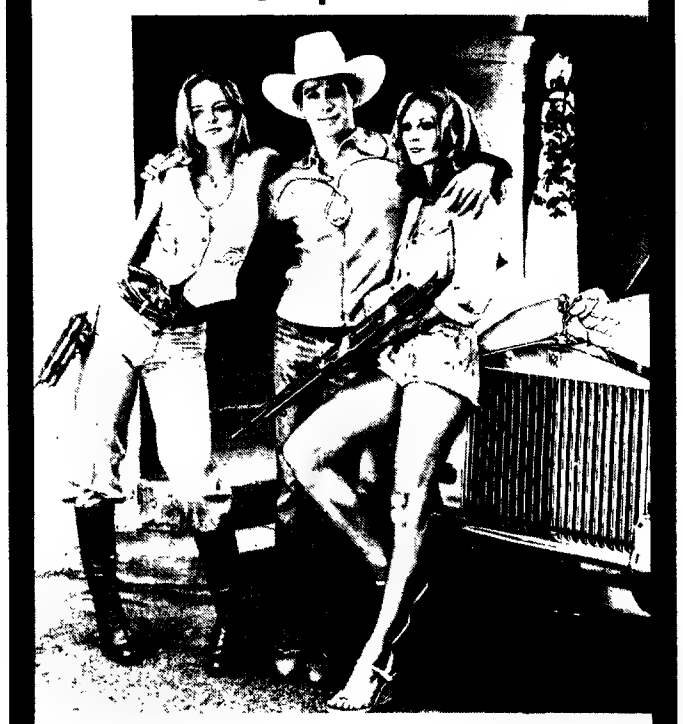
A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE

"HOT STUFF"
COLUMBIA PICTURES Presents
Uma produção RASTAR-MORT ENGELBERG
DOM DeLUISE SUZANNE PLESHETTE JERRY REED
HOT STUFF com OSSIE DAVIS
Musica de PATRICK WILLIAMS Productor executivo PAUL MASLANSKY
Escrito por MICHAEL KANE • DONALD E. WESTLAKE
Produção de MORT ENGELBERG Realização de DOM DeLUISE
Production Services by RASTAR FILMS INC. From RASTAR

VOX AMANHÃ — ESTREIA City CINE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

90 minutos de acção, acção, acção...
... e imprevisto!



AS DUAS ERAM DINAMITE
(DYNAMITE WOMEN)

ASSALTAVAM BANCOS E SEDUZIAM HOMENS COM A MESMA FACILIDADE

CLAUDIA JENNINGS · JOCELYN JONES
JOHNNY CRAWFORD
um filme de MICHAEL PRESSMAN
Written by DAVID KIRKPATRICK · Executive Producers MARSHAL BACKLAR MARSHALL WHITFIELD KAREN WHITFIELD
MUNDIAL FILMES
Não acons. men. 18 anos
HOJE ESTREIA
POLITEAMA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Afeganistão na TV: requiem por uma "informação"...

1 – Não tenho nada de pedir desculpa a ninguém desta crítica ser política. É-o, não eventualmente, mas por norma, vocação e, como se tal não bastasse, por fatalidade. Terá de ser política toda a crítica a uma engrenagem política chamada Televisão. Todo o crítico que disser que não faz política poderá não ser mau crítico, mas é seguramente um hipócrita.

2 – Tudo isto vem a propósito dos acontecimentos no Afeganistão, que ocupam tão largo tempo na Televisão portuguesa. Apesar disso, eu pergunto: saberá a audiência portuguesa o que realmente se passa naquele país?

3 – Não sabe. As «informações» prestadas nos dois grandes serviços da Televisão não foram nunca objectivas, nem isentas, nem minimamente de confiança. Foram por vezes cómicos os saltos de canguru. As tropas soviéticas no Afeganistão oscilaram entre os cinco mil e os cinquenta mil, com passagem pelos vinte e pelos trinta. Também para os diferentes telejornais o seu negócio é números...

4 – É curioso verificar que as fontes recorridas foram quase exclusivamente de origem americana. Chegou-se ao ponto de ouvir a opinião do correspondente da RTP em Washington sem que, uma única vez, se procurasse ligação a um correspondente em Moscovo.

5 – O escândalo, ao nível do descaramento, dava-se quando a Televisão trazia os testemunhos do Departamento de Estado americano e do próprio Pentágono! Assim a RTP, na prática, sendo ela um órgão estatal, funcionava como um boletim oficioso de iE curioso verificar que as fonte

Assim, muitos repararam na contradição das posições assumidas pela RTP. Enquanto, por um lado, se assestava todo o fogo sobre a ilegitimidade da intervenção soviética, no mesmo instante se dava o longo depoimento de um governante americano que garantia o auxílio imediato ao Governo do Paquistão, se este o pedisse, no plano dos acordos existentes entre os dois Governos.

Ou seja: o auxílio do povo soviético ao povo do Afeganistão é uma coisa danada; mas a cumplicidade ianque-paquistanesa é melhor do que ovos moles...

7 – Para além disto, repare-se na guerra-fria que, ao longo destes últimos meses, se tem vindo a travar contra o Afeganistão pelos canais do capitalismo internacional, sendo um deles a RTP. Esta silenciou sempre sobre os perigos que pesavam sobre a democracia com tanto esforço conquistada naquele velho e nobre país.

Nem uma palavra, por exemplo, sobre a Conferência Internacional de Solidariedade que, em Setembro salvo erro, se realizou em Cabul.

8 – Presentes nessa conferência, organizada pelo Conselho Mundial da Paz, 100 delegados em representação de 60 países. Todos os delegados tiveram acesso à exposição de armas e documentos encontrados em poder dos contra-revolucionários e que demonstravam a ingerência nos assuntos do Afeganistão. Na declaração final, aprovada por unanimidade, «Os Estados Unidos armam, financiam e organizam bandos que entram no Afeganistão a partir de território paquistanês». A declaração refere ainda os massacres da população civil feitos por mercenários.

E a RTP, em Setembro? Muda que nem um rato. As intervenções americanas não têm grande importância, não é verdade?...

9 – Na conferência, o representante da Inglaterra, Bert Ramelson, denunciou as desinformações dos órgãos de Informação ocidentais. Harold Supriano, congressista americano, comparou a acção desses órgãos à campanha antivietnamita por alturas da agressão americana.

Tivesse a RTP informado correctamente e os acontecimentos actuais no Afeganistão seriam vistos a outra luz. Mas as intenções da Televisão portuguesa são outras...

10 – Repare-se na insistência com que a Televisão põe a tónica na comparação com a ajuda prestada pelo Pacto de Varsóvia à Checoslováquia. Repare-se como na RTP se sublinha «a quebra de prestígio» que estes factos vão trazer à União Soviética.

Primeiro, pretende-se entrar na orquestra anticomunista depressa e em força.

Depois, pretende-se abalar a confiança dos espíritos mais fracos, na União Soviética, fazer-lhes lavagens electrónicas ao cérebro, levá-los à vacilação e depois à queda. A PIDE, curiosamente, usava os mesmos processos quando desejava destruir alguém...

11 – Engana-se a RTP. O prestígio da União Soviética sai, não abalado, mas fortalecido, porque saem fostalecidas as condições para a paz e para a estabilidade. Esta é a grande lição do século em que vivemos: capitalismo não tem solução, não tem futuro.

12 – A RTP podia ajudá-lo, e quer. Mas como, coitada da formiguinha!...

Carlos do Carmo, Fernando Tordo e Ary dos Santos que esta noite actuam no programa Tu Cá Tu Lá com a Música

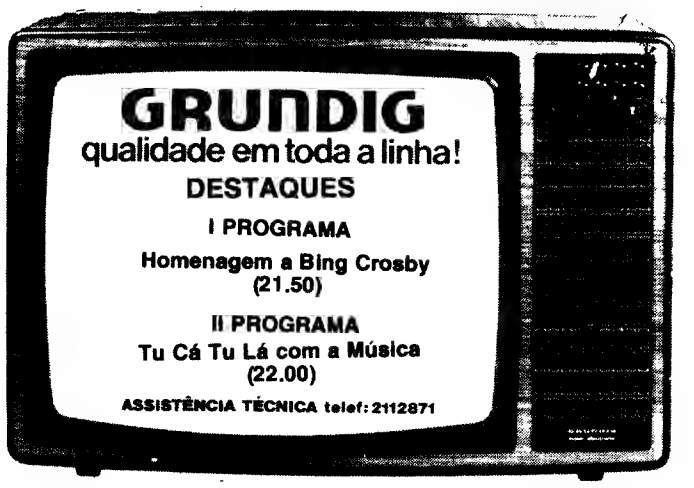
Hoje

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Bolek e Lolek».**
18.30 **Zodíaco**
19.00 **País País.**
19.20 **Concerto** – Os servos de Orfeu.
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin'Days»** – 77.° episódio.
21.20 **Manta de retalhos** – balanço literário
21.50 **Aplauso** – homenagem a Bing Crosby (2.ª parte).
23.30 – 24 horas
23.45 **Fecho**

II PROGRAMA

20.30 **Soltem o Rock, mas Guardem-no Bem,** com o agrupamento musical Go Graal Blues Band.
21.30 **Informação /2**
22.00 **Tu Cá, Tu Lá** com a Música – último programa
23.00 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico, **13.20:** Ciclo Preparatório TV; **18.10:** Sumário; **18.15:** «Bolek e Lolek»; **18.30:** Ano Internacional da Criança; **19.00:** País, País; **19.20:** Tempo de Desporto, **20.00:** Telejornal; **20.35:** «Dancin'Days» – episódio 58.°; **21.20:** O Acto e o Destino; **21.50:** «Lord Vagabundo» – 6.° e último episódio; **22.20:** Em Questão; **23.20:** O Último Fado – com António dos Santos; **23.40:** 24 Horas; **23.50:** Fecho

II PROGRAMA

20.30: História da Marinha; **22.00:** Homenagem a Marc Chagall; **23.30:** Fecho.

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
«MISS JULIE»
DE
STRINDBERG
3.ª a sábado às 19.45
Sábados — Matinés às 16 horas
Domingos só às 17 h.
Folga às 2.ªs feiras
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita.
subsídios da SEC
Interdito a menores de 13 anos

ACADEMIA ALMADENSE
sub.SEC
Hoje às 21.45 h.
A QUEDA DUM ANJO
de CAMILO C. BRANCO
ÚLTIMAS
GRUPO DE CAMPOLIDE

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

R. Tenente Raul Cascais, n.° 1-A 1200 Lisboa Tel. 661515 - 668205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucopia
ZUCA TRUCA BAZARUCA E ARTUR
Uma peça do Grips Theater PARA CRIANÇAS
Até dia 6
4.ª, 5.ª e 6.ª às 18 h, sáb. e dom. às 16 h.
a partir de dia 19 aos sáb. e dom. às 16 h.

DATSUN 1000
1970
VENDE-SE
Particular. Excelente estado. Urgente contactar dias úteis após 17 h. ou sáb. e doming. a qualquer hora.
Calçada das Necessidades, 18 r/c Dto.
Telef. 67 54 67

O REGRESSO TRIUNFAL DA COMÉDIA DE HUMOR SÁDIO!
PETER FALK
ALAN ARKIN
O NOVO "PAR" MAIS HILARIANTE DO CINEMA!
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
"THE IN-LAWS"
O máximo de gargalhadas no mínimo de tempo!
PETER FALK · ALAN ARKIN em um filme de ARTHUR HILLER – "THE IN-LAWS"
Música de JOHN MORRIS · Produtor Executivo ALAN ARKIN
Argumento de ANDREW BERGMAN
Produção de ARTHUR HILLER • WILLIAM SACKHEIM
Realização de ARTHUR HILLER TECHNICOLOR®
From Warner Bros. A Warner Communications Company. 1979 WARNER BROS. INC.
3.ª SEMANA DE HILARIANTE SUCESSO NO
cine estudio erminal
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
— 6.º JUÍZO CÍVEL
2.ª Publicação
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 9940-B, 2.ª secção.

Exequentes - Iberex-Sociedade Comercial Ibero-Mundial, Ld.ª.

Executado - RODRIGUES E FERREIRA, Ld.ª, com sede na Rua 62, n.º 37 em Espinho.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
Francisco José G. S. Chichorro Rodrigues

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Martinho Fernandes

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

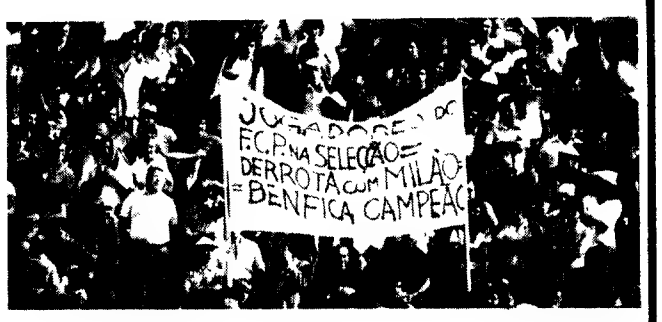
A partir de 1 de Janeiro de 1980, se você vender o seu veículo, o respectivo seguro cessa às 24 horas desse dia.

O comprador desse veículo terá de fazer o seguro de forma a mostrar-se válido a partir do momento em que você lho vendeu.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Hoje às 21.45 h. – Para todos
A QUEDA DUM ANJO
com António Assunção e Ema Paul
SUB. SEC.

Você quer saber quanto lhe custaria
este espaço no «Diário de Lisboa»
•
Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

FOTOS INDISCRETAS



Havia sinceridade nisto?

Funchal: razão de uma saída

Manuel de Oliveira, ao saír do Marítimo, acusa frontalmente:

– **Rescindi o contrato por notar que o meu cansaço actual é de tal ordem que dificilmente poderia dar ao clube um contributo positivo. O meu cansaço é motivado por uma campanha de certo campo informativo local, onde não posso deixar de citar (embora possa parecer que dou importância à pessoa) o nome do sr. Acácio Pestana, homem da imprensa, da Ráfio e da Televisão local, monopolista de programas que, para além disso, ainda se arvorou, este ano, en contratador de jogadores para o Marítimo.**

Leiria: "não nos comprometam"

O União de Leiria avisa: **não nos comprometam**. A verdade é que já existem por aí bilhetes falsos para o jogo de domingo, entre a equipa de Fernando Peres e o seu antigo patrão sportinguista.

Milhões

Voz corrente: o banco de suplentes do Benfica custa os olhos da cara à direcção de Ferreira Queimado. Um dos crónicos reservistas mudou-se para a Luz apenas por 220 contos mensais, outro por 160. En contrapartida, Chalana, e Toni, Bento e Alberto, nem sequer chegam aos 100 por mês. Será por isso que o palavroso César (também a saltar das coordenadas do ordenado normal por aquelas bandas) é nulamente servido pelos colegas de fresca data?

Chopeta vem aí

Depois dos norte-americanos (dois ficaram, outro voltou à loja natal) começou a importação de brasileiros para o basquetebol benfiquista. Vem aí um tal de **Chopeta**. Diz-se já que é mais um **a mamar** no cofre do Jardim do Regedor. A propósito de encestadores ianques: sabiam que um deles gastou, no mês passado, a bagatela de 47 contos em chamadas telefónicas?

O inacreditável sempre acontece

Mal se pode acreditar, mas (segundo o nosso colega «A Bola», em correspondência do Brasil assinada por Jaime Luís) aconteceu mesmo: a Federação Portuguesa de Atletismo não forneceu equipamento a José Sena, para a S. Silvestre, em São Paulo. Daí que o rapaz tenha corrido com a bela camisola do seu clube (FC Porto) enquanto os companheiros actuavam com as dos respectivos países. Com o seu brilhante 2.° lugar, bela bofetada deu o portista em quem não acreditava no seu valor...

O homem e a máquina

O presidente da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), Jean Marie Balestre, declarou que a fórmula um será revolucionada com a atribuição de maior importância ao homem do que á máquina. Em entrevista publicada pelo «Figaro Dimanche», Balestre anuncia «uma revolução» que consistirá, principalmente, na adopção de monolugares mais seguros e menos dispendiosos. Os anteriores excessos técnicos determinaram que, de futuro, se examine pormenorizadamente a concepção da máquina, a fim de moderar os desejos de inovação a qualquer preço.

As novas disposições não incluem (segundo o presidente da FIA), o comprometimento do futuro dos motores «Turbo». Apesar do seu elevado custo, até agora, estes motores só proporcionaram, um Grande Prémio para a «Renault».

as marcas que os utilizam («Renault» e «Alfa Romeo») comprometeram-se a fornecê-lo às outras equipas «a preço normal», já que o motor se encontra ainda em pleno desenvolvimento e «não é possível que o automobilismo vá contra os progressos técnicos» – acrescentou Jean Marie Balestre.

DOCUMENTO ● DOCUMENTO ● DOCUMENTO ● DOCUMENTO

Basquetebol: desforra soviética

Depois da conquista dos títulos olímpico (em 1972) e mundial (em 1974) a URSS nunca mais conseguira incluir-se no «palmarés» de uma grande competição basquetebolística, cedendo a sua supremacia à Jugoslávia.

Em 1979, no entanto, a equipa da URSS, tendo como vedeta o célebre Vladimir Hkachenko (2 metros e 20, «pivot» atlético e engenhoso) reconquistou o título europeu, pondo termo à série de três vitórias da Jugoslávia que, desta vez, só conseguiu o lugar. A medalha de prata foi para Israel, espantosa equipa «americanizada» (é certo) mas que cometeu a proeza de derrotar a Jugoslávia (77-76) antes de se vergar na final, com a URSS (98-76).

Do ano que terminou é de realçar a vitória dos Estados Unidos nos Jogos Pan-Americanos, perante Porto Rico, Brasil e Canadá e o êxito da URSS na «Taça Intercontinental», jogada com a Checoslováquia, a França e a Argentina. No campeonato profissional dos Estados Unidos, a mais espectacular competição do Mundo, o título foi conquistado pelo «Michigan State».

Nas taças europeias, um clube jugoslavo inscreveu pela 1.ª vez o seu nome no «palmarés» da competição reservada aos campeõs: foi o «Bosna Serajevo». Esta formação, nomeadamente com Delibagic, Radovanovic e Varajic, conseguiu a proeza de vencer na final os italianos de Varese.

As outras vitórias foram para Cantu (Taça das Taças), Portizan de Belgrado (Taça Korac), Estrela Vermelha de Belgrado (Taça dos campeões) e para Sófia (Taça Ronchetti). Na Taça Intercontinental, o clube de São Paulo ganhou pela primeira vez, batendo Seravejo (100-98) depois de um prolongamento.

Em basquetebol feminino, a cimeira do ano deveria ter acontecido em Seul, por ocasião do Campeonato do Mundo. Mas, vários países de Leste, entre os quais a URSS (detentora do título e favorita), recusaram-se a ir à capital da Coreia do Sul, por motivos políticos. Nestas condições, a competição perdeu o seu interesse apesar da qualidade da equipa americana que ganhou o título, confirmando assim a sua medalha de prata (Montreal, 1976).

A equipa de França (homens), com a incorporação de jogadores americanos naturalizados, começou a melhorar, o que não deixa de ser encorajador para aquele país, a meses dos Jogos Olímpicos. A França tentará qualificar-se para isso, no torneio preliminar organizado em Maio próximo na Suíça.

A formução francesa, dirigida por Pierre Dao, terminou em 8.° lugar no campeonato da Europa (em Turim) o que não deixa de ser o melhor resultado da França desde 1961. Na Taça Internacional teve um comportamento de bastante mérito, terminando em 3.° lugar, depois da União Soviética e da Checoslováquia. No total, a França disputou em 1979 trinta e nove desafios, ganhou vinte e sete e perdeu doze.

"PLACARD"

OEIRAS DISTINGUIDA

A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem congratulou-se com a atribuição da medalha de mérito desportivo à Associação Desportiva de Oeiras pela conquista das Taças das Taças de hóquei em Patins. Aquela entidade, «não obstante lamentar que só tivessem tido conhecimento do facto através dos órgãos de Comunicação Social», associou-se ao reconhecimento que aquele seu filiado mereceu do Governo português.

Também foi aprovado um voto de louvor aos dirigentes da Comissão de Juízes e Calculadores de Patinagem Artística, bem como a todos os juízes que actuaram na época de 1978/79, «considerando o alto espírito de sacrifício, abnegação e devoção que demonstraram à modalidade».

TORNEIO HOQUISTA

O Alenquer e Benfica sofreu a sua primeira derrota no Torneio de Abertura de hóquei em patins, ao perder com o Sporting (por 1-6) em jogo da 6.ª jornada, disputada ontem à noite, no Pavilhão da Amadora. O Benfica venceu a Académica da Amadora (6-0) no outro encontro disputado naquele recinto. No Pavilhão do Restelo, o Paço de Arcos derrotou a CUF (6-3) e o Belenenses ganhou ao Cascais (4-3).

TÉNIS: ÊXITO LUSO

José Cordeiro, venceu o finlandês Ari Alkio (por 6-4 e 6-2), na jornada inaugural do Torneio Internacional de Caracas, na Venezuela, prova pontuável para o 4.° Campeonato Mundial júnior de ténis.

TÉNIS EUROPEU

Vai disputar-se a prova «King's Cup», iniciativa da Federação Sueca de Ténis, na qual participam 23 nações, integradas em duas divisões. Portugal está incluído na 2.ª divisão (Grupo C) conjuntamente com a Espanha, Itália, Mónaco e Irlanda. No próximo domingo, Portugal jogará com a Espanha, em Almendralejo, Badajoz.

AGOSTINHO E CHAGAS

A nova equipa «Puch - Campagnolo - de Gribaldy» vai efectuar, até 11 do corrente, o seu primeiro estágio na estância francesa de Ores, situada a 1500 metros de altitude nos Alpes meridionais. Neste primeiro contacto entre os directores desportivos Rudi Altig e Serge de Vries e os seus pupilos será estudado o programa da temporada. Os corredores da «Puch - Campagnolo» estrear-se-ão na prova «L'Etoile de Besseges», disputando seguidamente as principais «clássicas», tanto em França como na Bélgica e na Alemanha Federal.

Integram a equipa Dietrich Thurau (RFA), Joaquim Agostinho, Hans-Peter Kakst (RFA), Jostein Wilmann (Noruega), Fedor Den Hertog (da Holanda) ou o português Marco Cahagas e os franceses Regis Ovion, Patrick Busolini, Jean-Raymond Toso, Alain de Carvalho, Jacques Michaud, Jean-Paul Hosotte, Patrick Hosotte, Charles Berard e Jean-François Rodrigues.

Serge de Vries afirmou (entretanto) a convicção de que a sua formação alinhará na «Volta à França», que parte este ano de Francfort, pois os organizadores do «Tour» não podem dispensar (disse) a presença de Thurau, natural daquela cidade alemã.

CICLISMO ALGARVIO

Uma colectividade algarvia (o Campinense) volta a firmar arraiais no ciclismo, desta feita com uma equipa chefiada por José Madeira, com os reforços Raul Terêncio, Raul Terebentino e João Marta.

XADREZ PARA CEGOS

O primeiro encontro Portugal -Espanha de xadrez entre cegos realiza-se amanhã e sábado, na sede da Associação Luís Braille em Lisboa. O encontro, apoiado pelas secções de deficientes e de desenvolvimento desportivo da Direcção-Geral de Desportos, disputa-se em seis tabuleiros, a duas voltas.

A selecção portuguesa é constituída por ALberto Vidinha, Augusto Horta, Pedro Ribeiro, Vítor Bordalo, José Luís Carvalho, Augusto Deodato e Pereira Mau (suplente). Delfim Burdio, campeão espanhol de cegos e 4.° classificado no «Mundial» de 1979, é o «primeiro tabuleiro». A selecção espanhola é formada por xadrezistas de Alicante.

Aproveitando o encontro, desloca-se a Portugal o delegado provincial de Alicante da Organização Nacional de Cegos Espanhóis (ONCE), Emílio Garcia Berpinank, **para estabelecimento de relações culturais entre os cegos dos dois países.**

ANDEBOL PORTISTA TRIUNFA

O F.C. Porto derrotou a selecção de Vigo por 21-28 (18-9 ao intervalo), em jogo particular de andebol, integrado nas comemorações do 10.° aniversário do Desportivo do Colégio de Losada, disputado em Pontevedra (Espanha).

Desportivamente, nem tudo correu pelo melhor, sobretudo no que diz respeito ao decorrer da segunda parte, pela acção dos quezilentos jogadores espanhóis – afirmou o treinador da equipa portista, professor António Cunha.

Impõe-se que no futuro o F. C. Porto venha a defrontar turmas bem mais fortes e ordeiras, disse António Cunha.

ANDEBOL

Espanha manda em casa

A Espanha não faltou ao encontro. Ao ganharem o mundial «B», os andebolistas espanhóis mostraram que, em casa, mandavam eles. Uma vitória que lhes assegura a presença nos Jogos Olímpicos de Moscovo, tal como (aliás), a Suíça, derrotada na final (18/24). Mas foram realmente os helvéticos a surpresa desse campeonato do Mundo. Primeiro, nas eliminatórias, levado a melhor sobre a Hungria (19-17), e depois na final, quando chegaram ao intervalo a ganhar (10/9), para só cederem nos últimos dez minutos, perante a arrancada decisiva dos espanhóis.

Espanha, Suíça, Hungria e Islândia: classificação final do mundial «B», em que a Áustria, Israel, Noruega e França perderam as ilusões, vendo-se relegados para o escalão «C», cujas provas estão marcadas para o próximo mês de Fevereiro nas ilhas Faroe, onde também actuará Portugal.

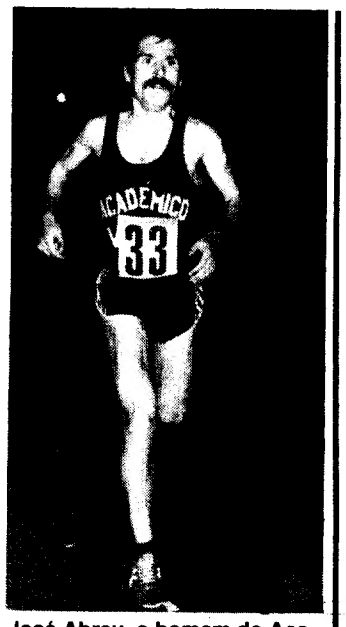
Quanto às taças europeias, há a registar, entre os clubes campeões, o triunfo do T.V. Grosswallstadt (homens) e do Spartak de Kiev (senhoras), frente, respechivamente, ao Rostock e ao Vasas de Budapeste. Na «Taça das Taças», o V.F.L. Gummersbach ganhou ao Magdeburgo (homens) e o T.S.C. Berlim ao Ferencvaros de Budapeste (senhoras). O bloco latino ficou (aqui) nas covas.

A escola toca as nuvens

Na União Soviética, o alpinismo é modalidade desportiva praticada por inúmeros milhares de pessoas, de ambos os sexos, das mais variadas idades. A sua escola mais famosa (fundada nos anos trinta por dois atletas soviéticos, os irmãos Abalakov), está situada na garganta de Adyl-Su, no Cáucaso Central, quase tocando as nuvens.

Os grandes desfiladeiros de difícil acesso, as vastas placas de gelo extremamente escorregadias, os mantos de neve que cobrem áreas de muitos quilómetros: tudo contribui para tornar aquele cenário insólito, mas belo. Aí, os alunos aprendem os mais difíceis exercícios, subindo e descendo, na vertical, rochedos enormes. Findo o ano lectivo, até porque a escola funciona durante apenas alguns meses, cada um dos alunos recebe um diploma de instrutor de alpinismo.

Sublinhe-se, finalmente, que aquele estabelecimento de ensino, nos últimos anos, tem sido visitado por responsáveis de associações de alpinistas de muitos países, designadamente Bulgária, Polónia, Japão, Áustria, Venezuela, Estados Unidos e República Democrática Alemã.



José Abreu, o homem do Académico de Viseu que triunfou na S. Silvestre disputada na cidade da Amadora

S. Silvestre por aí fora

OEIRAS

Humberto Sequeira (Benfica) ganhou a corrida de «S. Silvestre» organizada pela Associação Desportiva do Oeiras, que teve um percurso de 8 km, pelas ruas da vila. A seguir classificaram-se: 2.° Vítor Moreira (Construções Francisco Silva Santos); 3.° Cipriano Lucas (AD Oeiras); 4.° José Fernando (Construções Silva Santos); Raul Santos (Construções Silva Santos). Colectivamente venceu a AD Oeiras.

ALCOCHETE

Mais uma corrida de «S. Silvestre» desta feita organizada pela Comissão de Moradores do Bairro 25 de Abril, em Alcochete.

Classificação das provas masculinas: Esclão A – 4500 metros: 1.° Custódio Taneco (Casa do Povo do Montijo); 2.° Luís Fulgêncio (U. Montijo); 3.° António Delfim (Pinhalnovense). Por equipas venceu o União do Montijo. Escalão B – 10 000 metros: 1.° João Bento (BV Moita); 2.° António Almeida (Beira Mar); 3.° Ribeiro (Casa do Povo do Montijo). Por equipas: 1.° Casa do Povo do Montijo.

Escalão C – Veteranos: 4500 metros: 1.° António Antunes (Beira Mar); 2.° Aniceto Brandão (UP Setúbal); 3.° Virgílio Sousa (Beira Mar). Provas femininas – Escalão A – 2000 metros: 1.° Flora Massano (U. Montijo); 2.° Maria Carvalho (U. Montijo); 3.°. Jacinta Pestana (U. Montijo). Por equipas: 1.° U. Montijo. Escalão B – 3000 metros: 1.ª Ilda Rei (U. Montijo).

Violência no futebol europeu

O secretário-geral da União Europeia de Futebol (UEFA) preconizou a adopção de severas sanções contra os clubes de futebol cujos espectadores provoquem cenas de violência nos campos.

Hans Bangerter, num artigo publicado no boletim da UEFA, avisou que o organismo, em vez de impor multas em dinheir, tenciona no futuro obrigar os clubes com elementos desordeiros a jogar à porta fechada. Acrescentou que os tribunais vão ser alertados para punir com maior severidade os casos de incidentes provocados pelos adeptos dos clubes nos campos de futebol.

Bangerter sublinhou que os clubes britânicos foram, inicialmente, os responsáveis pelos mais frequentes incidentes, os quais neste momento estão a transferir-se para os países latinos.

Frisou que, nos 25 anos de história da UEFA, nunca se registaram tantos incidentes no início da época e referiu que o organismo utilizou (em Novembro) uma nova medida disciplinar, obrigando o FC Linfield (Irlanda do Norte) a disputar os dois próximos jogos da Taça UEFA, num país neutro, na sequência de incidentes no desafio com o FC Dundalk.

MARÍTIMO SEM TÉCNICO

Tal como era esperado, Manuel de Oliveira rescindiu amigavelmente o contrato com o Marítimo. A decisão foi tomada após uma reunião de cerca de duas horas com a direcção do clube funchalense. Oliveira (47 anos) é o novo treinador do Portimonense, clube que afastou (em Dezembro) o técnico António Medeiros, do comando da sua equipa principal.

A direcção do Marítimo reúne hoje para estudar as hipóteses de contratação de um novo técnico: Fernando Caiado ou (em caso mais remoto) Rodrigues Dias

SPORTING ABDICA DE RODRIGUES DIAS

O Sporting chegou a acordo com Rodrigues Dias. Tratou-se de uma «Rescisão amigável».

OLIVAIS: DIA DO CLUBE

O jogo com o Odivelas, no próximo domingo, foi considerado pelo Sport Lisboa e Olivais incluído no genérico «Dia do Clube».

TITULO PERUANO

A quatro jornadas do final do campeonato, o Sporting de Cristal é jaó virtual campeão de futebol do Peru, depois de ter batido o Alianza de Lima (por 1-0), classificando-se deste modo para a Taça «Libertadores», deste ano.

DIDI: CONTRATAÇÃO CRITICADA NO PERU

A imprensa peruana não concordou com a anunciada contratação do antigo campeão mundial Waldir Pereyra (Didi) para treinador da selecção peruana de futebol.

Comentando os rumores que anunciam o próximo recrutamento de Didi, o diário «El Comércio» afirmou que o técnico brasileiro **ignora a verdade futebolística peruana e, por outro lado, a sua imagem no país já se encontra muito diluída.**

Didi foi o técnico que dirigiu a selecção do Peru no «Mundial» de 1970, no México.

Didi desconhece os actuais jogadores peruanos e dificilmente poderá contar com as figuras que dirigiu em 1970, escreveu o comentador de «El Comércio», citando os nomes dos «internacionais» Teófilo Cubillas e Hector Chumpitaz.

«El Comércio» defende que contratar Didi para as eliminatórias do «Mundial» de 1982 (em Espanha) é o maior erro técnico que a Federação Peruana poderá cometer. O mesmo periódico informa que Didi trabalha, actualmente, na Arábia Saudita, **não tendo ainda realizado nada de destaque no atrasado futebol dessse país.**

TREINADOR BRASILEIRO PARA BRAGA?

Fala-se que será o brasileiro Jorge Vieira (antigo orientador do Belenenses e do Vitória de Guimarães) o novo técnico do Sporting de Braga.

RESERVAS LISBOETAS

Para o campeonato lisboeta de reservas, o Belenenses foi ganhar ao Torriense, por 2-1, passando a comandar o torneio da 1.ª/2.ª divisões. Para o grupo da 3.ª divisão, quatro desfechos: Alverca, 2 - Malveira, 1; Sintrense, 1 - Odivelas, 4; S.L. Olivais, 0- Vitória 2 e Bucelense, 8 - Tires, 0.

Anatoly Karpov, campeão mundial de xadrez, rodeado de admiradores

Aprender xadrez dos 7 aos 70 anos

«Escola de Xadrez» é o título de um programa semanal, com duração de meia hora, transmitido, desde há dez anos na TV Central da URSS.

Segundo um dos seus responsáveis (o grande-mestre Yuri Averbaj) **bem se sabe como, hoje em dia, a televisão supera os demais órgãos de Comunicação Social, tanto no que respeita ao número de espectadores como no que se refere à força da sua influência, pelo que entendemos ser fundamental que o xadrez tenha um porta-voz tão poderoso.**

Ainda segundo Averbaj, **o ensino do xadrez por intermédio da televisão, foi organizado pela Redacção Central de Programas de Divulgação da Cultura e da Ciência, juntamente com os programas de ensino de línguas (russa e estrangeiras), literatura, matemática e física, o que demonstra como o xadrez é reconhecido como importante factor de ordem cultural e eficiente meio de formação.**

A televisiva «Escola de Xadrez» concita a atenção de milhões de pessoas, de milhões de alunos com idades compreendidas entre os 7 e os 70 anos: até porque o programa não ensina apenas a prática do xadrez, mas também divulga pormenores essenciais da ciência pedagógica com o objectivo de encontrar os métodos de ensino mais adequados.

Actualmente, há três escalões de aulas por programa: para principiantes (pelo mestre B. Shashin); xadrezistas de competição (grandes-mestres Yuri Averbaj e A. Kotov); estudiosos da disciplina (mestre internacional L. Belavenets). As aulas incluem teoria do xadrez, e, no termo de cada uma, são passados exercícios de casa sendo a sua revisão (a TV, saliente-se, recebe, mensalmente, dezenas de milhares de respostas) da responsabilidade de um grupo de mestres, sob orientação da ex-campeã mundial E. Bikova.

Aliás, os programas são elaborados de tal modo que, após três anos de estudo, o principiante pode atingir o nível do xadrezista classificado como de segunda categoria. De registar (a propósito) que durante este decénio, elevaram a sua qualificação mais de cem mil alunos.

As emissões, no entanto, não se limitam a aulas: é dada (igualmente) uma informação completa sobre a modalidade, não só no país como no estrangeiro. Regularmente é divulgada a história do xadrez. Presentemente, por exemplo, está a ser preparada a teatralização da peça «Poema do Xadrez», baseada na obra de um poeta polaco do Século XVI, de seu nome Jen Kochanowski.

PARA HOJE

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa Masculino da 2.ª divisão: Cabanas de Viriato - TAP, às 20; Pedro Nunes - Caixa Nacional de Pensões, às 21 e 15, e Locomotiva - Império do Cruzeiro, às 22 e 30, todos na Ajuda.

BASQUETEBOL – Curso de formação de arbitragem promovido pela Comissão de Arbitragem da Associação de Lisboa, na sede daquele organismo, entre as 20 e 45 e as 23 e 30.

BILHAR – Campeonato de Lisboa de Equipas de 1.ª categoria, às três tabelas na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, às 21.

FUTEBOL – Taça de Portugal, (jogo desempate da 2.ª eliminatória): Marítimo - Montijo, no Estádio dos Barreiros, às 21 (hora local). Campeonato de Reservas de Lisboa: Estoril - Sporting, na Amoreira, às 15 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO – Reunião da direcção da Associação de Lisboa com os clubes filiados naquele organismo na sede do mesmo as 21, para tratar de assuntos importantes para a modalidade na área da jurisdição da AHCL.

NATAÇÃO – Grande Prémio de Las Palmas, na piscina de 50 metros do Hotel Metrópole, naquela cidade das Canárias, às 18 e 30 (hora local), com a participação dos pré-olímpicos portugueses Baltar Leite, Paulo Frichknecht, Rui Abreu e Gomes Pereira.

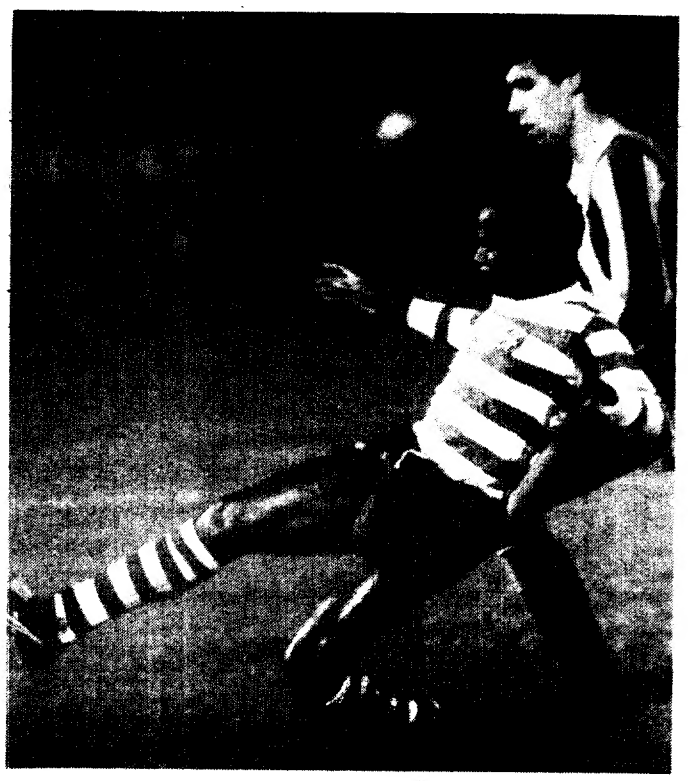
TÉNIS DE MESA – Campeonato de Lisboa individual de seniores masculinos (3.ª série – fase final) na mesa do Desportivo da Graça, às 21 e 15.

XADREZ – Campeonato da Europa de juniores masculinos, em Groninger, na Holanda, com a participação do português António Ferreira.

COLECTIVIDADES

SPORT LISBOA E BENFICA

Um grupo de associados benfiquistas (114) solicitou oficialmente a realização de uma assembleia geral para a direcção das «informações e esclarecimentos sobre determinados aspectos da vida do clube».



Pé direito em frente

SPORTING, 2 - ATLÉTICO, 1

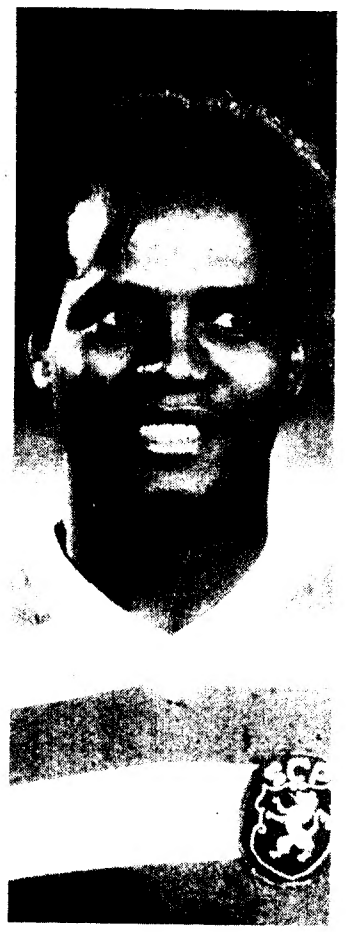
Lito pede passagem

Comentário por NEVES DE SOUSA

Cinquenta contos: não chegou para o petróleo a receita da apresentação de Lito ao público sportinguista, na gélida noite de Alvalade e perante a turma amadora do Atlético, onde a lesão do guarda-redes Barbosa pôs em equação o seu trabalhinho de hoje, na Lisnave. A concorrência dos turbulentos dissabores da presidiária-amorosa Julinha calista, o frio que enregelava, o fraco cartaz na montra, tudo ajudou a uma franciscana probreza na bancada, a contaminar os profissionais sportinguistas que, golpe após golpe, tentaram proporcionar ao jovem angolano desistente dos calores de Copacabana o ensejo para brilho introdutório junto da falange do novo patrão. Honra lhes seja feita por isso, por essa tácita aceitação do mocinho Lito no seu areópago. Coisa (até) para se colocar em paralelo com atitude diferente, tomada bem perto do Campo Grande.

O jogo de pouco valeu. Foi mais uma confirmação de que o Atlético possui jogadores de bom gabarito (Moca, Spencer, Hernâni, Artur, Páscoa, Nelo, Jacinto, Domingos) e que o Sporting, mesmo abdicando de três vedetas (Jordão, Inácio, Bastos) tem madeira e classe para lutar pelos lugares mais belos de cada torneio em que participe, muito embora se tenha de descontar a consecutiva falência de Helinho (que não tem centelha nem força para grandes andanças) e mal se vislumbre em Marinho o prolongamento do talento que apregoava ao serviço do Arsenal bracarense. Ontem, por exemplo, Barão e Manuel Fernandes, o corpanzil lutador de Manoel e a classe magnífica de Eurico e Fidalgo, que o Sporting arregimentou com larguíssimo proveito, foram figuras destacadas na frigidez nocturna do Lumiar.

Resultado construído ao longo de muitas experiências, com consecutivas entradas e saídas de caras novas, sob uma luz que não permitia enxergar um palmo dos números nas camisolas (será que o fornecedor das lâmpadas também virá a ser processado?) aí temos tudo quanto o debute de Lito nos ofereceu: a esperança de voltar brevemente ao galarim cá da terra, para isso se devendo socorrer (urgente e obrigatoriamente) da arte do preparador Radisic que já deve ter as suas ideias em relação ao extremo que Mendes parece (à força) querer implantar como médio, em posto onde ficam vulgares as suas excepcionais condições de homem à linha.



Sob arbitragem de Lopes Martins (de Lisboa) ajudado por Euclides Marques e Monteiro Alves, alinharam:

Sporting: Fidalgo (Vaz 45), Artur (Ademar, 45), Meneses, Eurico (Zezinho, 45) e Barão; Marinho (Mota, 57), Helinho, e Lito; Manuel Fernandes (Grilo 45) Manoel e Freire.

Atlético: Artur (Barbosa, 45) (Artur, 48); Nelo (Miranda, 68), Jacinto, Domingos e Costa; José Santos, Hernâni e Moura, Spencer (Cuca, 60) Moca (Craveiro, 76) e Páscoa.

Golos: Manoel (30 e 76 minutos) e Spencer (40).

ROTEIRO CULTURAL

CINEMA

Um novo ciclo de actividades culturais da Sociedade Portuguesa de Autores inicia-se hoje na sua sede (Av. Duque de Loulé, 31), às 18 e 30, com uma sessão cinematográfica em que serão exibidos dois filmes do começo dos anos 30 – «Alfama» de João Sá e «Douro, Faina Fluvial», de Manuel de Oliveira. A apresentação está a cargo de Alves Costa.

No dia 10, realizar-se-á uma sessão dedicada ao teatro de Almada Negreiros, organizada por Norberto Barroca e Augusto Sobral, seguindo-se-lhe uma sessão sobre a poesia do «Orpheu», a cargo de Ana Hatherly e E. Melo e Castro, com a participação do grupo «Anima», e uma outra em que intervirá o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Este ciclo de actividades culturais prolonga-se até ao dia 27 de Março.

O Liceu Francês de Lisboa vai apresentar, durante o corrente mês, um ciclo de cinema dedicado a Eric Rohmer. Estão incluídos no ciclo «O Joelho de Claire» (1970), «A Coleccionadora» (1967) e «A Minha Noite em Casa de Maud» (1969), que serão exibidos respectivamente nos dias 10, 17 e 24, na sala de festas do Liceu.

TEATRO

É já amanhã que «A Comuna», no âmbito das comemorações do quinto aniversário de Centro Cultural de Évora, estreia, no Teatro Garcia de Resende em Évora, a sua nova produção, «O Dragão», de Eugeni Schwarz, com encenação e versão de João Mota. No dia cinco, pelas 11 horas, «A Comuna» apresentará igualmente no Teatro Garcia de Resende o seu espectáculo, para crianças, «Bão». No dia seis, pelas 21 e 30 a «Unidade-Infância» do Centro Cultural de Évora estreia, também no Teatro Garcia de Resende, a peça «Kikerikiste», do alemão Paul Maar.

Até ao dia seis de Janeiro, todos os dias às 16 horas e a partir do dia 19, aos sábados e domingos, às 16 horas, o Teatro da Cornucópia apresenta a peça do Grips Theater, «Zuca, Truca, Bazaruca e Artur».

A tradução das cantigas da peça é de Luísa Neto Jorge.

A Casa da Comédia tem vindo a apresentar, há dois meses, o seu espectáculo de carácter juvenil «Eu sou a Avó dos Beatles». Prepara para este mês a sua apresentação em estabelecimentos de ensino.

EXPOSIÇÕES

Desenhos para o livro «Corpo Verde» e Assemblaches de Júlio Pomar são inaugurados na próxima segunda-feira, no dia sete, na Galeria de Arte Moderna.

A Galeria de Arte do Casino do Estoril inaugura hoje às 22 horas uma exposição de pintura de Eduardo Alarcão. A exposição estará aberta ao público até ao dia 16 de Janeiro.

No Departamento de Artes Plásticas e Design da ESBAL continua patente a exposição de gravura, constituída por um conjunto de peças em várias técnicas, testemunhando a natureza de um sector dos cursos em funcionamento naquela Escola de Ensino Superior.

Trabalhos de António Araújo continuam patentes ao público na Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede) até ao próximo dia 10.

PUBLICAÇÕES

Já aqui fizemos referência a uma revista que jovens universitários do Porto, como subsídio da Direcção-Geral do Ensino Superior, estão a fazer. Chama-se «Viragem» e vai no seu quinto número.

Vale uma leitura atenta. Este último número insere um dossier com bibliografia bastante densa sobre o problema do serviço militar, da objecção de consciência, da máquina bélica, do serviço militar das mulheres, e do papel das FA's na sociedade portuguesa.

O nosso deslumbramento dirige-se, contudo, para essa memória ambulante do cinema português – Alves Costa que num tom saborosamente coloquial, vai contando as andanças culturais da cidade do Porto, desde as primeiras fitas, um «cow-boy» para morrer ao sexto dia até ao «Dr. Cagliari», os cafés-concertos, com o projectar da fita empoleirado entre dois galhos de árvore, as coristas que chegavam depois do encerramento dos teatros a debicarem olhares na pacatez burguesa da provinciana Porto dos anos 20, na solidez do «probo comerciante», na fuga saboreada do «honesto pai de família», na hora nocturna do «íntegro cidadão». E vem depois a construção dos cinemas do Porto, a luta pelo Cineclube (Manuel de Azevedo, hoje nosso camarada de redacção, é elemento decisivo nesta luta), a reactivação do Museu, um querer cultural, quotidiano, feito de pequenos e grandes gestos à mistura, uma luta de anos, uma intervenção de todas as horas. É um retrato vivíssimo de uma época. Só por estes dois textos, sobre o serviço militar e a vida cultural do Porto, «Viragem», merece uma leitura atenta, um grande aceno de simpatia, um apelo para que prossigam.

Todos os dias, pelas 16 horas, o sonho: «Zuca, Truca, Bazaruca e Artur» pelo Teatro da Cornucópia

Acaba de aparecer o oitavo número da revista CADMOS, publicada pelo Centro Europeu da Cultura e do Instituto Universitário de Estudos Europeus de Genebra (Suíça). O papel da Universidade na formação e propagação da ideia europeia é o tema central.

As relações entre os intelectuais e a Europa, analisadas em dois ensaios de André Reszler e Ferdinand Kinsky cobrem um grande espaço de CADMOS, revista trimestral.

Está já à venda a «Vértice» correspondente aos dois últimos meses do ano transacto de 1979, com uma caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro na capa. Joaquim Namorado, o director, assina alguns poemas («A imagem do homem, num espelho, em Hiroshima»). Colaboram ainda Carlos Laranjeiro («O Estado Socialista de Todo o Povo»), António Modesto Navarro («A Casa (II)»), Cabral Pinto («A Ficção Ideológica do Pacto Social nas Cortes Constituintes de 1821-1822») Pedro Calheiros («Estudo Comparado de «O Amor de Perdição», de Camilo Castelo Branco e João Martins Athaíde) e António Pedro Pita («Estudos e Documentos do Neo-Realismo. I. A Imprensa Coimbrã na génese do neo-realismo»).

Luís Pacheco garante que daqui a 15 dias vai sair o opúsculo, de reduzida tiragem. Já começou o seu porta-a-porta, a receber antecipadamente. E vamos ao opúsculo sobre a Lisboa-70 ou na Lisboa-70 – «O Caso do Alfinete-de-Peito Patriótico». Promete Pacheco descontos a «estudatudantes, a moças de vidairada adolescentes, marujos, massamianos e analfabetos. Ah, e guardas-nocturnos». Avisa: «Não se aceitam dólares como forma de pagamento». De que trata este Anunciado em Porta-a-porta? «Luís Pacheco, autor de «O Libertino Passeia por Braga a idolátrica o seu esplendor», tendo após longa meditação reparado que esse texto professava um catolicismo muito agudo e agora já nada importando, resolveu largar-se de pudores tão arcanos (e para o leitor de 1980 também recusados) e voltar-se para as suas realidades, numa historieta talvez, indassim, reveladora da Outra Lisboa que aí está».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$65	65$65
ALEMANHA FED. (marco)	28$55	29$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$688	1$788
BRASIL (cruzeiro)	$65	1$25
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$70	43$70
(notas de 5 a 1000)	42$20	44$20
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$708	$808
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$70	50$70
(notas de 5 a 1000)	49$20	51$20
FINLÂNDIA (marka)	13$25	13$85
FRANÇA (franco)	12$20	12$80
HOLANDA (florim)	25$90	26$90
INGLATERRA (libra)	109$70	113$70
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$187	$217
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$45
SUÍÇA (franco)	31$00	32$10
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental havia nevoeiro em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	5°
BRAGANÇA	-1°
VILA REAL	3°
PORTO	6°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	6°
CABO CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	7°
ÉVORA	7°
SINES	10°
BEJA	6°
SAGRES	11°
FARO	8°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.36	4,2 m	9.15	1,1 m
15,58	3,9 m	21.22	1,1 m
Dia 4			
4.15	4,1 m	9.51	1,1 m
16.36	3,9 m	21.57	1,2 m
Dia 5			
4.52	4,1 m	10.27	1,2 m
17.13	3,8 m	22.33	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; nevoeiros locais pela madrugada; aumento gradual de nebulosidade durante o dia de amanhã nas regiões de Norte e Centro. muito nublado, vento geralmente fraco, possibilidades de períodos de chuvisco nas regiões do norte, nebulinas e nevoeiros locais

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.55
OCASO ÀS 17.27

DIA 10 DIA 17 DIA 24 DIA 1

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** Jornal da noite; **19.50:** Música instrumental; **20.00:** Música variada; **21.00:** Desfile musical; **22.00:** Rádio serviço; **23.00:** Programa da noite; **24.,0:** Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.35: Música sinfónica; **19.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** Música de Câmara de Schubert; **21.00:** Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.00:** Música de piano de Granados; **00.05:** «Te Deum», de Berlioz; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (294 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Contacto com a música; **18.15:** Carros roubados/SOS; **18.45:** O mundo da Fórmula 1; **19.45** Teatro trágico; **20.03** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Mensagens bíblicas; **21.20:** Diálogo; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** O tema é.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia-palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos da R.R.; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Curso de Língua Alemã; **21.30:** Ao encontro da grande música; **23.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.30:** Estante giratória; **23.55:** Fecho.

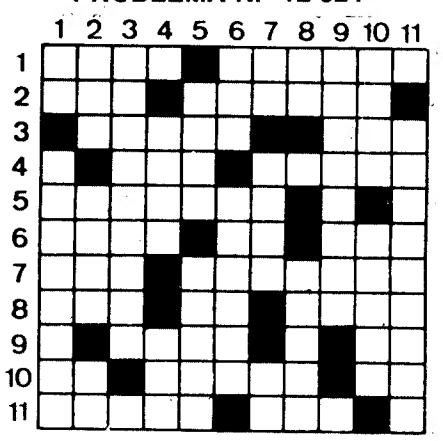
544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 524



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.
2 Senhores. Errais.
3 Recuem. Fecha as asas para descer mais depressa.
4 Altar cristão. Culto (fig.).
5 Consertam.
6 Grande lago salgado da URSS. Lutécio (s.q.). Braço do mar.
7 Cidade da Ucrânia, nas margens do Row. Comparavas.
8 Pega. Bário (s.q.). Palmeira da Amazónia.
9 Dai mios. Clima.
10 Tempo do verbo haver. Inunda. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
11 Limpa das mucosidades o nariz de. Apelido.

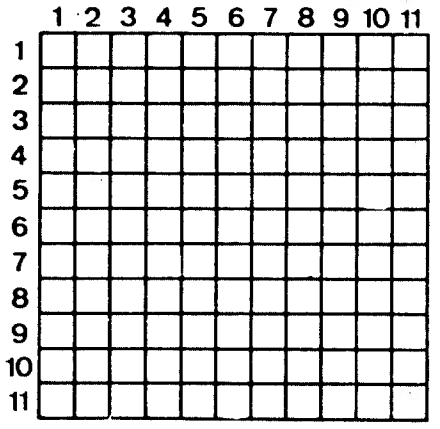
VERTICAIS:

1 Quantum satis. Lavra.
2 Larva das feridas dos animais. Épocas. Alteza Sereníssima.
3 Ficaram isentos.
4 Rio da URSS. O mesmo que ion.
5 Imperir (fig.). Faz tremer.
6 Possui. Arreio.
7 Antes de Cristo. Cause amuo a. Gálio (s.q.).
8 Nota musical. Versejar.
9 Narrativa.
10 Uma das partes do Mundo. Palmeiras da Amazónia.
11 Demoliram.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8584



HORIZONTAIS:

1 Antigo povo de Espanha.
2 Artigo definido. Adicionar. Ouro (s.q.).
3 Pronome pessoal. Donzela de Orleães.
4 Nome de mulher. Sacada.
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Dilata.
6 Transferir para outro dia. Sufixo que designa abundância.
7 Descerrais. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
8 Primeiro-ministro da União Indiana (1947). Insensibilidade produzida pelo hábito.
9 Pronome pessoal. Animal doméstico. Grande quantidade.
10 Basta! Lasca de madeira para embutidos (Bras.). Pronome pessoal.
11 Cidade de Itália. Espíritos.

VERTICAIS:

1 Antiga moeda de ouro da Índia. Espécie de tanga.
2 Indolência. Freguesia do concelho de Sintra.
3 Vestimenta rústica.
4 Pertences. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Letra grega.
5 Gabais. Cabelos brancos.
6 Preposição. Fileira. Matemática.
7 Relatara. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
8 Érbio (s.q.). Aparência. Antes de Cristo. O mais.
9 Unidade monetária de Angola.
10 Espécie de esquilo lanoso. Lugar onde se arremata o peixe à chegada dos barcos.
11 Cachimbo persa em que o fumo atravessa água perfumada. Freguesia do concelho de Celorico da Beira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 523

HORIZONTAIS:
1 Dã. MAL. Sara.
2 Orçaremos.
3 São. Ibo.
4 Olvidar. Ms.
5 Aedo. Ás.
6 Cornaca. Ará.
7 AC. Aí. Aer.
8 Miasses.
9 Ha. Um.
10 Arrostaras.
11 Reis. Ataram.

VERTICAIS:
1 DOS. Acanhar.
2 Arão. Are.
3 Colaram. Ri.
4 Ma. VENCIDOS
5 Ar. Ida.
6 Le. Docas. Ta.
7 Mia. Ais. At.
8 Sobre. Eira.
9 Aso. Aas. Ar.
10 Maré. Usa.
11 Amassaram.

Provérbio: Mal dos vencidos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8583

HORIZONTAIS:
1 Agá. Abada.
2 Ratar. Calam.
3 Piela. Atora.
4 Ne. Ié.
5 Mago. Arrã.
6 Casos. Maomé.
7 Ás. Sio. As.
8 Amarrem.
9 Lelo. Moda.
10 Ocara. Banal.
11 Saiam. Isara.

VERTICAIS:
1 Arpa. Carlos.
2 Aí. Mas. Eca.
3 Atenas. Alai.
4 Galego. Mora.
5 Ara. Ossa. Am.
6 Iró.
7 Aca. Amor. Bi.
8 Batera. Emas.
9 Aloiro. Mona.
10 Dar. Ama. Dar.
11 Amas. Escala.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

PROBIDADE, Rua de Alcântara 15 AB (T. 638589); **ESTADOS UNIDOS,** Av. Est. U. América 16 B (T. 885859); **IVONE,** Rua Silva Carvalho 232 C (T. 650760); **MIRANDA,** Cpo. Pequeno 36 BC (T. 770776); **S. JORGE,** Lg. do Leão 3 AB (T. 534067); **ALMEIDA DIAS,** Lg. da Graça 38-39 (T. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR,** Alm. Linhas Torres 254 B (T. 790480); **OLIVAIS,** Rua Alves Gouveia 19 (T. 311237); **CURIE,** Av. Madame Curie 15 A (T. 326476); **FERNANDES,** Rua S. José 187 (T. 778439); **COMBATENTES,** Av. Comb. Grande Guerra 166 (T. 2104953); **CORREIA,** Est. Principal lote 172 (T. 993148); **CENTRAL ODIVELAS,** Al. Inf. D. Henrique 1 (T. 911203).

Reforço

LOPES RIBEIRO, Rua do Cruzeiro 117 (T. 633288); **IBÉRIA,** Rua Barão Sabrosa 235-235 A (T. 888277); **ALVALADE,** Av. Igreja 18 A (T. 892070); **S. JOSÉ,** Rua Anjos 41 A (T. 570730); **INTERNACIONAL,** Rua do Ouro 228-230 (T. 360203); **MACEDO,** Est. Poço do Chão 69 C (T. 703697); **EDUARDO A. CÉSAR,** Rua das Trinas 102 A (T. 662631); **GRIJÓ,** Rua do Grilo 25 (T. 385 264); **CRUZ NUNES,** Pç. Duque Saldanha 14-15 (T. 41845); **VAZ MARTINS,** Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **NOVA,** Rua Açores 11 A (T. 910305); **CRUZ CORREIA,** Est. Eléi 41 A (T. 992453); **MATOS,** Tv. Prioras Viv. Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA – Macedo Henriques: R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE – Louro:** R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio; COSTA DA CAPARICA – Higiénica:** Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA – Lopes:** R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO – Santa Marta:** R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA – Amorense:** Av. Marg. Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL – Godinho:** L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO – Diogo:** R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA – Silva Rocha:** P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal:** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE – Nunes:** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães: Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho:** Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos:** Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova:** R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro:** P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal:** Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central:** Até às 22 horas; **Vilar:** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Aleir:** Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes:** Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera:** R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira:** (Ts. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende:** R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS – Cordeiro:** Av. Comb. G. Guerra, 10 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa:** R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim: Av Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança:** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança:** R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ – Queluz:** Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE – Nova da Charneca:** R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM – Garcia:** Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Reto:** (T. 2912038). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra:** P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS – Claro Russo:** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro:** Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA – Marrazes:** Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES – Abreja:** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CONTUMIL – Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56 Telf. 52851; **BIRRA** – Praça da Liberdade, 125, Telf. 20463; **COSTA LIMA** – Avenida da Boavista 855, Telf. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Ameal, 251, Telf. 487118; **MAFALDA** – Rua do Monte Cativo, 444, Telf. 481617; **CARDONA DOS SANTOS** – Rua D. Manuel II, 90 Telf. 315051; **ORIENTAL** – Rua do Bonjardim, 727, Telf. 27878; **SAÚDE** – Av. Combatentes G. Guerra, 685.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA – Rua André de Resende, 92 Telf. 687011; **ALMEIDA CUNHA** – Rua Formosa, 327, Telf. 24874; **SAMPAIO** – Rua de Cedofeita, 636 Telf. 21782; **SÃO JERÓNIMO** – R. Santos Pousada, 622, Telf. 54526.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

ADRIANA – Pr. da República, 20-22 Telf. 23609; **ESTÁDIO** – Rua do Brasil, 348-r/chão Telf. 72710.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milos Forman
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
A mais empolgante desforra na história do cinema
ROCKY II

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
3.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 16-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Barracas, tem havido muitas! Só faltavam estas
BARRACAS NA CASERNA!
c/ Phillippe Clair, Christian Paris e Denis Lefebvre
3.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA
Com Doug McClure, Peter Gilmore e Cyd Charisse

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15, 17, 19, 21.30 h
– N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
7.ª Semana
Às 23.45
O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRAZERES SUPREMOS
Pornográfico 2.º escalão
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS HOMENS DE AMANHÃ

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A HIENA DO KARATE
c/ Kar Ling e Tung Li
Um filme de Lin Fu Tee

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
– Para Todos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico das suas férias
AS AVENTURAS DOS MARRETAS

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 14, 16.30, 19
– Para Todos
SE A MINHA CAMA VOASSE
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 16 – N. ac. men. 10 a.
MARISOL PRINCESA SEM PRÍNCIPE
Às 21.15 – Int. men. 18 a.
PUCKTOWN, CIDADE CORRUPTA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
JESUS DE NAZARE
(Segunda Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19, 21.30 h
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
3.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM MARIDO CIUMENTO
Uma comédia de Claude Berri
Com Juliet Berto e Caude Berri

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – Para Todos
O PEQUENO BANHISTA
c/ Louis de Funés e Colette Brosset
Às 18.15 – Int. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave, Richard Widmark e Christopher Lee

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman

LUMIAR Telf. 795296
Calçada de Carriche
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um espectáculo de extraordinária emoção
A CORRIDA DA MORTE DO ANO 2000
c/ David Carradine e Sylvester Stalone
Sábado, domingo e 2.ª-feira
BARRACUDA

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Para Todos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
N. ac. men. 13 a.
Reveillon
Bilhetes à venda

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14, 16.30 e 21.30
OS GUERRILHEIROS DA ATLÂNTIDA
de Kevin Connor

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O grande filme do Natal
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave
3.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Os demónios das artes marciais
OS MELHORES KUNG FU DO SHAOLIN
c/ Ku-Lung e Huang Chiata

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor – Música – Violência

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS GUERREIROS DA ATLÂNTIDA
c/ Doug McGlure, Peter Gilmore e Cyd Charisse
Um filme de Kevin Connor

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.° Antão
Às 14.15, 19 e 21.30
– Para Todos
TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Às 16.30 – M. 6 a.
O REGRESSO DE ROBIN HOOD

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378
SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– Para Todos
O CIRCO
de Charlie Chaplin
SALA 2 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e
NOITES DE SINGAPURA
Às 23.45
TEATRO EMARGINATO
Sala 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
BALBÚRDIA NO LESTE
de Mel Brooks
Para todos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
TREINADOR DE SAIAS
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Um espectáculo de alta emoção com os maiores nomes do automobilismo mundial
SPEED FEVER
(FEBRE DE VELOCIDADE)
2.ª Semana triunfal

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Para Todos
A história maravilhosa da mais bela imperatriz
SISSI
/ Romy Schneider e Karlheinz Bomm

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A história de Rocky continua, mais humano, mais empolgante
ROCKY II
de Stallone
3.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.45
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powel
Um filme de Franco Zeffirelli
3.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
Música de Francis Lai

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin
2.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AVALANCHE
4.ª Semana

ZODÍACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O COLÉGIO DOS JOVENS
c/ Natassja Kinski e Gerry Sandquist

teatros

TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (6 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar É que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «O Traído Imaginário» e «O Príncipe Disfarçado», às 21.45 (6 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «A Queda dum Anjo», às 21.45 (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
ÁDOQUE – «Queria mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso é Que Era Bom» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
BARRACA – «Téte Eu Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda» (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Porno Club», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Virgem», sessões contínuas (18 anos)
CITY CINE — «Avalanche», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Amante de Bolso» às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Flecha Sagrada», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Três Bons Inimigos» às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

ROYAL – «Tarzan e a Caçadora» às 21.30 (6 anos)
LUMIAR – «A Corrida da Morte do Ano 2000» às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Lido: 21.30 – «A Grande Festa do Disco Dance» – (13 anos)
AMADORA – Lido: 21.30 – «O Síndroma da China» – (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio: 21.30 – «O Seu Primeiro Amor» – (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby: 21.30 – «Vício da Família» – (18 anos)
CACÉM – Estúdio-Flores: 21.30 – «Júlia» – (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel: 21.30 – «A Cada um Seu Inferno» – (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin: 21.15 – «Guerrilheiros do Inferno» – (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine: 21.15 – «Cuidado as Crianças Estão a Ver» – (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine: 21.15 – «Fiança de Amor» – (13 anos)
ESTORIL – Palácio: 21.15 – «Voando Sobre um Ninho de Cucos» – (13 anos)
CASCAIS – Impala: 21.30 – «A Mestra» – (13 anos)
ESTORIL – Cascais – «Jesus da Nazaré» 1.ª parte – às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Febre de Velocidade» às 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST.° ADRIÃO – S. José: 21.30 – «A Caminho do Texas» – (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio: 21.30 – «Última Investigação» – (13 anos)
ALMADA – Incrível: 21.15 – «As Criaturas» – (13 anos)
ALMADA – Academia: 21.30 – «Hotel da Praia» – (13 anos)

Porto

SALA BEBE – «O Amigo Americano», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Ilha dos Ursos», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «As Aventuras dos Marretas», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO – «Jovens em Apuros», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «A Gata Borralheira», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Mulheres Recrutas» às 21.30 (10 anos)
LUMIERE-A – «O Sono Derradeiro», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Aventura no Espaço», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Um Pequeno Romance», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Continuam a Chamar-me Trinitá», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Os Demónios do Colégio» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «Jesus da Nazaré» 2.ª parte às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Hair», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328279 372-81 2 PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 371154 MENSAGENS GRAVADAS 328279
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 17361 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 387 TELEFONES 20854/5

Novo plano para Curso unificado do ensino secundário

O Ministério da Educação nomeou um grupo de trabalho para estudar o plano de estudos do curso unificado do ensino secundário.

O grupo deverá apresentar até 30 de Setembro próximo um novo modelo devidamente fundamentado.

O novo plano deverá ser lançado a partir de 84/85, como determina o «Diário da República» (II Série) do passado sábado.

No preâmbulo do despacho que nomeia o grupo de trabalho afirma-se que o actual plano de estudos tem perdido a sua coe-rência devido às modificações que lhe têm sido introduzidas. O novo plano deverá ter em conta entre outros aspectos a necessidade de realismo e de funcionalidade de soluções, os resultados das avaliações a que tem sido sujeito o esquema actual, bem como os dados sobre o insucesso escolar nas diversas áreas e a nálise crítica de dados sobre a experiência de outros países.

O novo plano, a ser lançado experimentalmente a partir de Outubro de 81, deverá ser articulado com o ensino básico e com o curso complementar, de modo a atingir uma coerência global.

O grupo de trabalho é constituído por António Almeida Costa que coordenará, Henrique da Fonseca e Luís Filipe Teixeira (Direcção-Geral do Ensino Básico), Aura Goulão (Direcção-Geral do Ensino Básico) e Margarida Manso Carvalho, da Inspecção-Geral do Ensino Particular.

(Hoje 24 páginas)

CRÓNICA DO ENVIADO "DL" AOS AÇORES:

O medo e a angústia voltam sempre que a terra volta a tremer

ANGRA DO HEROISMO, 3 (dos nossos enviados especiais Eugénio Alves e José Tavares)

Pouco passava das três da madrugada de hoje: as paredes do Hotel de Angra começaram a tremer de novo. Como uma mola, levantei-me assustado. O meu companheiro de quarto – José Tavares, repórter fotográfico do «DL» – fez o mesmo. Com os nervos à flor da pele, emocionados ainda pelo que havíamos visto desde que chegamos à Terceira a bordo de um avião da Força Aérea, a nossa primeira reacção foi de medo. Um medo irracional que apenas trazia à memória as casas destruídas, as ruas esventradas, as pessoas vagueando como sonâmbulos pelo meio de destroços à procura de restos dos seus haveres, ou até de familiares.

No entanto, o que se havia passado não fora mais que uma das «réplicas» – fenómeno absolutamente natural como em breve saberíamos – do sismo que destruíu grande parte da bonita cidade.

Uma réplica que se repetiria depois durante a noite e se havia já verificado antes sem que disso tivéssemos dado conta.

No entanto, se a nossa reacção foi de medo, o pânico apoderou-se das muitas dezenas de desalojados que se encontram nos quartos, nos corredores e no hall deste hotel de construção relativamente recente – e que por isso mesmo foi poupado pelo sismo. Com algumas excepções: pessoas houve que, completamente exaustas por duas noites sem dormir e dois dias de intenso trabalho na remoção de escombros, nem sequer acordaram.

CIDADE FANTASMA

Angra do Heroísmo parece uma cidade fantasma. A água voltou a jorrar das torneiras, mas a luz ainda não apareceu e as comunicações são difíceis. A alimentação quase desapareceu: muitos dos jornalistas que aqui se encontram, se querem comer refeições quentes, têm que se deslocar até ao aeroporto das Lajes, onde está ainda em funcionamento um restaurante que, ao que parece, é abastecido com produtos vindos de S. Miguel.

As pessoas da Terceira – pelo menos muitas com quem tive oportunidade de falar – mostram-se ainda incrédulas. Não querem acreditar no que lhes aconteceu. Olham as ruínas das suas casas com olhos de espanto, e depois das primeiras reacções procurando saber dos seus familiares apenas pretendem salvar o que pode ser salvo.

E até neste ponto a adversidade se faz sentir: a chuva que esta manhã começou a cair na Terceira – e ameaça aumentar – inutiliza o que ainda podia ser recuperado.

No momento em que escrevo esta crónica ocorre-me uma frase que ouvi ao motorista de taxi que acompanha a equipa do «DL» desde que aqui chegámos: «O dia primeiro do ano mais parecia o dia de juízo» – assim sintetizou o que sentiu e viveu este homem de 38 anos, chamado Jacinto Silva, que ainda nos contou muitas cenas, verdadeiramente patéticas, a que assistiu logo após se ter verificado o sismo.

Com Jacinto Silva fomos ontem a Biscoitos e Quatro Ribeiras, duas das povoações mais duramente atingidas. Aí vimos um panorama aterrador:

não há praticamente uma casa intacta. Os seus habitantes – aqui como por toda a ilha – estão alojados em tendas colocadas nos largos das povoações. Ou então, nos locais onde os há, em edifícios públicos, em liceus e escolas. As igrejas, quase todas velhas construções, não podem servir para esse fim – estão quase todas gravemente danificadas.

Nas Lajes, onde se situa a base americana, pudemos falar com um sargento da Força Aérea Portugesa. Chama-se António Sousa. Estava a ver televisão na base americana no dia do terramoto. Disse-me que tinha achado estranho o ar abafado, exageradamente abafado, que se respirava naquela dia. De repente deixou de ver e saiu da sala a cambalear. Sentiu depois a terra a tremer.

«Nunca mais poderei esquecer esses momentos» – disse.

Entretanto, ontem, no Aeroporto das Lajes, falámos com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, que esteve no aeroporto. Mostrava-se profundamente preocupado. Comentou para o enviado do «DL»:

«Se tivesse sido de noite teria havido milhares de vítimas. Mas mesmo assim é, na verdade, uma autêntica calamidade pública».

Mota Amaral falou ainda da criação de um Comité de Crise, que coordenará todas as medidas de auxílio e reconstrução. Será constituída por representantes da Câmara de Angra, do Governo Regional, do Governo Central e das Forças Armadas. Prometeu que seriam feitos todos os esforços, de imediato, para resolver as situações mais angustiosas.

Entretanto é também de registar o movimento de solidariedade que se está a gizar junto das colónias de emigrantes açorianos no Canadá e nos Estados Unidos. A rádio açoriana encontra-se a emitir permanentemente em ondas curtas, lendo mensagens de açorianos para os seus familiares emigrantes, numa tentativa de os manter informados do que se passa e de lhes dizer que a vida continua.

Mota Amaral com o jornalista do «DL»

FESTIVAL DA CANÇÃO DA RTP:

Eliminatória em Fevereiro e final em Março

A Radiotelevisão Portuguesa (RTP) procedeu já à divulgação da lista das 27 canções, por ordem de apresentação, autores e intérpretes, do próximo Festival da Canção, cujas eliminatórias se efectuam no dias 1, 8 e 15 de Fevereiro. A final do Festival será no dia 7 de Março, muito possivelmente no Teatro São Luís ou Teatro Monumental, sendo a segunda parte preenchida pelo conjunto brasileiro feminino «As Frenéticas».

As 27 canções, autores e intérpretes, que vão concorrer ao Festival da Canção, são as seguintes:

Primeira eliminatória, no dia 1 de Fevereiro, no Teatro Villaret: «Cega Rega» (Paulo de Carvalho), intérprete Adelaide Ferreira; «Um Abraço mais nada» (Nuno Gomes dos Santos), Helena Isabel; «Made in Portugal» (Conjunto Sarabanda), Conjunto Sarambanda; «Lição de Português» (Luís Pedro Fonseca), Madi; «Música Suave» (João Henrique e Fernando Guerrra), Rosa do Canto; «Alegria em Dó Maior» (Carlos Mendes e J. Letria), Trio Alegres Comadres; «Ai, ai, tão, tão» (Luís Pinto de Freitas e António Pinho), Conjunto Fantástica Aventura; «Concerto Maior» (Manuel José Soares e Mário Contumélias), Manuel José Soares; e «Self-Made-Man» (Pedro Osório), Conjunto SARL.

Segunda eliminatória, no dia 8, no mesmo teatro: «Fugi de Ti» (Ondina Veloso e Eduardo Nobre), Ondina Veloso; «E Pouco Mais» (Rui Serôdio e Maria Manuel), Lara Li; «Que Ninguém te dê Nome» (Samuel Quedas e Manuel Lopes Branco), Samuel; «Cantiga de Amor» (Edmundo Falé e Jorge Pinto), Edmundo Falé; «Mensagem de Amor e Paz» (Licínio França e Manuel Rodrigues), Jô e Licínio França; «Canção Doce» (Pedro Brito e Tozé Brito) Conjunto As Doce; «Nada a Perder» (Hélder Fernandes), Jô; «Música Portuguesa» (João Henriques e Fernando Guerra), Conjunto Bric-a-Brac; e «Rotina» (Hélder Fernandes), Zica.

Finalmente, a terceira eliminatoria, no dia 15 de Fevereiro, na mencionada casa de espectáculos:

«Meu Grande Amor» (José Cid), José Cid; «Voltei» (Carlos Paião), Carlos Paião; «Era» (Pedro Brito e Tozé Brito), ainda sem intérprete; «Ao Pé de Ti» (Paulo de Carvalho), Acácio de Janeiro; «Razão de Ser» (Fernando Guerra), Alexandra e António Sala; «Amor quase Louco» (Humberto Ruas e Joaquim Pessoa), Carlos Paulo; «Agosto em Lisboa» (Isabel Soares, Manuel Soares e Mário Contumélias), Zélia; «Um Girassol no Olhar» (Carlos Alberto Vidal e António Tavares), Carlos Alberto Vidal; «Página em Branco» (António Branco e Gustavo Sequeira), Quarteto Música em Si;.

De cada eliminatória deverão ser apuradas três canções. Assim, na final, a realizar-se no dia 7 de Março, haverá um total de 9 canções a votar por um júri nacional.

Eanes evocou na posse do Governo o significado democrático do voto

Continuação da pág. 1

esperar resposta mais cabal aos que pretendiam encontrar nas nossas dificuldades, hesitações e crises políticas o sinal definitivo de degradação e da ruptura próxima do regime democrático».

Referindo-se aos resultados da Intercalar, afirmou o general Eanes:

«Independentemente da sua tradução partidária, a escolha que o voto transmite é sempre um compromisso de esperança democrática – compromisso com a democracia e as suas regras, esperança na resolução dos problemas concretos e portanto também na capacidade política de organizar todos os recursos humanos sem destruir o que de positivo foi já construído.

«Mas a escolha pelo voto corresponde ainda a uma profunda exigência democrática, que só os democratas sabem compreender integralmente: a exigência de que a direcção política seja desenvolvida no quadro do respeito mútuo, no pleno conhecimento dos limites do poder, na certeza de que as regras democráticas serão observadas em todas as circunstâncias.»

E Eanes acrescentou:

«A participação eleitoral e os seus resultados são, no essencial democrático, a afirmação de uma sentida necessidade de mudança e a reafirmação da esperança nos ideais de Abril e na sua concretização. Maior segurança quanto ao futuro, maior esforço na produção de riqueza, maior preocupação na equidade da distribuição da riqueza criada, maior justiça social através de um real apoio às classes mais desfavorecidas – a transformação que se deseja tem sempre por fundamento a realização dos anseios do povo português.»

Açúcar cubano baixa de preço

O índice de crescimento económico cubano de 1979 situou-se entre 4,5 e cinco por cento – anunciou hoje a agência noticiosa oficial Prensa Latina. O objectivo traçado era o de um crescimento de 6 por cento.

O Governo elaborou os seus planos económicos para 1980, visando o crescimento económico de apenas tres por cento.

MOBÍLIAS — VENDEM-SE

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, armários para bar e TV, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, estatuetas, bibelots, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 r/c (junto do Saldanha)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 73 054 – 30.000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 34 516 – 6.000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 73 100 – 3.000 CONTOS

Os três prémios maiores – 1.º, 2.º e 3.º – foram todos vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

73.053 – 220.200$00
73.055 – 220.200$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

11; 2.529; 3.694; 3.711; 7.926; 9.651; 10.236; 10.289
11.726; 11.776; 13.575; 14.328; 15.329; 15.776; 17.605; 18.497
20.733; 23.004; 23.136; 23.214; 23.405; 27.268; 27.745; 28.170
28.473; 33.885; 36.046; 36.808; 37.291; 38.038; 40.876; 44.695
51.258; 53.254; 57.709; 59.981; 60.835; 61.539; 63.000; 64.390
66.803; 67.944; 69.876; 70.098; 71.036; 73.072; 73.487 e 76.452

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

34.501 a 34.600; 73.001 a 73.099; e 73.001 a 73.100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 324 são premiados com 20.400$00, em cada bilhete; com 18.000$00 são premiados os que terminem em 012, 096, 162, 185, 381, 471, 715, 901 ou 968; com 14.400$00 os terminados em 054; e com 12.000$00 os terminados em 100 ou 516. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 19 ou 58 são contemplados com 6.000$00. Os restantes números cujo último algarismo - "terminação" - seja 4, têm direito ao prémio de 2.400$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 3 de Julho.